




Coleção
Documentos
69

A REVISTA ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA E OS CEM ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSOFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia


EDIÇÕES BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE


BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

A REVISTA *ILUSTRAÇÃO*
BRASILEIRA E OS CEM ANOS DE
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

A REVISTA *ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA* E OS CEM ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



- 69 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2022

Ficha Técnica

Título: A revista *Ilustração Brasileira* e os cem anos de independência do Brasil

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 69

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: Edições especiais da *Ilustração Brasileira* alusivas ao centenário da independência.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Dezembro de 2022

ISBN – 978-65-89557-62-3

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de duzentos livros.

ÍNDICE

A Ilustração Brasileira: um breve histórico / 9

A Ilustração Brasileira e o centenário da Independência do Brasil / 23

A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA: UM
BREVE HISTÓRICO

Os primórdios do século XX caracterizaram-se como uma fase de amplas transformações para a evolução da imprensa brasileira. Nessa época, os periódicos demandaram cada vez mais equipamentos e métodos de produção específicos que permitiam caracterizá-los como entrando em uma etapa industrial. Além disso, os proprietários das empresas jornalísticas, subordinados à lógica do capital, tiveram de buscar assegurar a saúde financeira do empreendimento, gerando a necessidade de uma racionalização administrativa, com capacidade para otimizar lucros, aliada à atualização constante da maquinaria e das técnicas. O foco estava em atender os imperativos da produtividade, vindo a oferecer ao consumidor uma mercadoria visualmente aprimorada, que incorporasse os rápidos avanços registrados nos processos de impressão. Os progressos nos meios de comunicação e de transporte também trouxeram novas possibilidades para a imprensa¹. As melhorias qualitativas na impressão de periódicos, o aprimoramento técnico da indústria gráfica possibilitaram o aumento das tiragens, o que levou a um incremento dos anunciantes que encontraram vantagens na divulgação de seus produtos para um público bem mais amplo². A partir dessa conjuntura desenvolveu-se um espaço ainda mais apropriado para a edição de revistas, as

¹ LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. p. 36.

² SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 20.

quais se expandiram em larga escala, mormente no Rio de Janeiro, centro cultural do país, irradiando-se, a partir daí, pelo território nacional³.

Tal modelo de jornalismo foi constituído por publicações periódicas em forma de brochura e formato menor do que o jornal, normalmente com maior número de páginas, capa em cores, papel de melhor qualidade e dedicando-se a assuntos de interesse comum ou relacionados com uma atividade ou ramo do conhecimento específico⁴. Em linhas gerais, essas revistas estiveram inclusas no rol da imprensa ilustrada, apresentando edições elaboradas com certo primor gráfico, caracterizado normalmente pela inclusão de material iconográfico em suas páginas. Nesse sentido, o fotojornalismo foi um elemento constitutivo fundamental na maioria dos representantes desse tipo de publicação, a partir da perspectiva do uso da fotografia como meio de comunicação, levando em conta a ilusória crença de uma câmera que não mentia, ou ainda, que de algum modo

³ A respeito de tal expansão, ver: COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.; ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.; LUCA, Tania Regina de. *Leituras, projetos e (re)vista(s) do Brasil (1916-1944)*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.; LUCA, Tania Regina de. Tipologia de revistas no Brasil das primeiras décadas do século XX. In: MELO, Ana Amélia M. C. de. & OLIVEIRA, Irenisia Torres de. *Aproximações cultura e política*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.; e MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2008.

⁴ BAHIA, Juarez. *Dicionário de jornalismo – século XX*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. p. 327.

o resultado de tal equipamento representava uma suposta verdade real⁵. Dessa maneira, a fotografia servia para dar aparência de ordem ao caos vinculado à aleatoriedade dos episódios, vindo a conferir inteligibilidade ao real⁶, ao dirigir-se a um público com menor ou maior grau de complexidade e mais ou menos coletivo, atuando como uma mensagem jornalística⁷.

Os primeiros anos do século XX foram marcados pelo surgimento de diversas revistas no Rio de Janeiro, muitas delas que viriam a adquirir uma caracterização nacional, ou seja, com distribuição em várias partes do país. Dentre elas, esteve *A Ilustração Brasileira*, editada na capital brasileira desde 1909 e que veio a adquirir uma alta categoria em meio a suas congêneres⁸. Foi editada até 1958, passando por diversas interrupções em sua circulação ao longo de suas diferentes fases, a primeira de 1909 a 1915, a segunda entre as décadas de 1920 e 1930, e a terceira a partir de 1935, demarcadas não só pelas interrupções, como pelas transformações em seus projetos gráficos. Caracterizou-se pelo primor técnico, com a inclusão de fotografias, ilustrações e reproduções de obras de arte, além de apresentar uma significativa preocupação

⁵ HOBBSAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 191.

⁶ MAUAD, Ana Maria. O olho da História: fotojornalismo e a invenção do Brasil contemporâneo. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006. p. 382.

⁷ PELTZER, Gonzalo. *Jornalismo iconográfico*. Lisboa: Planeta Editora, 1992. p. 82.

⁸ SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 302 e 326.

estética, sendo impressa em grande formato e impressa em papel especial. Suas edições tiveram uma temática diversificada, com a inclusão de crônicas, poesias, contos, ilustrações, fotorreportagens, artes, letras, doutrinação política e religiosa, bem como a exaltação de personagens históricos, economia, crítica literária e de artes, comportamento, moda, decoração de residências e interiores, festas, recepções sociais, aspectos da sociedade, monumentos e espaço urbano, tanto no âmbito nacional quanto no internacional⁹.

Em sua origem, ao expor seu conteúdo programático, *A Ilustração Brasileira* valorizava o fundamento iconográfico como base de seu norte editorial. Entre o poder da palavra e da imagem, o periódico demarcava a primazia desta em relação àquela, uma vez que o conteúdo imagético poderia representar uma suposta expressão da verdade acerca dos acontecimentos. Nesse sentido, destacava “o valor das ilustrações e, sobretudo, das ilustrações pela fotogravura”, na qual haveria “o mérito de se suprimir o intermediário humano, que, para bem ou para mal, sempre falsifica um pouco a realidade”. A redação garantia que sua edições teriam “grande número de documentos gráficos pedidos à fotogravura”, os quais seriam “mesmo a maioria”, sem que deixasse faltar “também a arte de grandes manejaadores do lápis, que as melhores revistas da Europa disputam avidamente e a que os melhores

⁹⁹ LEHMKUHL, Luciene. Arte em revista: obras de arte publicadas na revista *Ilustração Brasileira*. In: VALLE, Arthur & DAZZI, Camila (orgs.). *Oitocentos - Arte Brasileira do Império à República*. Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ/DezenoveVinte, 2010. p. 330.; e LOPES, Lara. O cigarro em propaganda na revista *Ilustração Brasileira*: uma experiência estética. In: *Visualidades*, Goiânia v.13 n.1, jan-jun 2015, p. 282-283.

escritores confiam suas obras para serem ilustradas”. Reforçando seu escopo, dizia que “ninguém se queixará de não ver a realidade tal qual é, quando a veja através dos olhos de tais artistas”, uma vez que “eles sabem vestir de beleza, mesmo as cenas mais banais”¹⁰.

A apresentação da revista destacava ainda que “*A Ilustração* merecerá o seu nome do modo o mais largo possível”, não se cingindo “às ocorrências nacionais, nem às estrangeiras”, propondo-se a tratar “de todas as que possam ter qualquer interesse, dentro ou fora do país, sejam de que natureza forem”. Revelava que era “do seu programa dar a conhecer os fatos do Brasil aos seus amigos do exterior”, bem como “dar a conhecer no Brasil o que se passa no estrangeiro”, constituindo “uma das suas preocupações sempre a de fazer o confronto entre umas e outras”. Segundo o periódico, tal procedimento seria realizado a partir da preponderância do uso da ilustração, de modo que, ao invés de “todo o aparato grave, solene e enfastiante dos discursos, das prédicas, dos raciocínios longos e, às vezes, pouco probantes, quando são inábeis”, optaria pelos “documentos gráficos”, os quais poderiam proporcionar o “prazer” da “contemplação” e da “breve leitura de qualquer legenda de poucas linhas”, trazendo, como “uma indução fatal, a conclusão a que se quer chegar”. Em relação à política, o periódico assegurava que, “em hipótese alguma se envolverá” com tal conteúdo, passando “através de grupos e partidos, absolutamente alheio às suas lutas, sem prevenções nem predileções”¹¹.

¹⁰ A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1º jun. 1909, a. 1, n. 1.

¹¹ A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1º jun. 1909, a. 1, n. 1.

A nova magazine anunciava que dentre suas propostas havia “ainda uma parte original, que diz respeito às modas femininas”. Nesse aspecto, ressaltava que o país vinha se regulando “por figurinos franceses”, pois esses eram os que davam “o tom a todo o mundo civilizado”. Enfatizava, entretanto, uma contradição, pela qual “o verão de Paris é o inverno do Rio de Janeiro”, surgindo a dúvida de “como conciliar a elegância parisiense e o antagonismo das estações”. Perante tal circunstância, *A Ilustração Brasileira* dizia ter resolvido “esse problema”, alegando que “seria vão pretender criar modas exclusivamente brasileiras”, de maneira que garantira a obtenção dos “modelos de Paris da estação seguinte”, os quais seriam “fornecidos com antecedência”, de maneira que “as leitoras poderão preceder em *parisianismo* as próprias parisienses”. A revista explicava que a moda constituía “todo um trabalho de elaboração dos novos figurinos que devem ser lançados na estação próxima”, de modo que era “no fim das contas, o resultado de um acordo comercial e de um estudo artístico prévio”. Nessa linha, considerava que, “muito antes da estação começar já as grandes casas de especialidade fixam os modelos, surtem-se das fazendas e dos acessórios necessários e esperam a época própria”. Com base nisso, confirmava que conseguira “que lhe fornecessem, sempre previamente, os modelos da estação parisiense futura”, e, por conseguinte, daria “no verão do Rio de Janeiro os modelos do que será a moda de Paris no verão seguinte”, de forma que, “em dezembro”, suas “leitoras se poderão vestir como as parisienses só se vestirão em junto do ano vindouro”, ficando invertidos “os termos” e “Paris copiará o

Brasil". Em relação a tal propalada vantagem, conjeturava que "ninguém negará que seja um esforço digno de recompensa"¹².

Por ocasião do enfrentamento bélico internacional, houve uma interrupção na circulação de *A Ilustração Brasileira*. Em 1915, veio a sua direção a justificar que, tendo "em vista as dificuldades para aquisição de papel de várias qualidades, empregado na feitura desta revista", constituindo "dificuldades surgidas logo no começo da guerra europeia e que tendem a agravar-se cada vez mais", via-se "na obrigação de suspender por algum tempo a publicação da mesma". Explicava ainda que tal suspensão "durará tanto quanto a causa que a motiva, isto é, até o fim da conflagração europeia", ou seja, "logo que a situação comercial estiver normalizada, em virtude da suspensão das hostilidades na Europa, *A Ilustração* recomeçará a ser publicada"¹³.

¹² A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1º jun. 1909, a. 1, n. 1.

¹³ A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 16 fev. 1915, a. 7, n. 138.

1.º ANNO ••• N. 3
NUMERO AVULSO 11000

RIO DE JANEIRO
1 DE JULHO DE 1909

A ILUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

(Aparece nos dias 1 e 15 de cada mez e não publica materia paga senão nas paginas reservadas aos annuncios)



COLLABORADORES:

NO BRAZIL: MEDEIROS E ALBUQUERQUE EDUARDO SALAMONDE OLAVO BILAC EUCLEDDES CUNHA BENATO DE GASTRO PAULO BARRETO VIRIATO CORREIA D. J. LALAY, JONES DE ALMEIDA MANUEL BOMFIM LUIZ DELFINO AGENCOR DE ROURE E OUTROS	NO EXTERIOR: GEORGES SCOTT GUSTAVE BABIN WENCESLAUS GUIMARÃES Mons. MARIE L'HEUREUX GASTON SOBRIÈS R. WALLACE (de Lectures pour Tous) SIMONT (de Illustrations) MACCHIATI (de Fominas) WALTER (de Illustrations) PARIS (de Lectures pour Tous) BENÉ LILLON (de de Sais Tous) CONRAD (de Journal des Voyages) MIRANDÉ (de Rives) DEANT (de de Sais Tous) DE HANNEN (de Graphico)
--	---

ASSIGNATURAS:

CAPITAL FEDERAL E ESTADOS:	ESTRANGEIRO:
Um anno... 30\$000 6 mezes... 16\$000 3 mezes... 9\$000	Um anno... 4\$3000 6 mezes... 2\$3000 3 mezes... 1\$3000

ESCRITORIO E REDACÇÃO

NO RIO DE JANEIRO:
Rua Moreira Cesar N. 164

BR 11

- capa das edições de *A Ilustração Brasileira* entre 1909 e 1915 -

O retorno ocorreria em 1920, momento em que a redação avisava que a *Ilustração Brasileira* (com a retirada do artigo “A” do título) andava já no sétimo ano do seu percurso quando teve de parar”, sendo a “causa disso a guerra, com as dificuldades que criou” tal evento, o qual, “por um lustro quase, ensanguentou a Europa”¹⁴. Na próxima edição, a revista revelava abertamente o fulcro de seu público alvo, declarando que o número da retomada de suas edições fora “recebido com um carinho excepcional pela imprensa e pelos homens de letras e artistas do Rio e dos Estados”, vindo a acrescentar que “vivemos numa época de igualdade terrivelmente democrática”. Diante disso, ressaltava que “há uma nobreza que não morre, uma aristocracia sempre magnífica”, que seria “a da inteligência”, de modo que “é à sombra dela que a *Ilustração Brasileira* quer ficar, abrindo as suas páginas para as mais belas e mais insignes expressões do pensamento da grande pátria”¹⁵.

¹⁴ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, set. 1920, a. 8, n. 1.

¹⁵ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, out. 1920, a. 8, n. 2.



- capa das edições da *Ilustração Brasileira* na sua retomada, em 1920 -

Já no ano seguinte, a revista destacava que fora “premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911”, estampando em sua capa a informação de que se tornara “órgão oficial da Comissão Executiva do Centenário da Independência”. Por ocasião de um “aniversário”, a redação da magazine informava que “a segunda fase da *Ilustração Brasileira* completa um ano”, desde setembro de 1920, quando se fizera “a ressurreição desta revista, desde logo considerada um orgulho da imprensa nacional”. Esclarecia que o periódico “não se dirigia à turba imensa e sim à minoria que forma a nossa elite intelectual e social”. A esse respeito, dizia que “essa minoria acostumou-se a procurá-la e a louvar o heroísmo de quem a mantinha, contra o ambiente pouco otimista, a serena arrogância de não transigir”. Afiançava ainda que a sua “orientação não andava errada”, sendo “a prova melhor” a comprovar isso o “acordo unânime”, pelo qual “a *Ilustração Brasileira* acaba de ser escolhida pela Comissão Executiva do Centenário da Independência para seu órgão oficial”. Perante tal conquista, a publicação manifestava “encantado prazer” em dar “a boa nova aos nossos leitores”, agradecendo-lhes pela “bondade com a qual têm compensado o nosso desejo de acertar”¹⁶. A revista manteria o seu caráter de “órgão oficial” durante os últimos meses de 1921 e todo o ano de 1922, vindo a retomar as suas edições normais no ano seguinte. Tal magazine, apresentando-se como “publicação mensal”, pertencia à “Sociedade Anônima *O Malho*”, empresa que detinha os direitos de edição de vários periódicos de então.

¹⁶ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 7 set. 1921, a. 9, n. 13.



- capa das edições da *Ilustração Brasileira* como órgão oficial das comemorações do centenário (entre setembro de 1921 e agosto de 1922) -

A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA E O
CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO
BRASIL

Na condição de “órgão oficial da Comissão Executiva do Centenário da Independência”, a *Ilustração Brasileira* publicou quatro números no ano de 1921 e doze no de 1922, sendo que, dentre estes últimos, houve quatro edições especiais alusivas ao centenário, que vieram a público nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1922. Na década de 1910, a revista tinha aproximadamente trinta páginas, ao passo que, no decênio seguinte, tal média elevou-se para cinquenta e até oitenta páginas, retornando para um número próximo deste, a partir de 1923. As quatro edições especiais, entretanto, além de um requinte que aprimorou o elevado padrão gráfico da magazine, houve também um incremento no número de páginas, contando as de setembro e de outubro com mais de trezentas, número bem próximo alcançado na de novembro, ficando a última, de dezembro, com mais de duzentas.

Tais edições especiais apresentavam capas específicas destinadas a retratar personagens históricos alocados na condição de representantes do tempo pretérito, alçados a condições de heroicidade e demarcados como indivíduos cuja ação fora decisiva para os rumos do país um século antes. Como era característica fundamental da revista, o fotojornalismo foi a presença mais marcante nos números especiais, com a busca de cercar o melhor possível os acontecimentos, ao trazer registros da conjuntura que cercou as comemorações do centenário. Como “órgão oficial”, a *Ilustração Brasileira* teve ampla preocupação em retratar os homens públicos da época, com destaque para os membros do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, além dos organizadores

das celebrações e dos representantes estrangeiros que visitaram o Brasil na ocasião.

O olhar da magazine também direcionou-se aos tempos pretéritos, intentando trazer detalhes da vida cotidiana do século anterior, mormente por meio dos registros de natureza iconográfica. Tratava-se de uma visão espelhada de parte do periódico, pois, ao observar um fato do passado, que era enaltecido no momento a partir da efeméride comemorada – o centenário da independência –, fazia uma associação com os tempos coetâneos, intentado vislumbrar alguns pontos de encontro entre elementos constitutivos que eram considerados como “glórias” e “heranças” deixadas pelos “fundadores da pátria”, buscando localizá-los também no presente, com o enaltecimento das autoridades públicas de 1922. Tal perspectiva vinha bastante ao encontro do esforço governamental por utilizar os festejos do centenário como uma espécie de cortina de fumaça pela qual a comemoração serviria para mascarar a crise que se abatia sobre as estruturas vigentes.

O ano de 1922 vinha sendo prenhe em fatores que levaram a contestações do *status quo* vinculado ao tradicional modelo oligárquico que dominava o país desde a virada do século. Assim, os modernistas agitaram o meio intelectual, cultural e artístico, visando a uma ruptura para com as interferências exteriores, buscando uma via de valorização de aspectos de uma cultura de fulcro nacional. O pensamento marxista em sua ação partidária também ganhava corpo no país, com a fundação de um partido comunista para atuar como força de reivindicação de segmentos sociais não-privilegiados. Até mesmo os pactos

político-partidários que invariavelmente levavam a vitórias eleitorais situacionistas tiveram algum nível de resistência, com a formação de uma ruptura intraoligárquica e o lançamento de uma candidatura presidencial oposicionista, que causou certa agitação na vida política nacional da época. Além disso, a jovem oficialidade militar aparecia como mais uma das frentes contestatórias ao regime vigente, levando tal espírito ao nível do enfrentamento bélico, com a gênese do movimento tenentista. Diante desse quadro de candentes dificuldades, as festas do centenário tornavam-se uma prática diversionista e verdadeira manobra evasiva para dissimular ao menos em parte a tensão que passaria a ganhar corpo e a *Ilustração Brasileira* cumpriria seu papel em tais ações.

O primeiro número das edições especiais da *Ilustração Brasileira* alusiva aos cem anos da independência foi exatamente o datado de 7 de setembro de 1922¹⁷. O homenageado da capa era o primeiro imperador brasileiro D. Pedro I e, na abertura da revista, a redação enaltecia os progressos nacionais na data em pauta e explicava o plano editorial daqueles números especiais:

... Os Estados Unidos do Brasil festejam hoje o primeiro centenário de liberdade completa, e a obra da República aí está, luminosa, diante do mundo que, neste instante, pousa os olhos em nós. Progredimos, serenamente, sem violência, pela bondade da terra, pelo trabalho dos homens. e não esquecemos quanto nos têm ajudado os filhos de outros povos, de outras raças, sentindo e labutando conosco; compreendendo a afetuosa, franca hospitalidade que lhes damos; pondo fim, muitas vezes, pela naturalização, a um pormenor legal que ainda nos diferenciava...

¹⁷ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 7 set. 1922, a. 2, n. 25.

De 7 de setembro de 1922, a *Ilustração Brasileira* data a primeira das suas edições especiais, comemorativas da independência. Organizadas com o melhor carinho, estas páginas, apenas pelo aspecto material, contariam bastante do Brasil de agora. Mas o texto fala do presente e do passado; diz e evoca. Em torno das palavras quisemos que sorrisse a natureza. Fomos buscar à flora e à fauna do Brasil os motivos que, estilizados nas iniciais e nas vinhetas, dão à revista uma graça de ar livre, tocando-a de sol e de perfume...

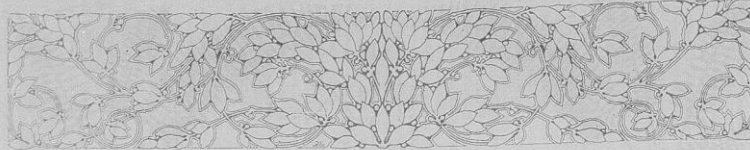
Sua Excelência o Sr. Epitácio Pessoa, Presidente da República, honrou a *Ilustração Brasileira* com um autógrafo precioso, congratulando-se, por intermédio dela, “com todos os compatriotas pelas conquistas que o Brasil realizou em todos os ramos do progresso humano, nestes cem anos de independência política”. (...)

As outras edições, complementares desta, serão marcadas pelos dias do descobrimento da América, da proclamação da República e do natal de 1922.

Na qualidade de órgão oficial, a magazine trouxe uma mensagem de próprio punho escrita em papel timbrado pelo Presidente da República, conforme anunciou em sua apresentação, bem como trouxe uma fotografia de página inteira em homenagem ao mandatário. Até mesmo a propaganda entrou no clima das comemorações do centenário, como foi o caso de uma casa comercial de calçados e meias. Os versos de Gonçalves Dias, na “Canção do Exílio” e um poema intitulado “Ode à pátria” também compunham a edição especial. No que tange aos textos de fundo histórico, um deles homenageou José Bonifácio, como um dos articuladores da independência, matéria acompanhada da fotografia do monumento erguido no Rio de Janeiro, que homenageava o personagem. Outro artigo da mesma natureza foi “D. João VI no Brasil”, contendo o retrato da personalidade abordada, bem como cópias de documentos elaborados em sua época.



ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



GABINETE DA
PRESIDENCIA DA REPUBLICA

*É com vivo desvanecimento
que, por intermédio da "Ilustração Para
o Leitor", me congratulo com todos os
compatriotas que, conquistada por o
Brasil realizou em todos os ramos
do progresso humano, mais com a
independência política.*

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1922

Epitácio Pessoa.



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

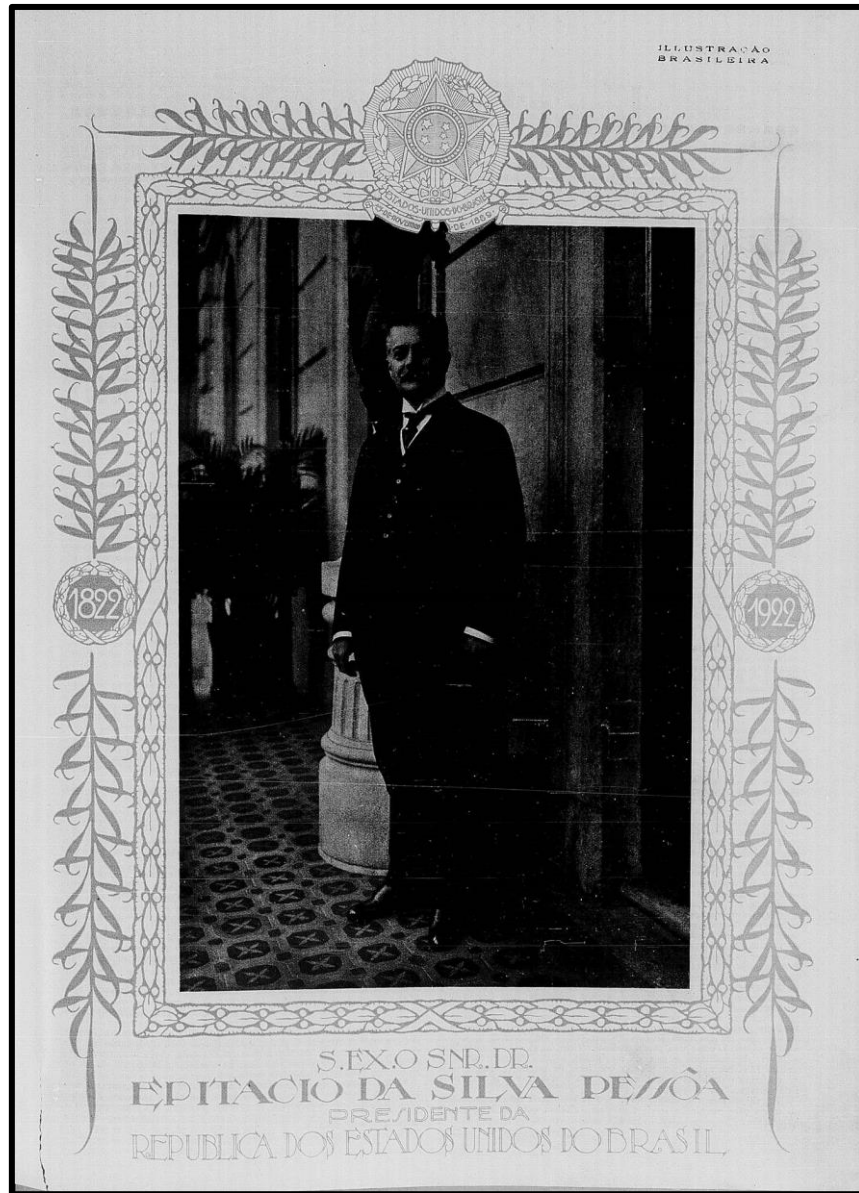


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

O BRASIL
e as festas
do Centenario

AO PUBLICO

Sempre vizando bem servir, alliando o bom gosto
e originalidade á mocidade

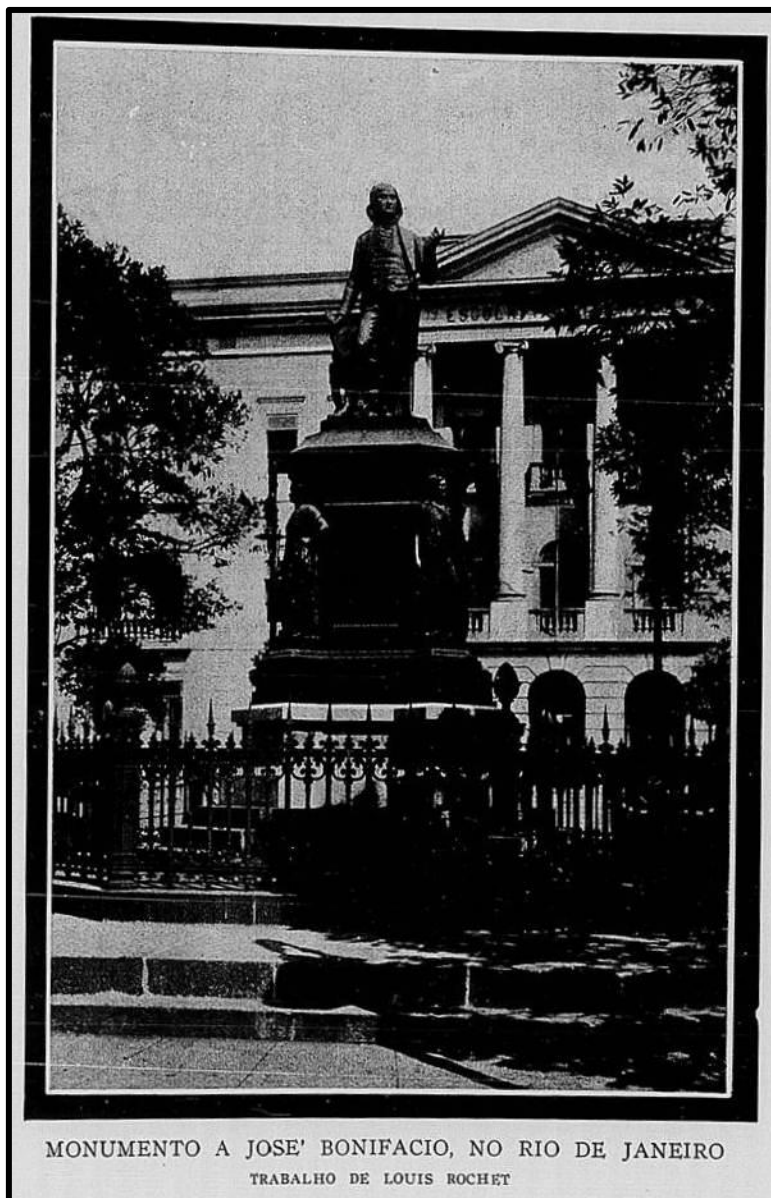
AVISAMOS

que acabamos de receber de Paris as ultimas crea-
ções em Sedas lisas e fantasia, assim como uma
deslumbrante collecção de flores, cintos de flores e
Rendas em Seda e Metal para toilettes.

Armarinho-Fazendas e modas
Artigos para bordar e Pintar

Especialidade em Calçados
finos e Meias de Seda

Barbosa Freitas & C.
AVENIDA RIO BRANCO, 136



MONUMENTO A JOSE' BONIFACIO, NO RIO DE JANEIRO
TRABALHO DE LOUIS ROCHET

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

D. JOÃO VI NO BRASIL

Avinda de D. João VI para o Brasil retardou ou apressou a nossa Independência? Eis uma pergunta que tem tido respostas bem diferentes... Ficamos entre todas... Adiasse ou precipitasse, o melhor é abençoarmos a furia de Napoleão contra os Braganças, amigos da Inglaterra. Se o terrível general não houvesse mandado tropas aterradoras contra Lisboa, não ganharíamos, como ganhamos, a elegancia de uma Corte... deixaríamos de ser, como fomos, um reino... não possuiríamos, como possuímos, dois imperadores interessantes... A colonia, derramando sangue, ficaria Republica... Muito rapida transformação. Bom foi acontecer tal qual aconteceu. Os fidalgos que acompanharam o filho triste de Dona Maria, esposo infeliz de Dona Carlota Joaquina, trouxeram, apesar do desprezo com que nos olhavam, ou por isso mesmo, um divertimento agradável á cidade lugubre daquelle tempo... Demais, D. João VI, com a "astucia saloia", de que falava Oliveira Martins, não quiz que a sua estadia aqui parecesse apenas um refugio; as exigencias materiaes e intellectuaes de uma capital régia mereceram delle anticipados cuidados, e cumpriu-os na medida do entendimento dos seus ministros. Uma vida nova sorriu nestas paizagens...

"As gerações futuras admirarão a sabia e liberal politica, com que Vossa Magestade, franqueando o commercio desta riquissima porção do Novo Mundo a todos os povos civilisados, abriu para os seus habitantes a fonte mais caudal de riqueza e prosperidade; a justiça com que, igualando em tudo e por tudo, a sorte de seus vassallos, nas quatro partes do globo que habitamos, e elevando o Brasil á dignidade de um reino, poz termo á funesta rivalidade que existia entre os por-

tuguezes americanos e os portuguezes europeus; a prudencia com que cerrou a entrada do novo e ainda mal povoado reino a uma antiga instituição, que a piedade de um dos seus augustos predecessores havia admittido nos seus dominios da Europa e da Asia; mas que sendo olhada com horror pela maior parte dos governos, e dos homens alumiados, seria um gravissimo obstaculo ao augmento da população e aos progressos das luzes e da industria no Brasil. Ellas admirarão não menos a bem entendi-

da e generosa liberalidade, com que Vossa Magestade tem pretendido attrahir para este vastissimo continente agricultores e artistas de todas as partes do mundo; a prudencia e o vigor com que, fugendo de nossas fronteiras vizinhos turbulentos e agitadores, animados de principios incompatíveis com a tranquillidade interna, procura encerrar os seus dominios americaes, que juntamente facilitem a sua defesa, e segurem aos seus vassallos a fruição socegada dos bens que a natureza liberalizou a estes fertilissimos paizes; a humanidade e a circumspecção com que, pela gradual e progressiva abolição do commercio da escravatura, vae stavelmente substituindo a servos destitui-

dos de todo o estimulo de emulação e brio, homens que, reconhecendo a vantagem que deve resultar-lhes do aperfeiçoamento de seus talentos e do augmento de sua pericia nas artes e mesteres que exercitam, se esforcem por melhorar a sua condição, por meio da applicação e assiduidade ao trabalho, e concorram assim efficaçmente para a publica felicidade."

Nessas palavras do academico Garção Stockler, está o resumo do que D. João VI forneceu de bom e util ao Brasil. Amemos esse homem do passado que amou a nossa terra e a nossa gente com o possivel amor do seu coração espavorido e do seu espirito um pouco sem claridade...



D. JOÃO VI



No campo alegórico, uma figura alada feminina sobre um globo, em analogia à humanidade, ilustrava diversas mensagens expedidas pela *Ilustração Brasileira*, em variadas línguas, como uma mostra da universalização das comemorações do centenário. Na mesma categoria, a imagem da mulher-liberdade lembrava a emancipação brasileira, a romper as correntes coloniais, acompanhada da expressão "*libertas*". Com base em vários registros iconográficos, a revista apresentou "O cenário de 7 de Setembro e a sua transformação", aparecendo também a pintura "Independência ou morte" de Pedro Américo. A Constituição Republicana foi igualmente abordada em texto ornamentado com a espada da justiça. O tema da emancipação e outros assuntos correlatos também estiveram em pauta nos textos "A independência do Brasil", "Emboabas", "Francisco Gomes da Silva, o Chalaça", "Os engenhos de Pernambuco: berço da ideia de liberdade no Brasil", "23 de maio de 1822", "Para a história da independência", "Um sermão da independência", "Os grandes problemas do Brasil" e "Histórico do cafeeiro". Já o artigo "Como se vestiam as avozinhas", trazia a ilustração de uma "sinhazinha" dos primórdios dos Oitocentos. Houve também cuidado especial em dar destaque ao monumento da independência, à medalha cunhada pelo governo mexicano em homenagem ao centenário brasileiro e à abordagem do tema "A imprensa no Brasil", apresentando o retrato de alguns jornalistas articulados com o processo emancipacionista.

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA

Die *Ilustração Brasileira* begrüßet das deutsche Volk und seine Regierung.

The *Ilustração Brasileira* greets the People and Government of the United States of America.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de la Republica Argentina.

La *Ilustração Brasileira* salue le Peuple et le Gouvernement de Belgique.

L'*Ilustração Brasileira* saluta al Pueblo y al Gobierno de Bolivia.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Chile.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Colombia.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Cuba.

Ilustração Brasileira hiser det Danske Folk og dets Regjering.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo al Gobierno del Ecuador.

L'*Ilustração Brasileira* salue le Peuple et le Gouvernement de France.

The *Ilustração Brasileira* greets the People and the Government of Great Britain.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Guatemala.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de España.

Ἡ *Ilustração Brasileira* χαιρετίζει τὴν λαὸν καὶ τὴν Κυβέρνησιν τῆς Ἑλλάδος.

L'*Ilustração Brasileira* saluta il Popolo ed il Governo d'Italia.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Mexico.

Ilustração Brasileira hiser det Norske Folk og dets Regjering.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Panamá.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Paraguay.

A *Ilustração Brasileira* saúda o Povo e o Governo de Portugal.

Ilustração Brasileira pozdrawia Naród i Rząd Rzeczypospolitej Polskiej.

Ilustração Brasileira salutem dicit mundo catholico ac Summo Pontifici Ecclesiae Catholicae apostolicae Romanae.

Ilustração Brasileira halsar det Svenska Folket och dess Regéring.

伯刺西兒繪入雜誌
深原之發意
一千九百三二年七月

L'*Ilustração Brasileira* salue le Peuple et le Gouvernement de la Suisse.

Ilustração Brasileira zitravi lid a viadú Československé Republiky.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno del Uruguay.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Venezuela.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Costa Rica.

L'*Ilustração Brasileira* salue le Peuple et le Gouvernement de Haiti.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Honduras.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Salvador.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de S. Domingos.

La *Ilustração Brasileira* saluda al Pueblo y al Gobierno de Nicaragua.

Ilustração Brasileira tervehtii Suomen kansaa ja sen hallitusta.

L'*Ilustração Brasileira* salue le Peuple et le Gouvernement de Luxembourg.

Ilustração Brasileira salută Poporul și Guvernul României.

Ilustração Brasileira priivietstviuet ruskij narod i ruskoię pravielstvo.

Tjidsnevnik *Ilustração Brasileira* vitaie ukrainskij Rad i Narod.

The *Ilustração Brasileira* greets the People and Government of Liberia.

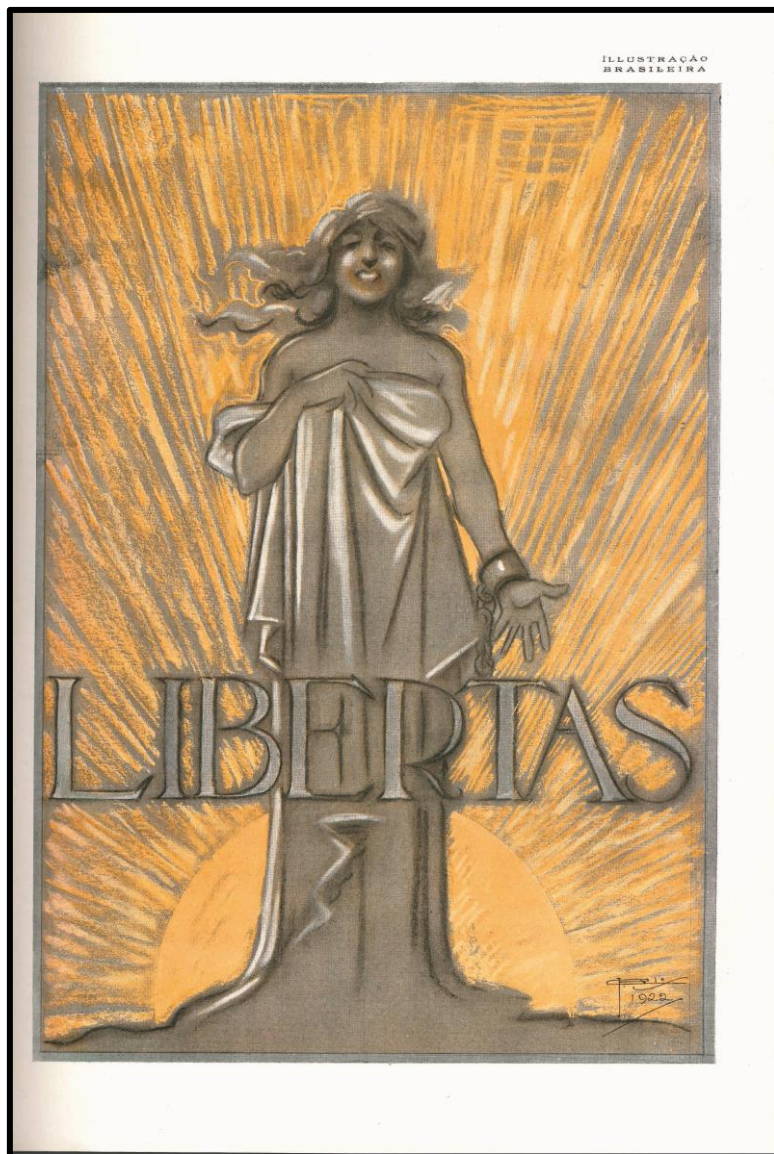
L'*Ilustração Brasileira* salue le Peuple et le Gouvernement de Albanie, Andorra, Autriche, Bulgarie, Dantzig, Egypte, Hongrie; Lettonie, Lituanie, Monaco, Persie, S. Marino, Turquie et Yugo-Slavie.

La *Ilustração Brasileira* kore salutas tutmonden Esperantistaron.

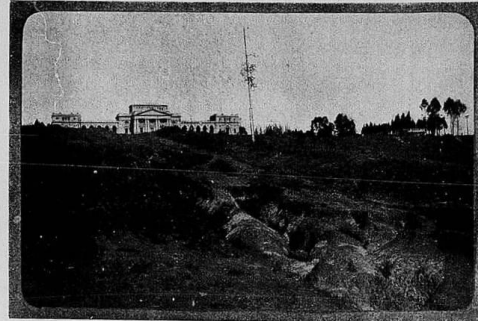
威政國中
畫巴府人華敬
報西康民民祝

De *Ilustração Brasileira* begroet het Nederlandsche Volk en zijne Regeering.

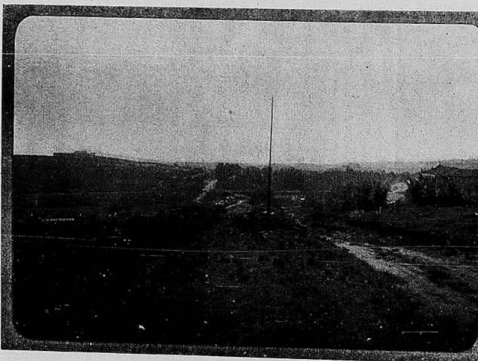
La *Ilustração Brasileira* saluta al Pueblo y al Gobierno de Perú.



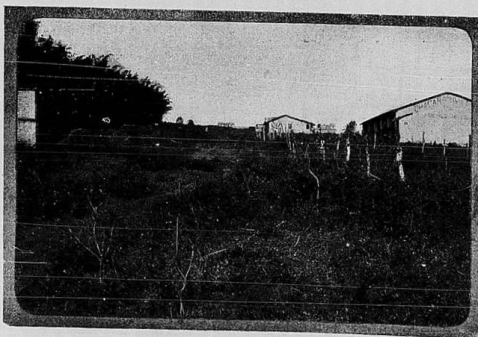
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



A COLLINA DO YPIRANGA, LOGO Á SAHIDA DO JARDIM DO MUSEU, EM DIRECÇÃO Á CIDADE. NO FUNDO, O EDIFÍCIO DO MUSEU PAULISTA. MASTRO ASSIGNALANDO O LOCAL PROVÁVEL ONDE D. PEDRO I SOLTU O BRADO: INDEPENDENCIA OU MORTE.



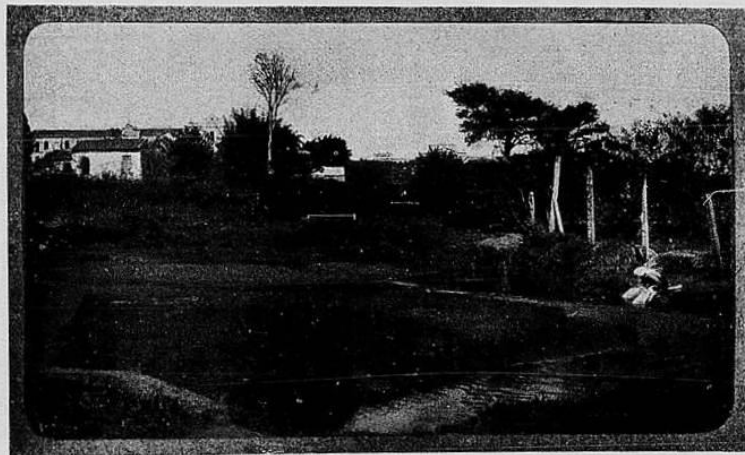
A COLLINA DO YPIRANGA, Á MEIA ENCOSTA, EM DIRECÇÃO Á CIDADE. Á DIREITA, O EDIFÍCIO DO ASYLO DO BOM PASTOR.



A ESTRADA VELHA DE SÃO PAULO A SANTOS, NA COLLINA DO YPIRANGA, Á MEIA DISTANCIA ENTRE O RIACHO E O MUSEU.

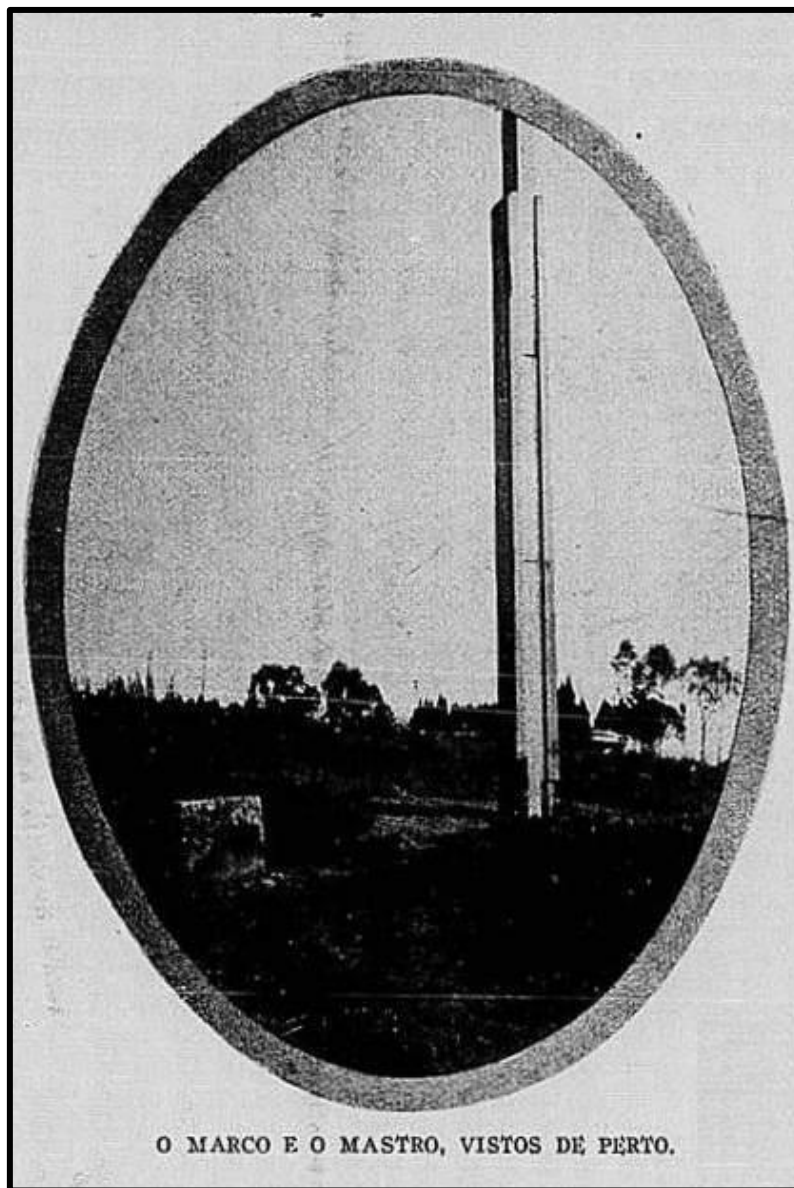


CASINHA SITUADA A PEQUENA DISTANCIA DO RIACHO DO YPIRANGA E Á ESQUERDA DA ESTRADA VELHA DE S. PAULO A SANTOS. É A CASA DE CABOCLOS TRANSPORTADA POR PEDRO AMERICO PARA O SEU QUADRO DO GRITO DO YPIRANGA; MAIS TARDE MELHORADA E HOJE DESAPARECIDA.



O RIACHO DO YPIRANGA NO LOCAL ONDE A ANTIGA ESTRADA DE S. PAULO A SANTOS O CORTAVA, NO FUNDO, ALTO DA COLLINA, O EDIFICIO DO MUSEU PAULISTA. Á EXTREMA ESQUERDA, NO PRIMEIRO PLANO, VESTIGIOS DA PONTE QUE OUTR'ORA CORTAVA O RIBEIRÃO. A ARVORE GRANDE Á DIREITA É A DA GRAVURA ACIMA.





O MARCO E O MASTRO, VISTOS DE PERTO.



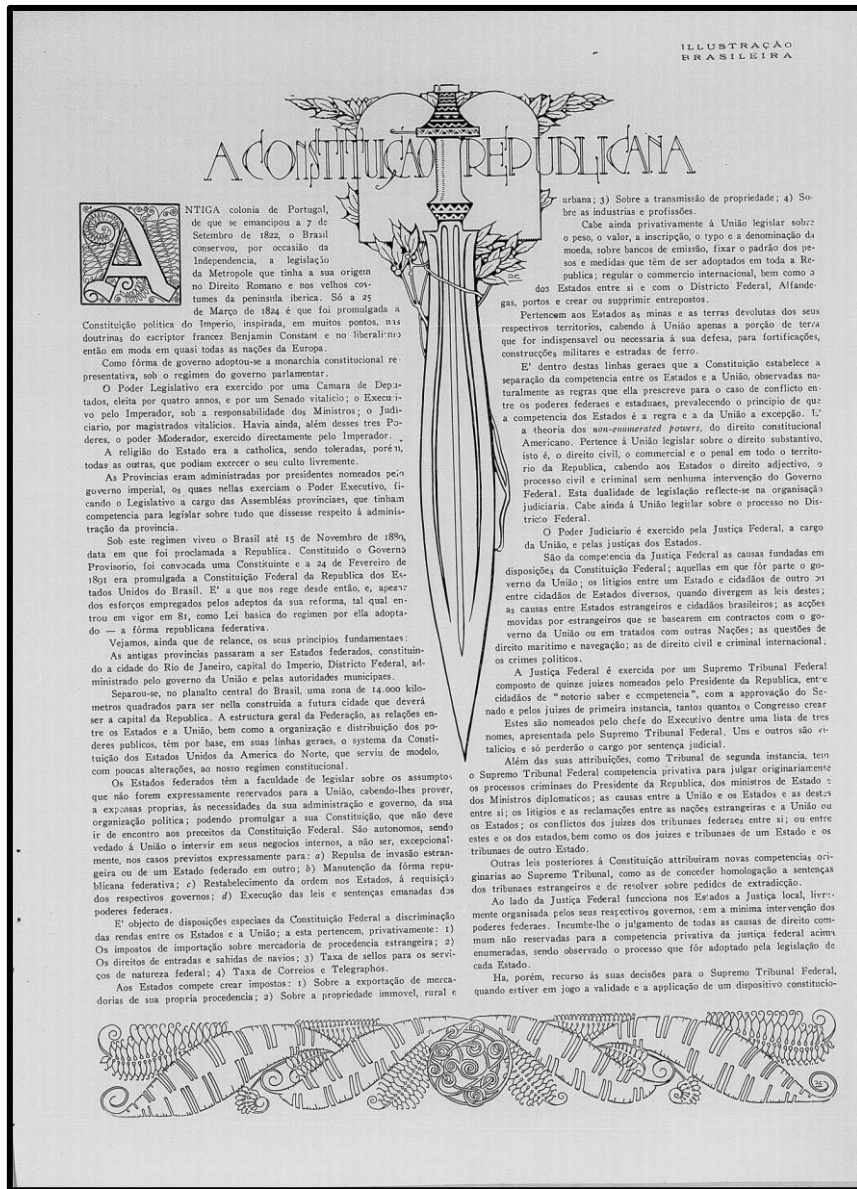


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

A CONSTITUIÇÃO REPUBLICANA

A

NTIGA colônia de Portugal, de que se emancipou a 7 de Setembro de 1822, o Brasil conservou, por ocasião da Independência, a legislação da Metrópole, que tinha a sua origem no Direito Romano e nos velhos costumes da península ibérica. Só a 25 de Março de 1824 é que foi promulgada a Constituição política do Império, inspirada, em muitos pontos, nas doutrinas do escriptor francez Benjamin Constant e no liberalismo então em moda em quasi todas as nações da Europa.

Como forma de governo adoptou-se a monarchia constitucional representativa, sob o regimen do governo parlamentar. O Poder Legislativo era exercido por uma Camara de Deputados, eleita por quatro annos, e por um Senado vitalicio; o Executivo pelo Imperador, sob a responsabilidade dos Ministros; o Judiciario, por magistrados vitalicios. Havia ainda, além desses tres Poderes, o poder Moderador, exercido directamente pelo Imperador.

A religião do Estado era a catholica, sendo tolerada, porém, todas as outras, que podiam exercer o seu culto livremente. As Provincias eram administradas por presidentes nomeados pelo governo imperial, os quaes nellas exerciam o Poder Executivo, ficando o Legislativo a cargo das Assembléas provinciaes, que tinham competencia para legislar sobre tudo que discesse respeito á administração da provincia.

Sob este regimen vivero o Brasil até 15 de Novembro de 1889, data em que foi proclamada a Republica. Constituido o Governo Provisorio, foi convocada uma Constituinte e a 24 de Fevereiro de 1891 era promulgada a Constituição Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil. É a que nos rege desde então, e, apesar dos esforços empregados pelos adeptos da sua reforma, tal qual entrou em vigor em 81, como Lei basica do regimen por ella adoptada — a forma republicana federativa.

Vejamos, ainda que de relance, os seus principios fundamentaes: As antigas provincias passaram a ser Estados federados, constituindo a cidade do Rio de Janeiro, capital do Imperio, Districto Federal, administrado pelo governo da União e pelas autoridades municipaes.

Separou-se, no planalto central do Brasil, uma zona de 14.000 kilometros quadrados para ser nella construida a futura cidade que deverá ser a capital da Republica. A estrutura geral da Federação, as relações entre os Estados e a União, bem como a organização e distribuição dos poderes publicos, têm por base, em suas linhas geraes, o systema da Constituição dos Estados Unidos da America do Norte, que serviu de modelo, com poucas alterações, ao nosso regimen constitucional.

Os Estados federados têm a facultade de legislar sobre os assumptos que não forem expressamente reservados para a União, cabendo-lhes prover, a expensas proprias, ás necessidades da sua administração e governo, da sua organização politica; podendo promulgar a sua Constituição, que não deve contrariar a Constituição Federal. São autonomos, sendo-lhes de encontro aos preceitos da Constituição Federal, que não deve interferir em seus negocios internos, a não ser, excepcionalmente, nos casos previstos expressamente para: a) Repulsa de invasão estrangeira ou de um Estado federado em outro; b) Manutenção da forma republicana federativa; c) Restabelecimento da ordem nos Estados, á requisição dos respectivos governos; d) Execução das leis e sentenças emanadas dos poderes federados.

É o objecto de disposições especiaes da Constituição Federal a discriminação das rendas entre os Estados e a União; a esta pertencem, privativamente: 1) Os impostos de importação sobre mercaderia de procedencia estrangeira; 2) Os direitos de entradas e sahidas de navios; 3) Taxa de sellos para os servicos de natureza federal; 4) Taxa de Correios e Telegraphos.

Aos Estados compete crear impostos: 1) Sobre a exportação de mercadorias de sua propria procedencia; 2) Sobre a propriedade immovel, rural e

urbana; 3) Sobre a transmissão de propriedade; 4) Sobre as industrias e profissões.

Cabe ainda privativamente á União legislar sobre: o peso, o valor, a inscripção, o typo e a denominação da moeda, sobre bancos de emissão, fixar o padrão dos pesos e medidas que têm de ser adoptados em toda a Republica; regular o commercio internacional, bem como a dos Estados entre si e com o Districto Federal, Alfândegas, portos e crear ou supprimir entrepostos.

Pertencem aos Estados as minas e as terras devolutas dos seus respectivos territorios, cabendo á União apenas a porção de terra que for indispensavel ou necessaria á sua defesa, para fortificações, construçôes militares e estradas de ferro.

É dentro destas linhas geraes que a Constituição estabelece a separação da competencia entre os Estados e a União, observadas naturalmente as regras que ella prescreve para o caso de conflicto entre os poderes federados e estaduais, prevalecendo o principio de que a competencia dos Estados é a regra e a da União a excepção. É a theoria dos *non-enumarated powers*, do direito constitucional Americano. Pertence á União legislar sobre o direito substantivo, isto é, o direito civil, o commercial e o penal em todo o territorio da Republica, cabendo aos Estados o direito adjectivo, o processo civil e criminal sem nenhuma intervenção do Governo Federal. Esta dualidade de legislação reflecte-se na organização judiciaria. Cabe ainda á União legislar sobre o processo no Districto Federal.

O Poder Judiciario é exercido pela Justiça Federal, a cargo da União, e pelas justicas dos Estados.

São da competencia da Justiça Federal as causas fundadas em disposições da Constituição Federal; aquellas em que fór parte o governo da União; os litigios entre um Estado e cidadão de outro ou entre cidadãos de Estados diversos, quando divergem as leis destes; as causas entre Estados estrangeiros e cidadãos brasileiros; as acções movidas por estrangeiros que se basearem em contractos com o governo da União ou em tratados com outras Nações; as questões de direito maritimo e navegação; as de direito civil e criminal internacional, os crimes politicos.

A Justiça Federal é exercida por um Supremo Tribunal Federal composto de quinze juizes nomeados pelo Presidente da Republica, entre cidadãos de "notorio saber e competencia", com a approvação do Senado e pelos juizes de primeira instancia, tanto quanto o Congresso crear

Estes são nomeados pelo chefe do Executivo dentre uma lista de tres nomes, apresentada pelo Supremo Tribunal Federal. Uns e outros são vitalicios e só perderão o cargo por sentença judicial.

Além das suas attribuições, como Tribunal de segunda instancia, tem o Supremo Tribunal Federal competencia privativa para julgar originariamente os processos criminaes do Presidente da Republica, dos ministros de Estado; dos Ministros diplomaticos; as causas entre a União e os Estados e as destes entre si; os litigios e as reclamações entre as nações estrangeiras e a União ou os Estados; os conflictos dos juizes dos tribunaes federaes; entre si; ou entre estes e os dos estados, bem como os dos juizes e tribunaes de um Estado e os tribunaes de outro Estado.

Outras leis posteriores á Constituição attribuiram novas competencias originarias ao Supremo Tribunal, como as de conceder homologação a sentenças dos tribunaes estrangeiros e de resolver sobre pedidas de extradição. Ao lado da Justiça Federal funciona nos Estados a Justiça local, livremente organizada pelos seus respectivos governos, em a minima intervenção dos poderes federados. Incumbe-lhe o julgamento de todas as causas de direito commum não reservadas para a competencia privativa da justiça federal acim enumeradas, sendo observado o processo que fór adoptado pela legislação de cada Estado.

Ha, porém, recurso ás suas decisões para o Supremo Tribunal Federal, quando estiver em jago a validade e a applicação de um dispositivo constitucio-



ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

O MONUMENTO DA INDEPENDÊNCIA

espada embaixada, representando o ideal realizado e cumprido. Acompanhando o carro triunfal, um atleta que representa o trabalho sereno e fecundo de nosso povo agricultor, cooperando para a grande obra do engrandecimento do país; um índio que representa o fundo de nossa raça, a que fecundou com o seu sangue a luta da redenção.

Logo abaixo desse grupo rodeia uma grande escada, onde se ergue direito e augusto o altar da pátria, ao lado da qual se encaixa o alto relevo representando o grito do Ypiranga.

Na praça retangular erguem-se duas

fontes que representam o Amazonas e o Paraná.

A aspecto geral e "detalhes" do monumento que está sendo erigido, na esplanada do Ypiranga, trabalho do escultor Ettore Ximenes.

O ponto culminante de sua inspiração foi o grito de Independência, em 7 de Setembro de 1822, sob D. Pedro I. Esse episódio é descrito no monumento em um alto relevo. Ladeando o pilar em que está este alto relevo estão as figuras que personificam a ideia e a acção do povo brasileiro para o cumprimento desse ideal: José Bonifácio, Diogo Feijó e Tiradentes.

No centro da escada lateral, dois grupos simbólicos à esquerda, representando a escravidão e o jugo da metrópole portuguesa sobre o nosso país e à direita, a liberdade, a libertação do jugo estrangeiro.

Sobre a esplanada do centro, ergue-se o grupo triunfal; elle é constituído de uma enorme columna retangular, em cujo cimo se eleva o grupo dominante.

"O triunfo da Independência", erige-se magestoso e sereno guiando uma quadriga. Na mão direita traz o symbolo do povo livre, na esquerda uma



ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



VERSO E REVERSO DA MEDALHA MANDADA CUNHAR PELO GOVERNO DO MEXICO EM HOMENAGEM AO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA E QUE SERÁ DISTRIBUIDA NO DIA DA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A CUAUHEMOC. O VERSO MOSTRA A EFIGIE DO GLORIOSO EMPERADOR AZTECA. NO REVERSO ESTÁ O SYMBOLO DE CUAUHEMOC, UMA AGUIA QUE CAHE COM AS AZAS ABERTAS. VÊEM-SE AHI AS DATAS 1822-1922, E A PLANTA DE UM PÉ, SIGNAL QUE OS AZTECAS USAVAM PARA INDICAR A DIRECÇÃO, COMO HOJE SE USA A FLECHA.

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA


Da Independência do Brasil apenas dois nomes conseguiram a grande gloria; nas são conhecidos de toda a parte: D. Pedro I, que gritou as celebres palavras do Ypiranga, e José Bonifácio, denominado o Patriarcha. Outros têm, ás vezes, o consolo de alguma citação mais erudita. Mas, só ganharam estatua o principe regente, feito imperador, e o ministro, depois decahido das graças poderosas. Ninguém, entre a maioria formadora da posteridade, a turba numerosa que, de geração a geração, vae immortalisando feitos e heróes, ninguém se lembra de Hippolyto da Costa; poucos sabem da existencia de

as intelligencias, derruindo preconceitos, pondo fogo ás tas... E, annos em se- ção, quando o homem, of- savel por ella, parecia que- rer desprezar os interesses do povo que o accla- mára, Evaristo da Veiga, das paginas da "Au- rora Fluminense" despertou a alma ainda infantil desse povo, e conduziu a mão nervosa do pri- meiro imperador ao papel sobre o qual elle dei- xou a sua phrase derradeira no Brasil... Ao lado de Frei Sampaio e de Januario da Cunha

Gonçalves Ledo; e Evaristo da Veiga a quem se deve a abdicção do filho de Dom João VI, gesto que, emfim, completou a liber- dade nacional, Evaristo da Veiga...

Barbosa, Hippolyto da Costa, Gonçalves Ledo e o in- citador do 7 de Abril são os ver- dadeiros ancestraes da imprensa pa- tricia, a nobre imprensa, nascida para combater os melhores combates, para guiar e instruir.


Barbosa, Hippolyto da Costa, Gonçalves Ledo e o in- citador do 7 de Abril são os ver- dadeiros ancestraes da imprensa pa- tricia, a nobre imprensa, nascida para combater os melhores combates, para guiar e instruir.



HIPPOLYTO DA COSTA


é uma rua da cidade do Rio de Janeiro... A multidão ignora tudo... Ouve dizer... Esquece depressa...

Esses tres antepassados representam co- rrajosamente a imprensa brasileira. Um, pregando a boa verdade, da terra do exilio, onde se acolhera, fugido de um auto-da-fé probabiliissimo... Outro, já em tem- pos menos obtusos, lutando aqui, no seu jornal, accendendo



GONÇALVES LEDO

A todos os jornaes e revistas do Rio de Janeiro e dos Estados, a *Ilustração Brasileira* envia daqui, hoje, 7 de Setembro de 1922, as mais affectuosas congratulações.



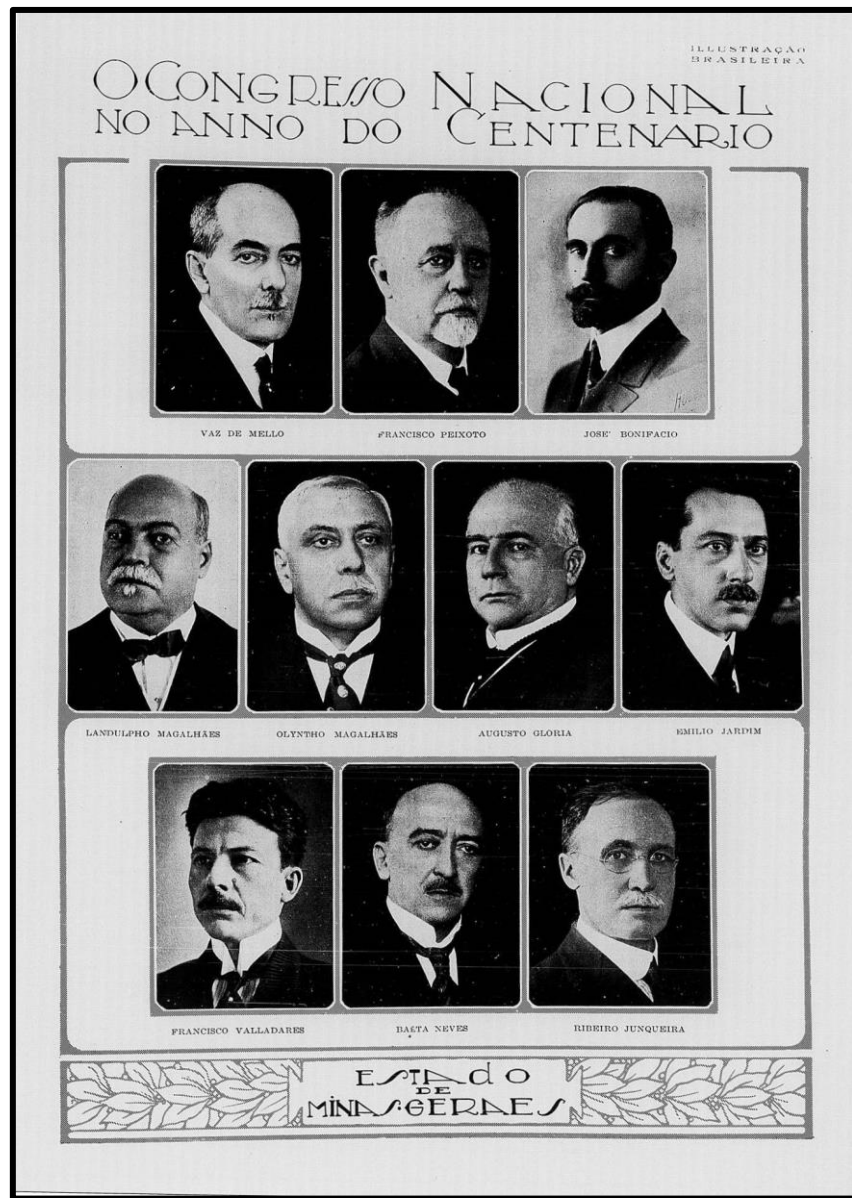
EVARISTO DA VEIGA

a imprensa que espalha as boas novas, que discute com elegancia, que revela a belleza e ensina a graça de bem pensar... a imprensa que prescind de leis cohibitivas, por ser ella propria a grande lei natural, verdadeira.

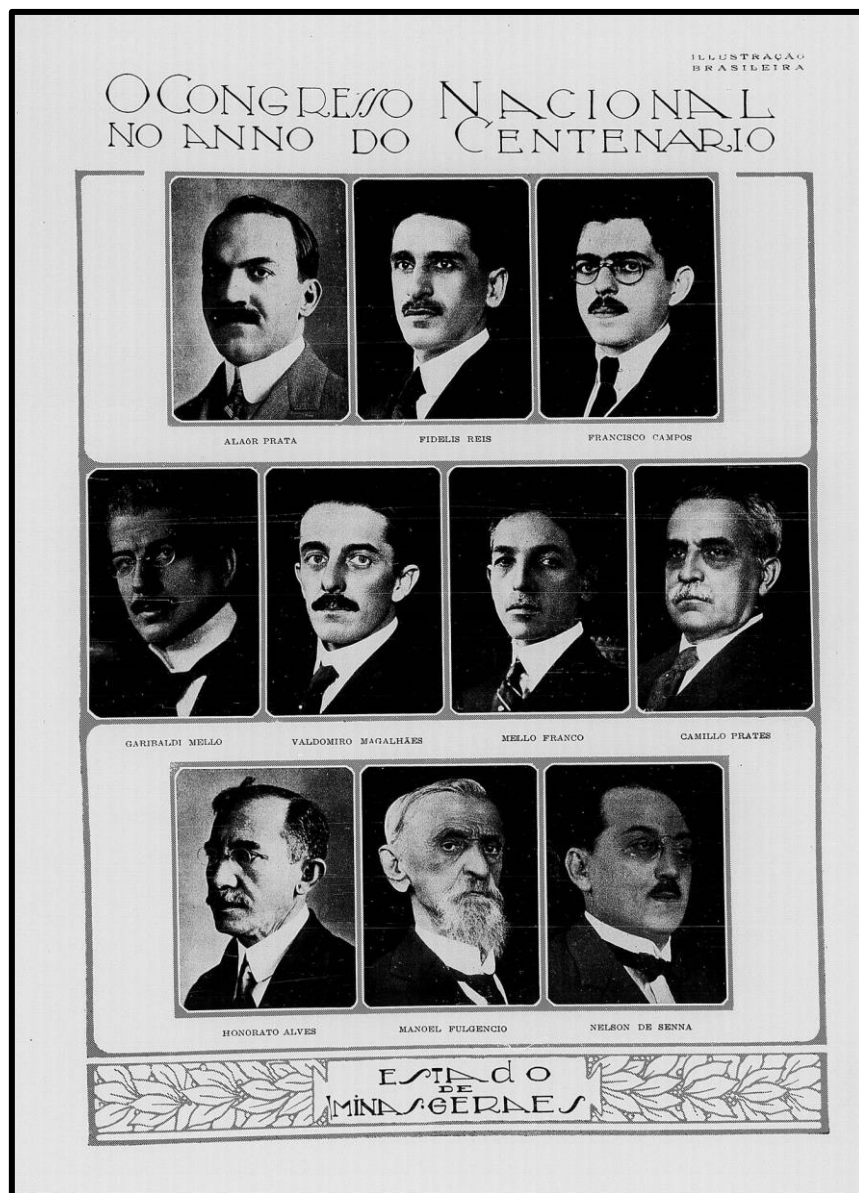
Articulado com a ideia de divulgação das autoridades públicas que regiam o país, a *Ilustração Brasileira* inaugurou no primeiro número de suas edições especiais a matéria “O Congresso nacional no ano do centenário”, destinada a estampar os retratos dos parlamentares brasileiros acompanhados de breves traços biográficos. Para tanto, a revista se propôs a organizar a sua “Galeria dos Congressistas”, deliberando registrar as efígies e os dados biográficos dos legisladores brasileiros que assistiram à comemoração cívica do 7 de Setembro de 1922. Para tanto, anunciava a publicação de tal rol ordenada pelas bancadas de cada um dos Estados, iniciando pelos de Minas Gerais e São Paulo, sem “deixar de render as nossas primeiras homenagens à mesa do Senado Federal e da Câmara dos Deputados” escolhidas para o ano de 1922, “sob manifestas simpatias do povo brasileiro e muita honra para os seus pares”. De acordo com a proposta da magazine, de plena articulação com os poderes, referia-se aos parlamentares como “legítimos ornamentos” e “figuras de representação política e social de subido relevo”.

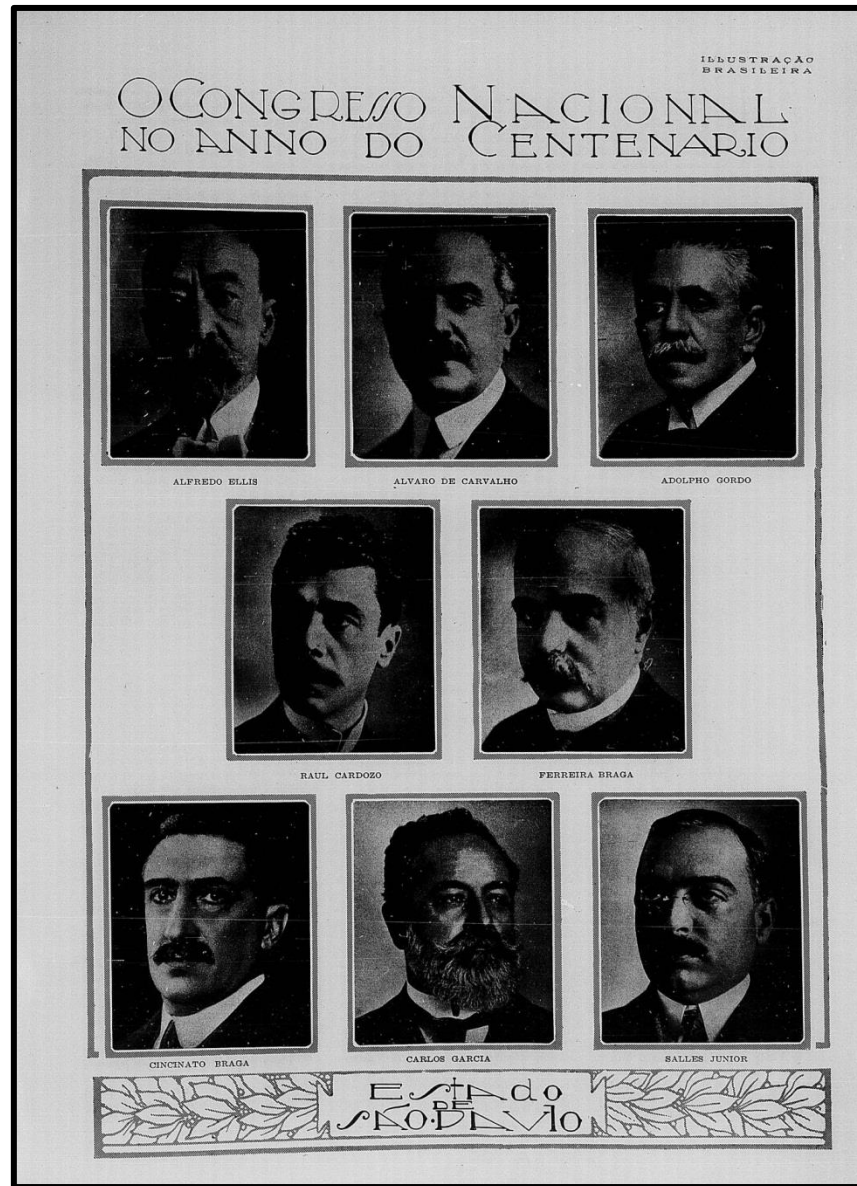




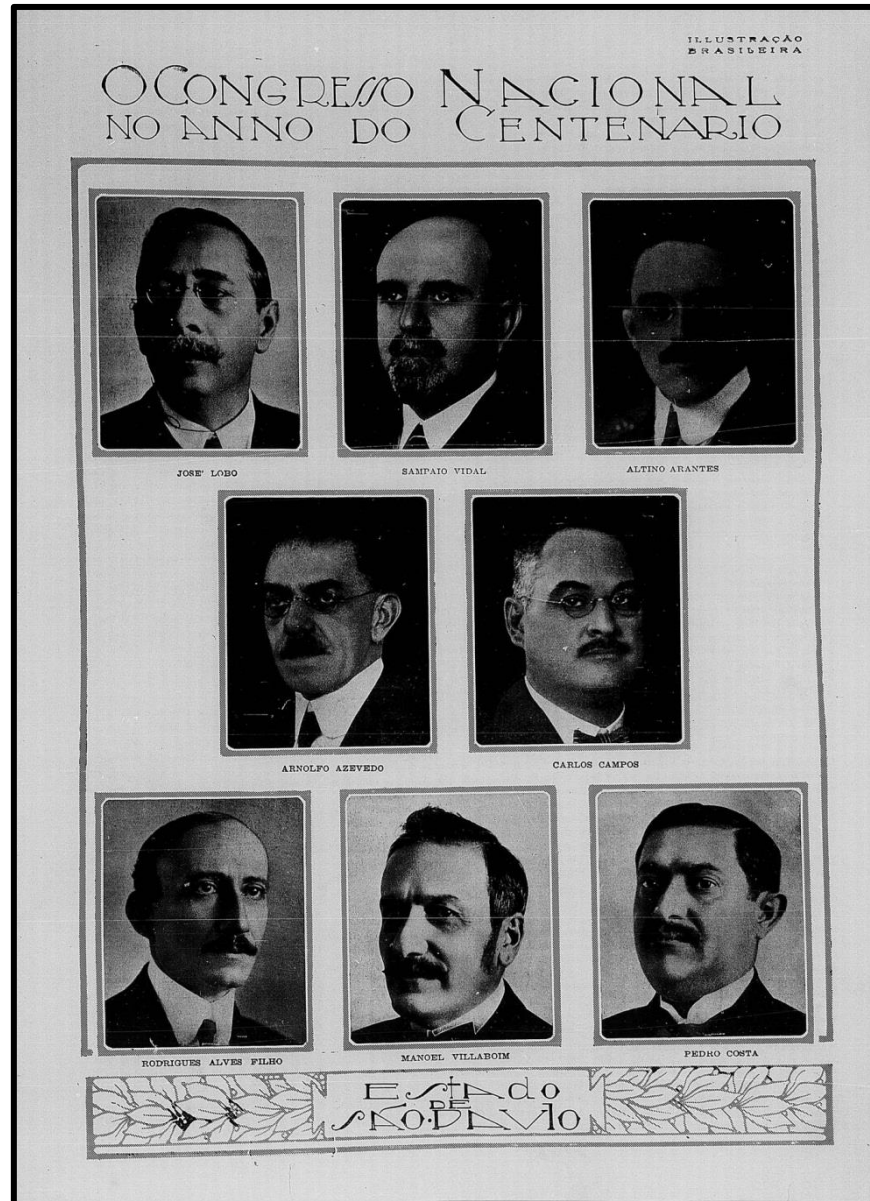












Ainda relacionado ao poderes nacionais, no caso o Judiciário, a magazine apresentou os retratos dos integrantes do Supremo Tribuna Federal no ano da independência. Já em relação ao Executivo, foi publicado o texto “A Presidência do Brasil no ano do centenário”, acompanhado da fotografia do Presidente da República junto de seu Ministério, do Prefeito do Distrito Federal e do Chefe de Polícia e uma outra, com Epiácio Pessoa ao lado dos membros da Casa Civil e da Casa Militar da Presidência. O “órgão oficial” das festividades não deixou de rasgar largos elogios ao mandatário do país, afirmando que se “orgulha muito justamente o Brasil de possuir à frente dos seus destinos, no glorioso momento” no qual era festejado “o primeiro centenário de nossa emancipação política, um homem da envergadura moral e intelectual do Sr. Dr. Epiácio Pessoa, digno, por muitos títulos, de honrar a chefia do governo de qualquer dos mais cultos países do mundo”. Nesse sentido, a revista se propunha a “reunir em suas páginas alguns documentos” que serviriam “às homenagens que deseja render, neste histórico momento, ao Chefe da Nação”, com sua “benemérita individualidade, representativa e fulgurante”. De acordo com a publicação carioca, o nome do Presidente naquele ano de 1922 estaria, entre outros personagens, presente “imorredoiamente, nos anais da pátria”. Como verdadeiro símbolo do Poder Executivo, o Palácio do Catete, sede presidencial, foi apresentado em vários registros fotográficos.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



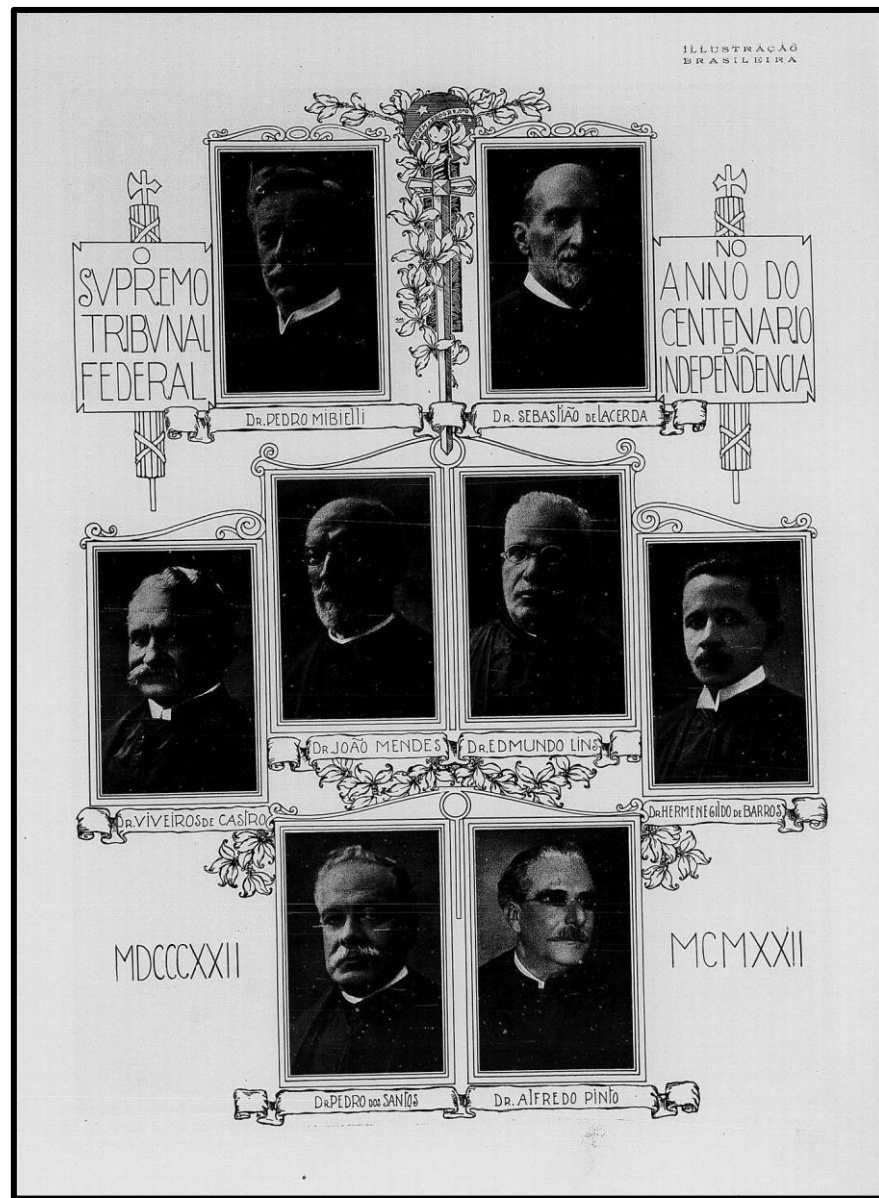


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

A PRESIDENCIA DO BRASIL 70 ANNO DO CENTENARIO



INQUILINA-SE, em justa-
mente o Brasil de pos-
suir à frente dos seus
destinos, no glorioso mo-
mento em que festejamos
o primeiro centenario de
nossa emancipação políti-
ca, um homem de saber,
gádua moral e intelle-
ctual do Sr. Dr. Epitácio
Pessoa, digno, por muitos
titulos, de honrar a chefia do governo de qualquer
dos mais cultos países do mundo.

O logio de S. Ex., se outro não fosse o in-
tuito destas paginas, estaria condensado nas pa-
lavras que se seguem: Epitácio Pessoa nasceu no
Brasil, aqui estudou e formou a sua bella cultura
e integro caracter; aos vinte annos de idade, ape-
nas, foi eleito deputado federal a Constituinte
Republicana consequente da revolução de 15 de
Novembro de 1889), e de então até hoje, já na ad-
ministração, já no Parlamento Nacional, já como
ministro do Supremo Tribunal Federal e em re-
presentações no estrangeiro, tem-se imposto á
admiração de seus compatriotas, no respeito e es-
tima dos grandes homens de sciencia e de gover-
no do universo, em cujo contacto e intimidade es-
teve ha bem pouco, como chefe da embaixada bra-
sileira á Conferencia de Versailles, reunida na Eu-
ropa em 1919.

No Brasil, a mais recente das demonstrações
de apreço que os seus conatidados lhe tribuaram
valem a S. Ex. como talvez a maior consagração
dos seus altissimos meritos. Foi a sua escolha,
pela maioria dos Estados da Federação, e duran-
te a sua ausencia no estrangeiro, para candidato
á presidencia da Republica, em concorrência com
o maior dos brasileiros, o Sr. Conselheiro Huy-
Barbosa, gloria maxima da latindade, classifica-
do unanimemente entre os sete sabios mais nota-
veis que compareceram á Conferencia de Niara em
1919.

A posteridade, que ha de um dia meditar
acorda destas afirmações, julgando sem paizão a
obra do preclaro estadista que preside aos desti-
nos do seu país em 7 de Setembro de 1922 dirá se
exageramos no que affirmamos.

A "Ilustração Brasileira" apenas visa, ago-
ra, reunir em suas paginas alguns documentos
que comprovam desde já essas asserções e que a um
tempo servem ás homenagens que deseja render,
neste historico momento, ao Chefe do Nacão, e ás
pesquisas do futuro em torno da sua forte e be-
nemerita individualidade, sem duvida alguma re-
presentativa, mais fulgurante ainda, da energia
incomum que nascipulo, immeredidamente, nos
annos da patria, os nomes aureolados de Diogo
Peijó, Floriano Peixoto e Prudente de Moraes.

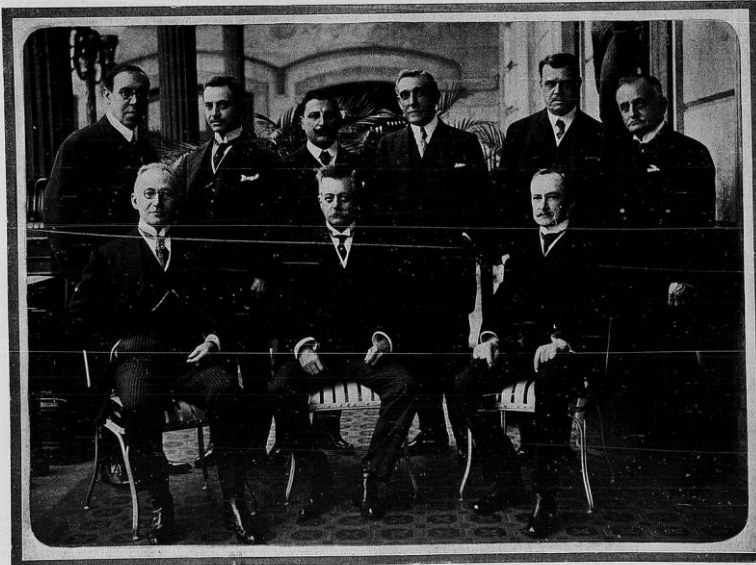
NASCIMENTO E VIDA DO SR. EPITACIO PESSOA ATÉ A SUA ASCENSÃO AO GOVERNO DA REPUBLICA

850 do notavel poeta e escriptor parabybano
Carlos D. Fernandes as mais completas notas bio-
graphicas do Sr. Epitacio Pessoa, que logramos
consultar.

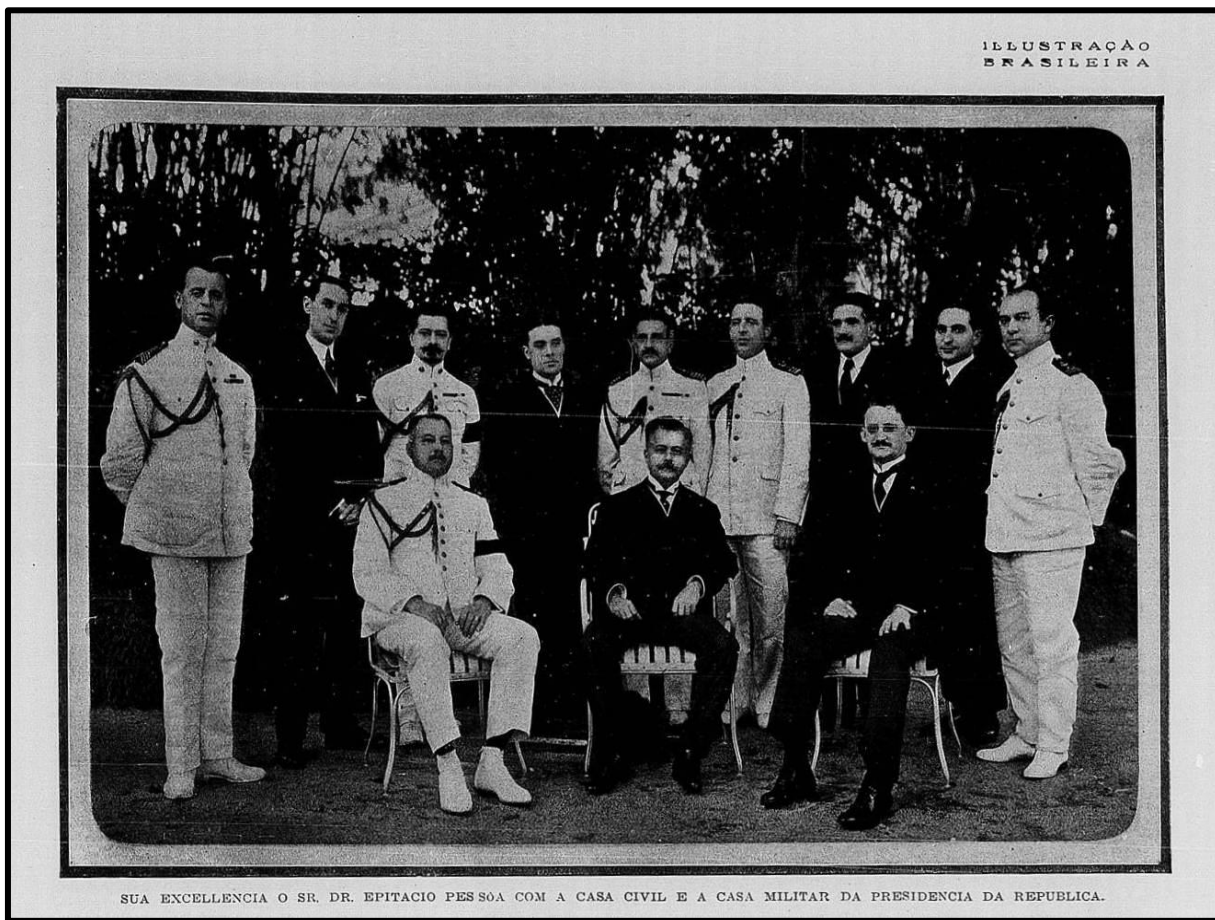
Decalcicar sobre ellas outras linhas seria obra
desual, tentar desesbovelas com mais brilho e
acerto, talvez fosse, a nós, impossivel.

Preferimos, assim, transcrevê-las, "ipsis liti-
ris", do magnifico livro "Políticos do Norte", vo-
lume III, pag. 233 e seguintes. E nessa delibera-
ção vivamos, a um tempo; homenagear o eminente
os bellos ensinamentos que tal biographia do actual
Sr. Presidente da Republica encerra para a me-
cidade nacional.

RESUM:
EPITACIO PESSOA — Nasceu Epitacio da
Silva Pessoa em Umbuzeiro a 23 de Maio de 1865.
filho do tenente-coronel José da Silva Pessoa e
D. Henriqueta Barbosa de Lucena Pessoa. Aos
sete annos de idade, em 1872, perdeu pae e mãe.
Nessa época a Provincia de Pernambuco mantinha
á custa do Thesouro provincial, vinte orphãos no
Gymnasio Pernambucano, que era então o pri-
meiro estabelecimento de ensino secundario no Re-
cife. Em Agosto de 1874 e a esforço de seu tio,



SUA EXCELLENCIA O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA COM OS EXMOS. SRS. MINISTROS DE ESTADO, PREFEITO DO DISTRITO
FEDERAL E CHEFE DE POLICIA.



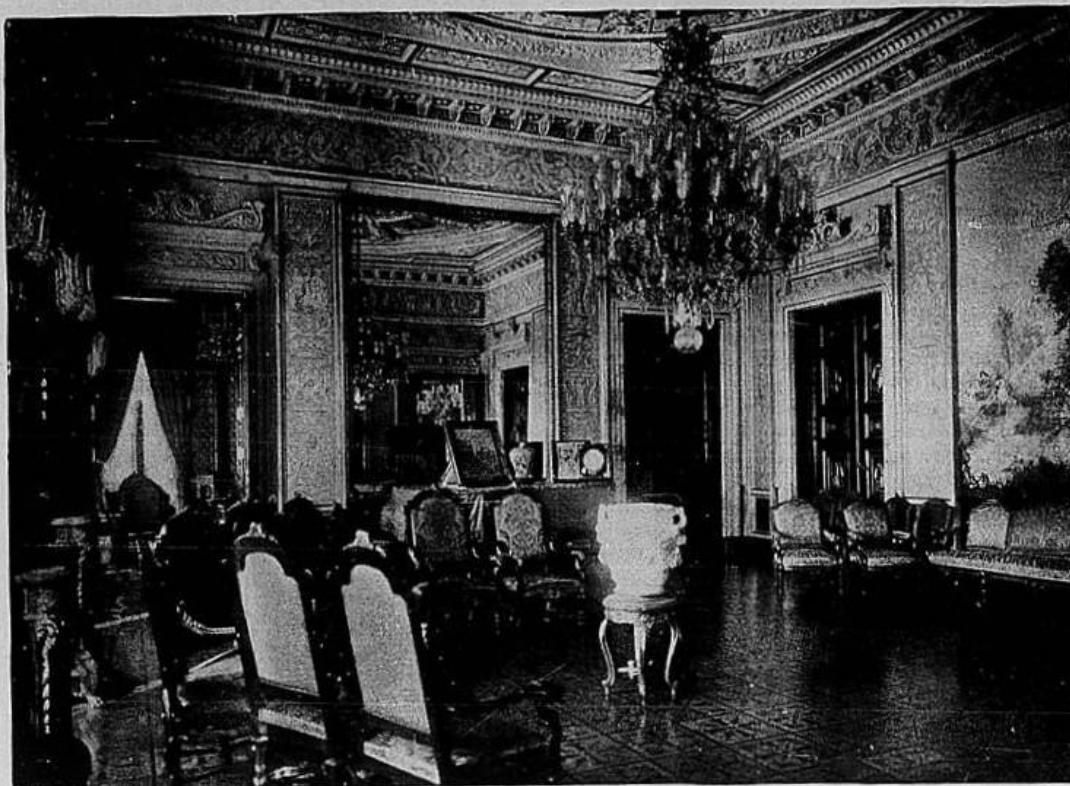


O PALACIO DO CATTETE.



SALÃO DE DESPACHOS.

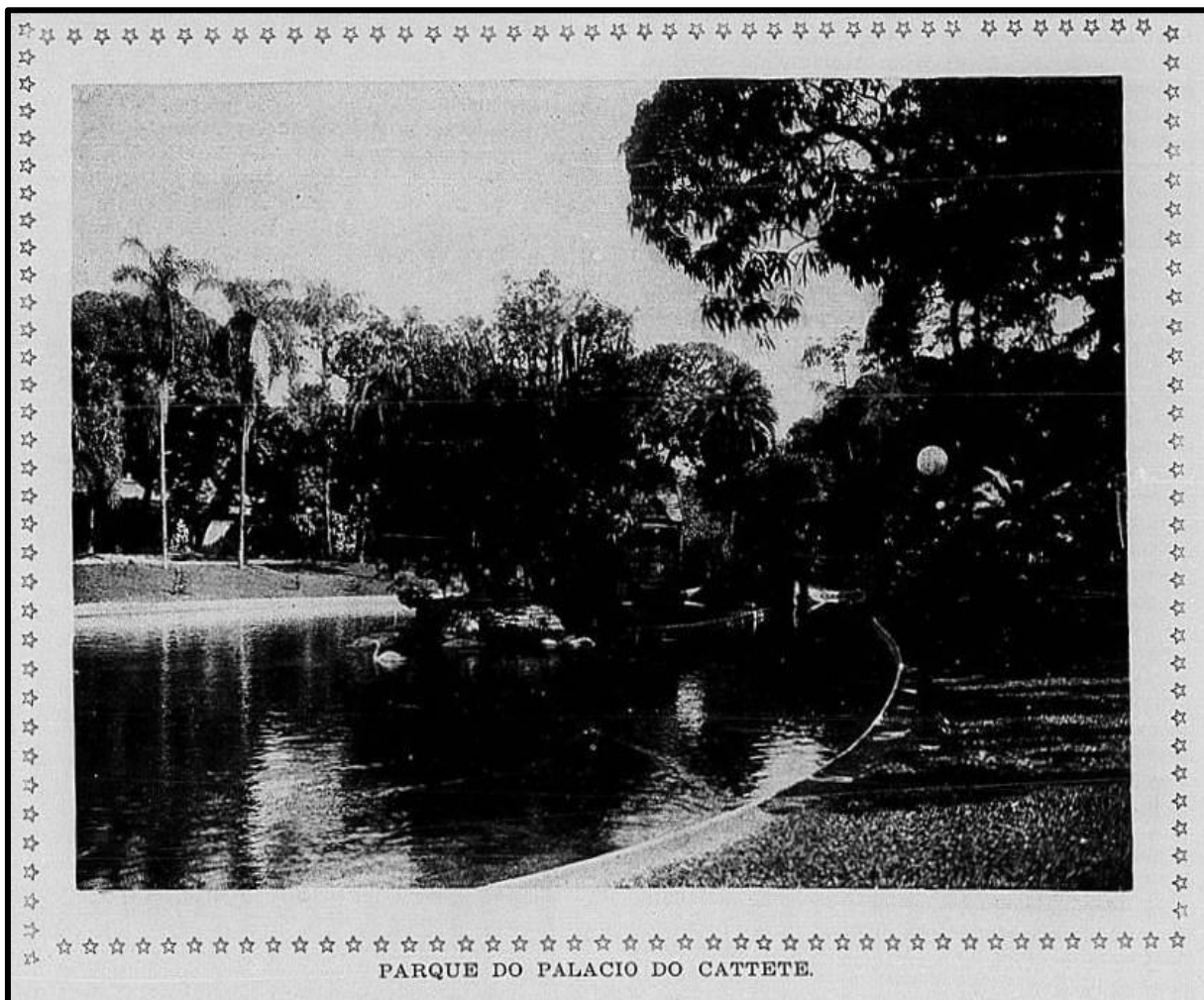
ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



SALÃO AMARELO DO PALACIO DO CATTETE.



SALÃO DE HONRA DO PALACIO DO CATTETE.





PARQUE DO PALACIO DO CATETE.

No sentido de buscar demonstrar a relevância do Brasil no contexto internacional, a *Ilustração Brasileira* teve grande interesse em apresentar as representações estrangeiras que se fizeram presentes no país durante as solenidades festivas do centenário. Além do retrato de tais representantes e dos escudos de seus países, a revista trazia também mensagens de próprio punho por eles redigidas, trazendo homenagens à nação por ocasião daquela efeméride. Entre os países que se fizeram representar no Brasil e foram destacados nesta edição especial da magazine estiveram aqueles da Santa Sé, dos Estados Unidos, da Argentina, da Bélgica, da França, da Grã-Bretanha, do México, de Portugal, da Itália, da Noruega, da Dinamarca, do Japão, da Suécia e da Tchecoslováquia. Paisagens do Brasil dos primórdios do século XIX, em alusão à época da proclamação da independência também se fizeram presentes na edição especial. Para tanto, foram utilizados largamente os registros iconográficos realizados por visitantes estrangeiros que estiveram no país nos momentos de transição para a formação do Estado Nacional. Foi o caso de uma imagem do Rio de Janeiro, mostrando a enseada de Botafogo, a Lagoa Rodrigo de Freitas, uma paisagem da Gávea, o Largo do Paço, o Campo de São Cristóvão, e a Quinta da Boa Vista.

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

S. Exa.
Rev.ª
Monsenhor
Henrique Gasparri
Arcebispo de
Sebastião
e Nuncio Apostólico
da Santa Sé



Quando eu estava de fora, durante
o Andarado da Independência do Brasil
e do da série de Representantes Portugueses
que, sem interrupção de espaço algum,
foram aqui testemunhas e compatriotas
de um século de vida nacional, é-me
prazo congratular os votos de amizade
e admiração por esse grande país,
cuja história brilhante e as afirma-
ções da civilização presente são o
penhor seguro dos magníficos destinos
que lhe reserva a divina Providência,
não só pela extensão, riqueza e encanto
do seu solo vasto como o pelo talento
e participação dos seus filhos como
principalmente pela exuberância in-
comparável das riquezas e forças
morais, que nascem de suas firmes
mas e gloriosas tradições de fé reli-
giosa. Que Deus proteja a terra
de Santa Cruz!

No Janeiro 10 de Junho 1922
Henrique Gasparri
Arcebispo de Sebastião
Nuncio Apostólico

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

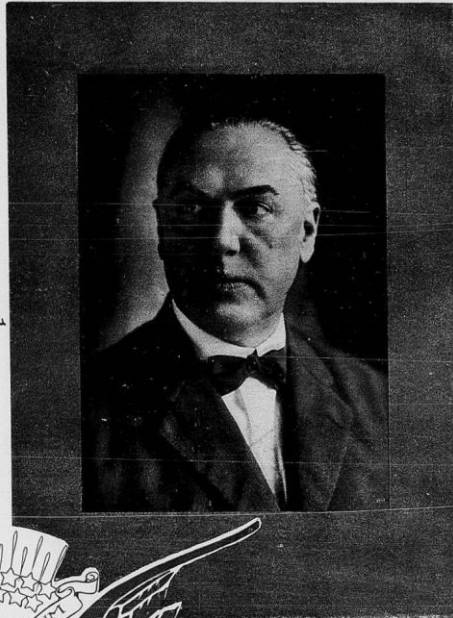
ILUSTRACÃO
BRASILEIRA

The commemoration of the Centennial of Brazil's political independence has awakened great interest in the United States and will serve as an opportunity, not only for an expression of goodwill toward Brazil on the part of the American people, but as a means of strengthening the intellectual and personal relations between those of American blood.

Edwin C. Morgan

Ambassador

American Embassy,
August 2, 1922.



S. Exa. do Sr.
Edwin Morgan
Embaixador
dos
ESTADOS
UNIDOS
DA AMÉRICA DO NORTE

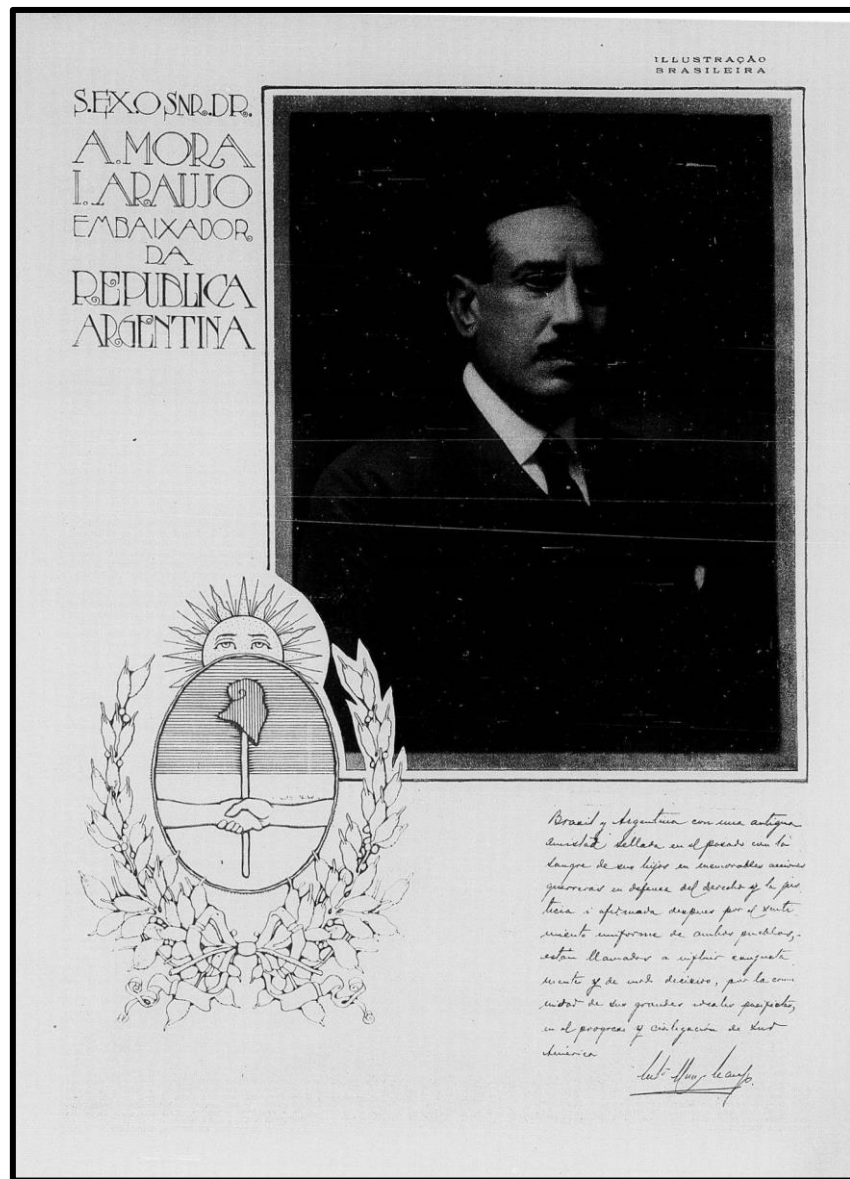


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA


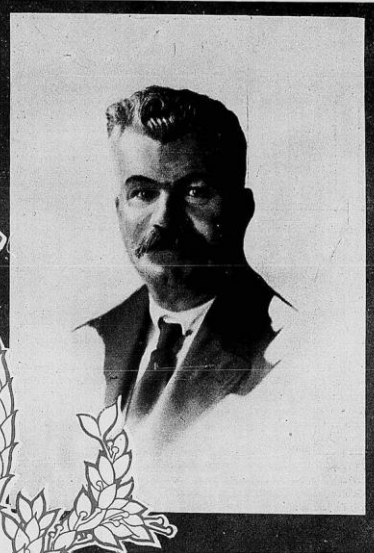


S. Ex. o Sr.
BARÃO
ALBERTIC
FALLON
EMBAIXADOR
DA
BELGICA

Alb. Fallon



ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

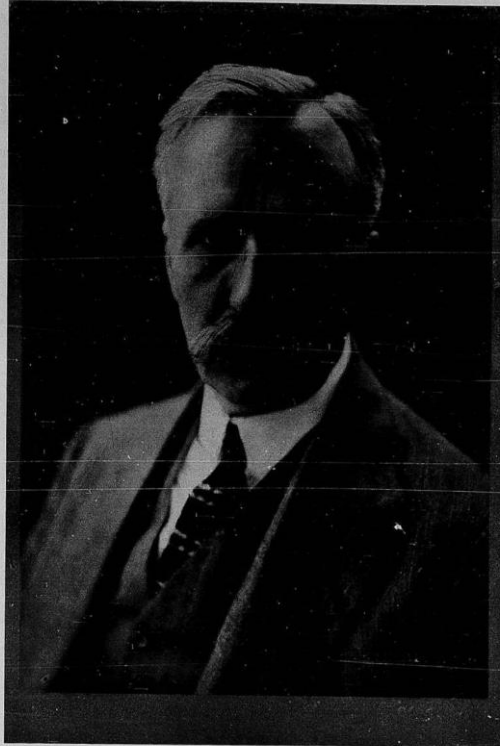


S. EX. O SR.
ALEXANDRE ROBERT
CONTY
EMBAIXADOR DA
FRANÇA

Les richesses les plus précieuses
deviennent inutilisables quand
font défaut les éléments de
population indispensables
à leur mise en valeur ou les
moyens de transport nécessaires
pour les déplacer commercialement
c'est à dire dans des conditions
qui ne les grevent pas de frais
généraux trop lourds. Simple, et
tracé des routes! telle est la parole.
V. un ami
A. R. Conty



S. Ex. o Sr.
JOHN TILLEY
EMBAIXADOR
DA
GRANDE BRETANHA




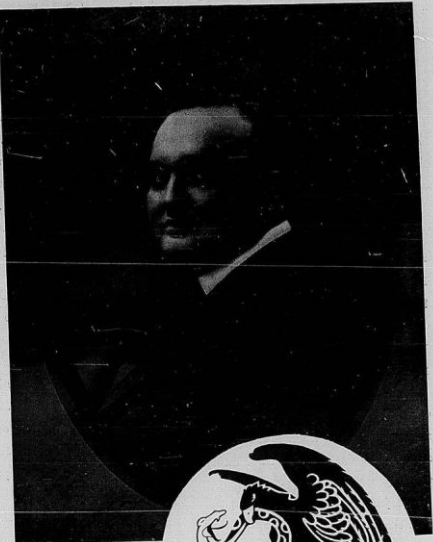
The British Empire, itself
an American Power, has watched
with the warmest sympathy and
admiration, ever since the days
of Canning a hundred years
ago, the ordered progress of
Brazil, first to independence,
and then to the first rank
among the nations of the

world.

The Centenary marks the
beginning of a new era in which
the moral and material power
of Brazil is certain to increase
ever more rapidly. During this
era the British Empire as in the
past will rely on the cordial
friendship of the great Republic
of the South, whether in times of
danger or in times, as we all
trust, of peace and prosperity.
John Tilley

ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

S. Ex.º Sr. Dr.
ALVARO
TORRES
DIAZ
EMBAIXADOR
DO
MEXICO



*México toma parte en los gran-
des festejos conmemorativos de
la Independencia del Brasil con
la alegría y satisfacción que pro-
duce el triunfo de un hermano
predilecto que por sus virtudes e
inteligencia ha conquistado el
respeto, la admiración y la simpatía
unánimes.* Alvaro Torres Diaz

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



*O Brasil tem sido, ha seculos, o refugio
dos portuguezes, e tão consolador que para muitos
pêra inteiramente o travor do cálio e é prodigo
em conforto, apenas alterando pela saudade.*

Francisco das Neves Alves

S. EX. O SNR. DR.
DUARTE LEITE
EMBAIXADOR
DE
PORTUGAL

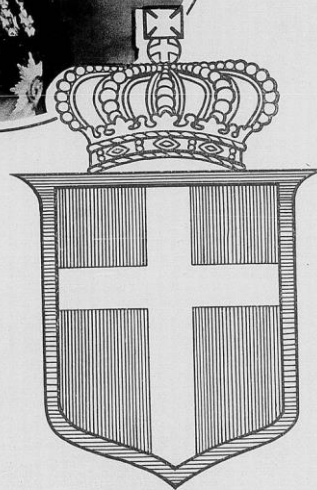
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

S. A. O PRINCIPE
ALLIATA DI MONTEALE DI VILLAFRANCA
CONS. DA EMB. DE ITALIA
E ENCARREGADO DE NEGOCIOS



*L' Italia, diventata una,
libera ed indipendente per
virtù et volere concorde di
popolo e di Re, saluta con
vivo giubilo il centenario
dell'emancipazione politica
della grande e nobile Nazione
amica: il Brasile.*

Alliata



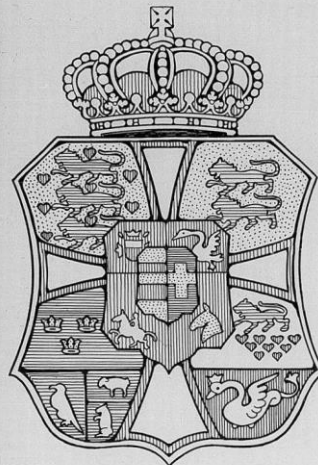
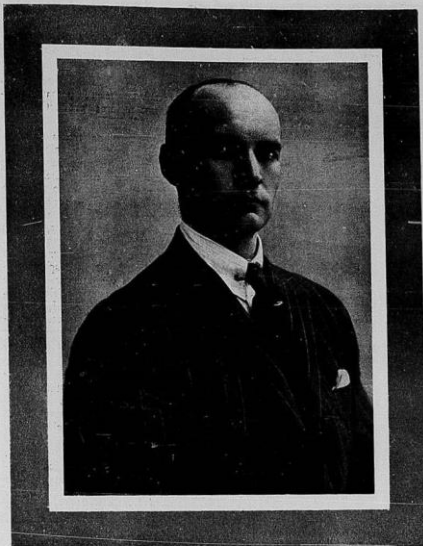
S.E.
O. SIR.
F. HER.
MAN:—:
GADE
ENVIADO
EXTRAORD.
DINARIO E
M. PLENDO
TENCIARIO DA NORUEGA



Efter at ha tilbragt over fire aar i
Brasilien, hvor jeg blev udnævnt til Norges
første minister, føler jeg mig i en ganske for-
vansende grad hjemme her. Grunden hertil er vel
rasentlig den at landet har saa meget tilfælles
med mit eget — dets storlagne natur har en
slaaende lighed med vore berømte fjorde, og dets
gjæstfrihet lader intet tilbage for Norges lbede
traditioner i saa henseende beskrevet i vor aldets
historie og saga. Jeg skal prise mig lykkelig saa
længe min regering vil la mig forbli i dette vi-
dunderlige land og hos dette gjæstfrie folk, og
jeg frykter for, at jeg en gang, naar det maaske,
vil ha meget vanskeligt for at løsrive mig her-
fra, da jeg sikkerlig ogsaa vil faa føle, den
fulde betydning af det brasilianske ord Saudade.

F. Hartman Gade
Ministro da Noruega

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



S. EX. O SR.

OTTO
CARL
MOHR

ENVIADO
EXTRAORDINÁRIO
E MINISTRO
PLENIPOTENCIÁRIO

DA

DINAMARCA

*Im et hed i den Hæd, der drages
for at kængte venskabelig. Nationer
narmede til hinanden vi Brasilien
Hundredaarsudstilling ogsaa.
Danmark for sig af alle gode fræder.
Ingen kæn mere disse fræder i
høje Grad end et fremmed Land
Repræsentant her. Udstillings
Maat en kommerciel og kulturel
Tilnærmelse er ogsaa hans Maat,
og gennem det fælles Maat og det
fælles Botsyde vil han leve ad hende
og skaffe alle den brasilienske
Nation og dens Fortro fremragende
Egenskaber.*

*O. Mohr.
Kgl. Dansk Gesand.
Brasilien*

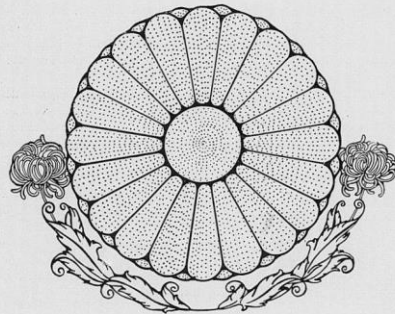
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

S. Ex. Sr.

Koumaichi
Florigoutchi



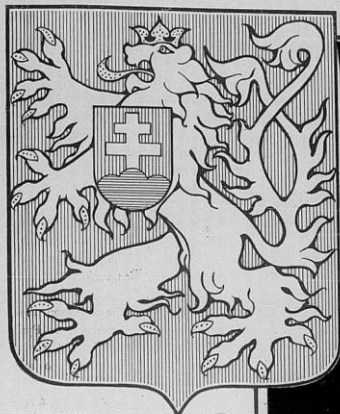
Enviado
Extraordinario
e Ministro
Plenipotenciario
do
Japão



獨立以來百年間ニ於ケル
是レ足リ進歩ニ微キテ將
来伯國ノ益々繁榮ノ爲
障ノ大且速ニタト知レ
蘇々伯國政府及國民ニ
向テ誠實ナル祝意ヲ表ス
伯國獨立百年祭ノ歲
一九二二年リオンニ於テ
日本公使 堀口九萬一



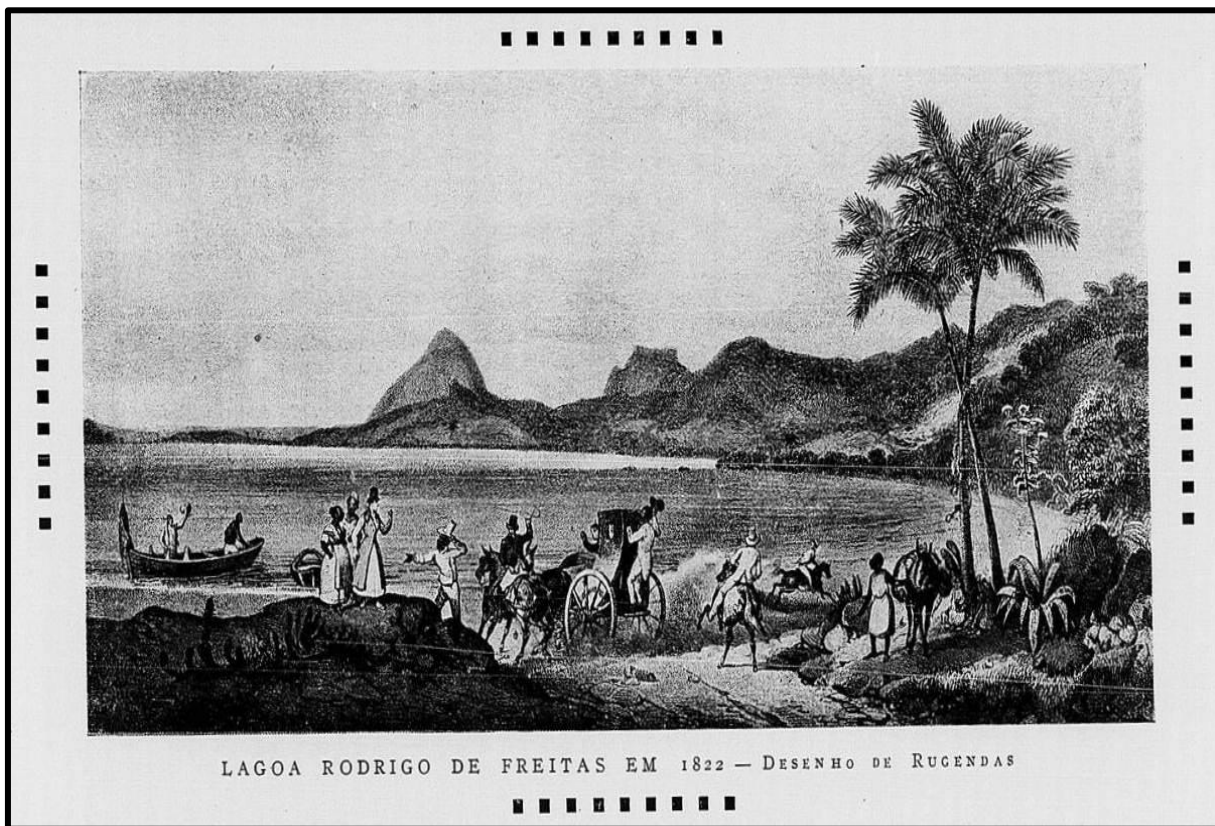
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



S. EX. O SR.
JAN KLKANDA
HAVLAŠA
ENVIADO EXTRAORDINÁRIO
E MINISTRO PLENIPOTENCIÁRIO
DA
TCHECO
SLOVÁQUIA



Jan Havlaš



LAGOA RODRIGO DE FREITAS EM 1822 — DESENHO DE RUGENDAS



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

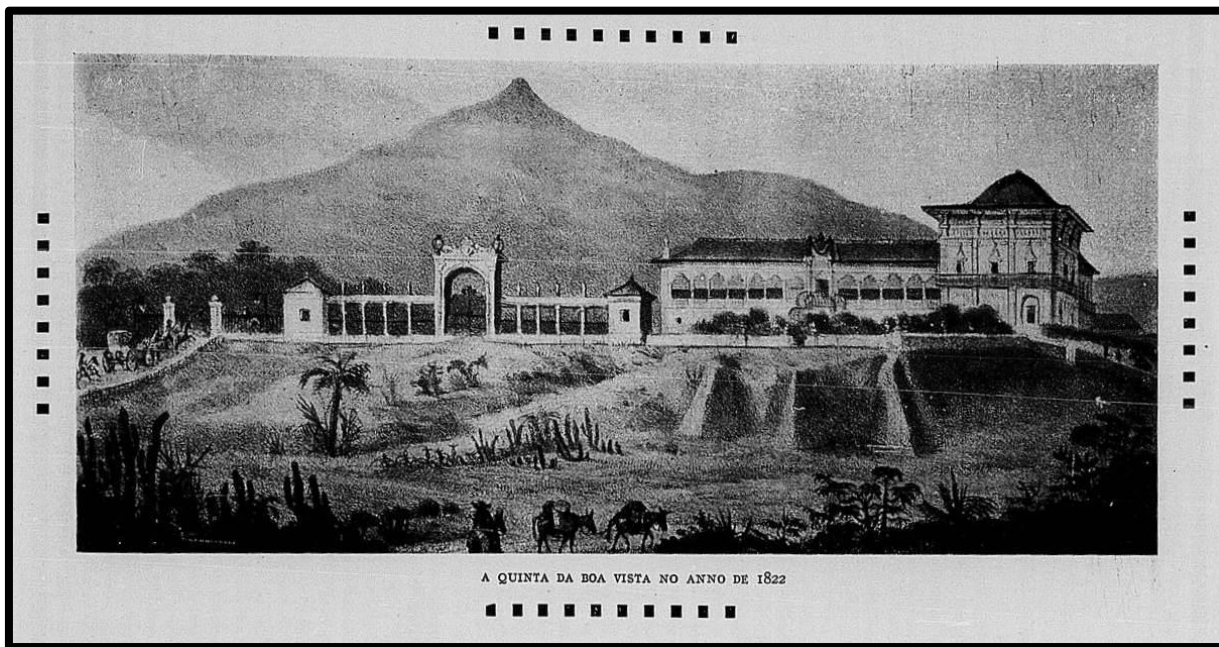
ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



O LARGO DO PAÇO NO TEMPO DO SR. D. JOÃO VI



O CAMPO DE SÃO CHRISTOVÃO NO TEMPO DO SR. D. PEDRO I



As potencialidades do país foram relatadas a partir do destaque dos considerados progressos de alguns Estados e Municípios, bem como por meio da ênfase às obras governamentais de combate às secas e de aprimoramento do sistema de transportes. As comemorações do centenário foram também enfatizadas com a divulgação do “programa oficial das festas comemorativas”, acompanhada dos retratos de membros da Comissão Executiva dos festejos. Além disso, vários cenários da Exposição do Centenário foram divulgados por meio de registros fotográficos, que apresentavam tanto o processo de edificação dos prédios que compunham a mostra, quanto outros edifícios já concluídos para o evento, assim como atividades que compunham o conjunto de ações da solenidade.

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

Comemoração do Centenario



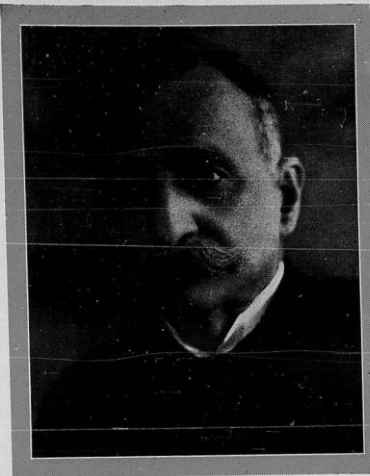
programa
official das
festas com-
me mo rati-
vas do cen-
tenario fi-
cou defini-
vamente organizado da seguinte
fôrma:

DIA 6

A's 2 horas — O presidente da Republica receberá no Cattete os embaixadores em missão especial, das nações estrangeiras, para a apresentação das respectivas credenciales.

A's 3,30 — O presidente da Republica receberá os enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, os delegados e os representantes em missão especial para apresentação das credenciales.

A's 6 horas da tarde — A senhora do presidente da Republica receberá no Cattete as se-



SR. DR. JOAQUIM FERREIRA CHAVES,
MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA E
INTERIOR, PRESIDENTE DA COMISSÃO
EXECUTIVA.

nhoras dos representantes das missões especiaes e permanentes, assim como os chefes dessas missões.

A's 10 da noite — Baile no Jockey-Club.

DIA 7

A's 8 horas — O presidente da Republica passará em revista as forças do Exército, (1ª e 2ª linhas), Marinha, Policia Militar, contingentes das forças policiaes dos Estados e contingentes militares e navaes estrangeiros, no campo de São Christovão. Após a revista, as forças desfilarão em continencia ao presidente, que se achará acompanhado das missões especiaes e corpo diplomatico, ministros de Estado, prefeito do Districto Federal, commissarios geraes e outras pessoas gradas.

A's 12 horas — Juramento á bandeira, pelos alumnos das escolas publicas, no palacio da



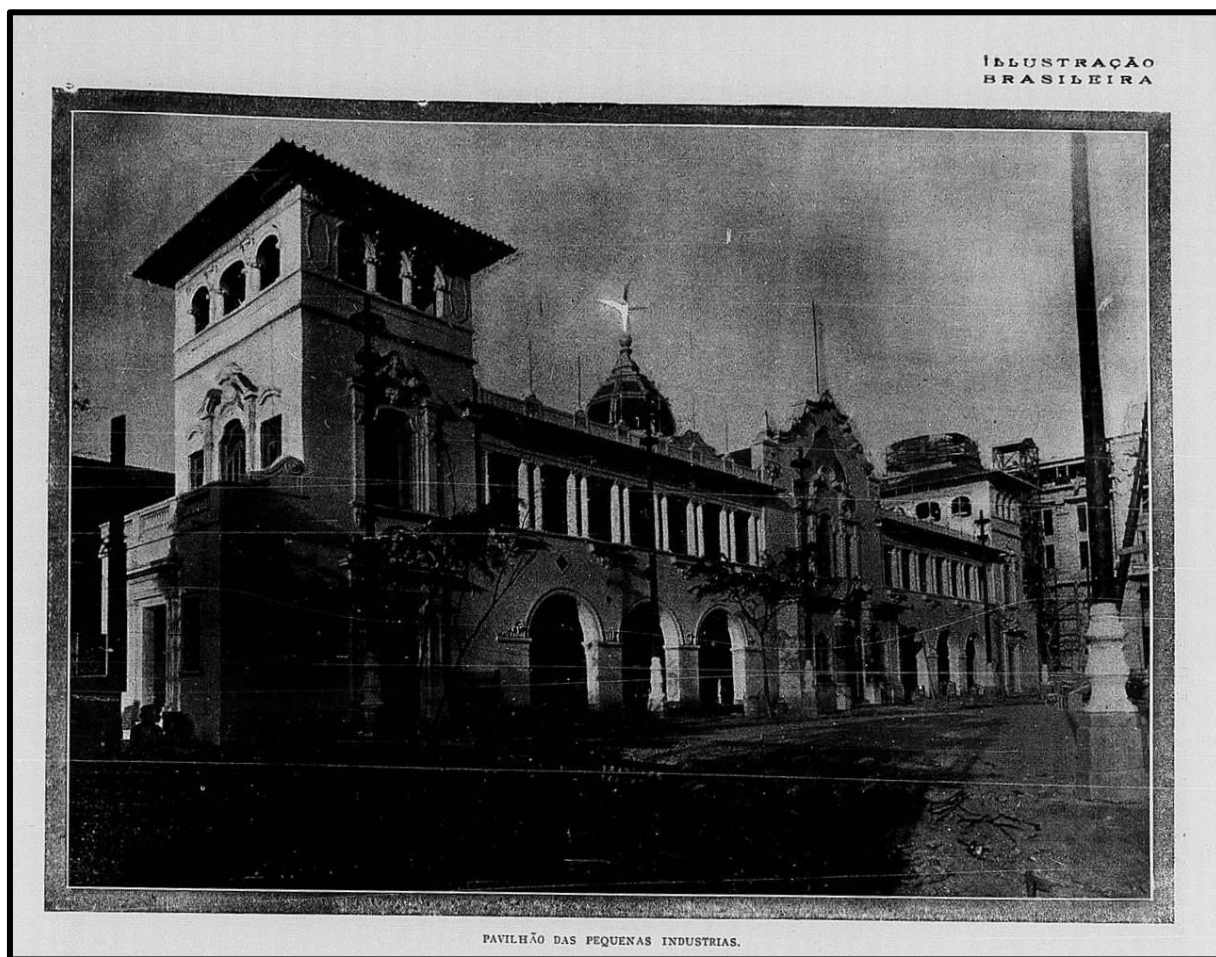
SR. DR. JOSÉ PIRES DO RIO, MINISTRO DE ESTADO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS,
INTERIOR DA AGRICULTURA E COMMERCO, MEMBRO DA COMISSÃO EXECUTIVA.

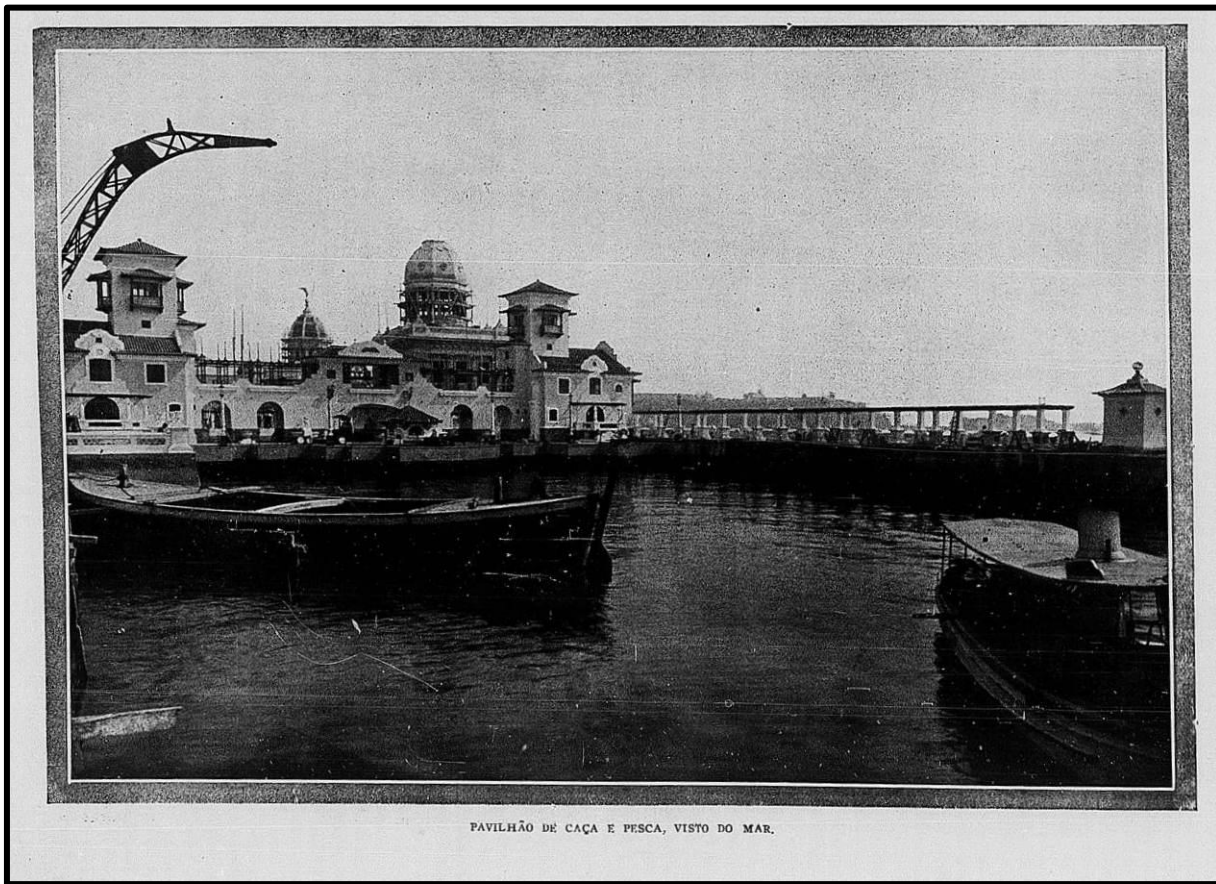


SR. DR. CARLOS CESAR DE OLIVEIRA SAMPAIO, PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL
E COMMISSARIO GERAL DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO.

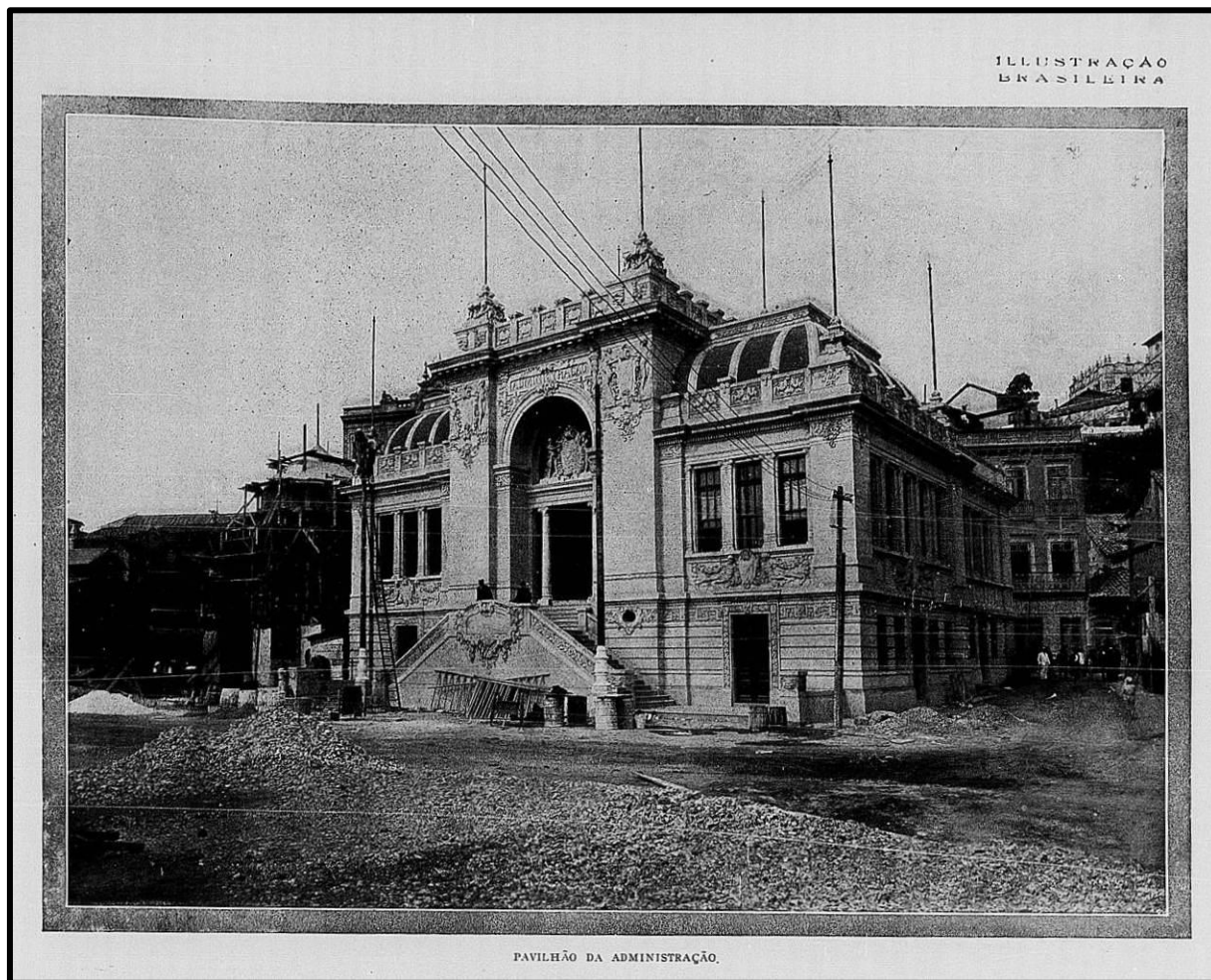


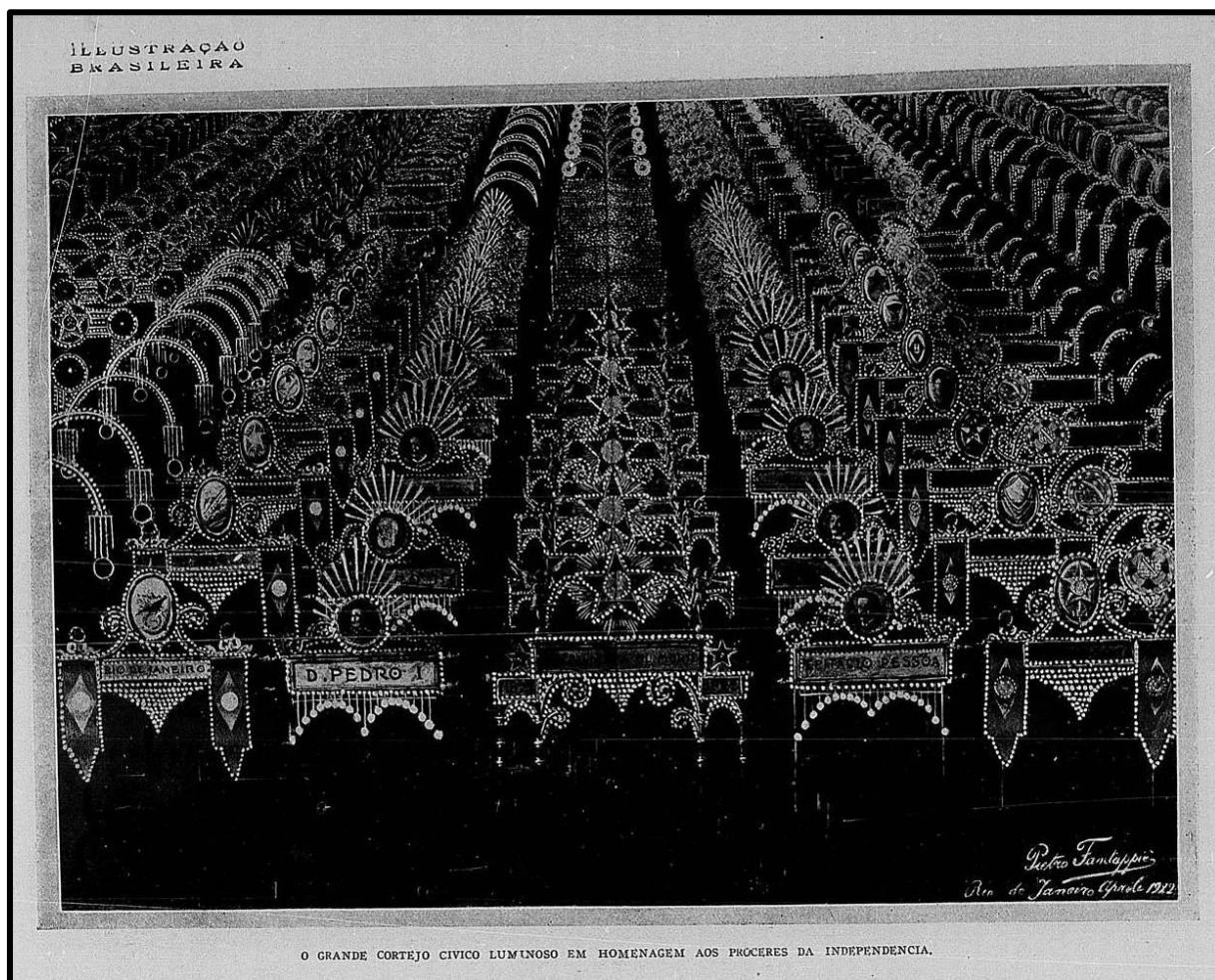
PAVILHÕES DA ESTATÍSTICA E DE CAÇA E PESCA.

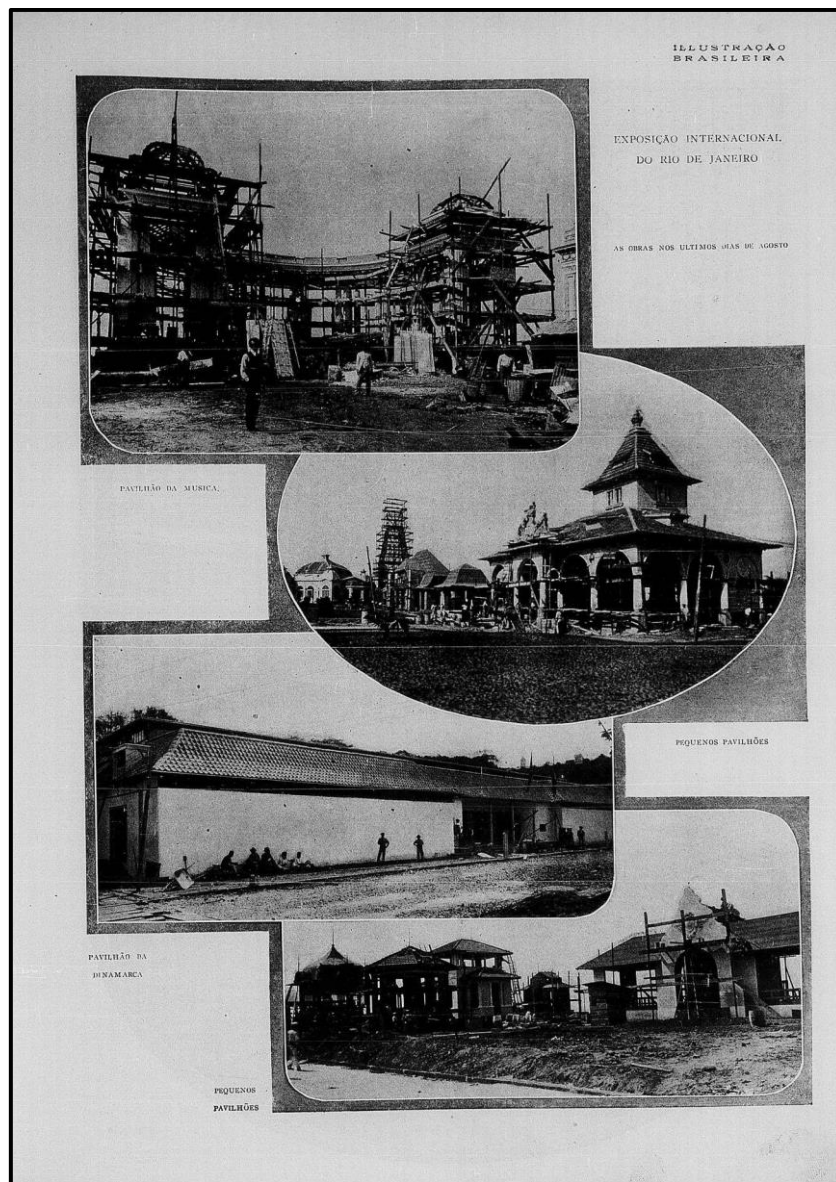




PAVILHÃO DE CAÇA E PESCA, VISTO DO MAR.





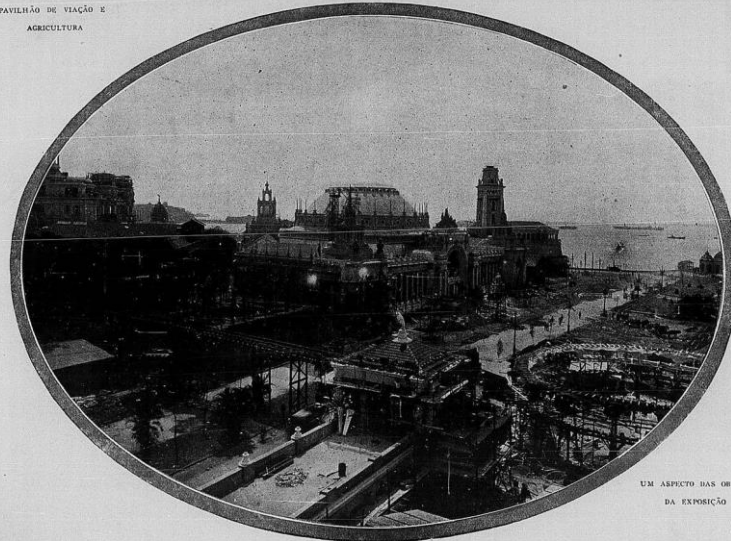


FRANCISCO DAS NEVES ALVES

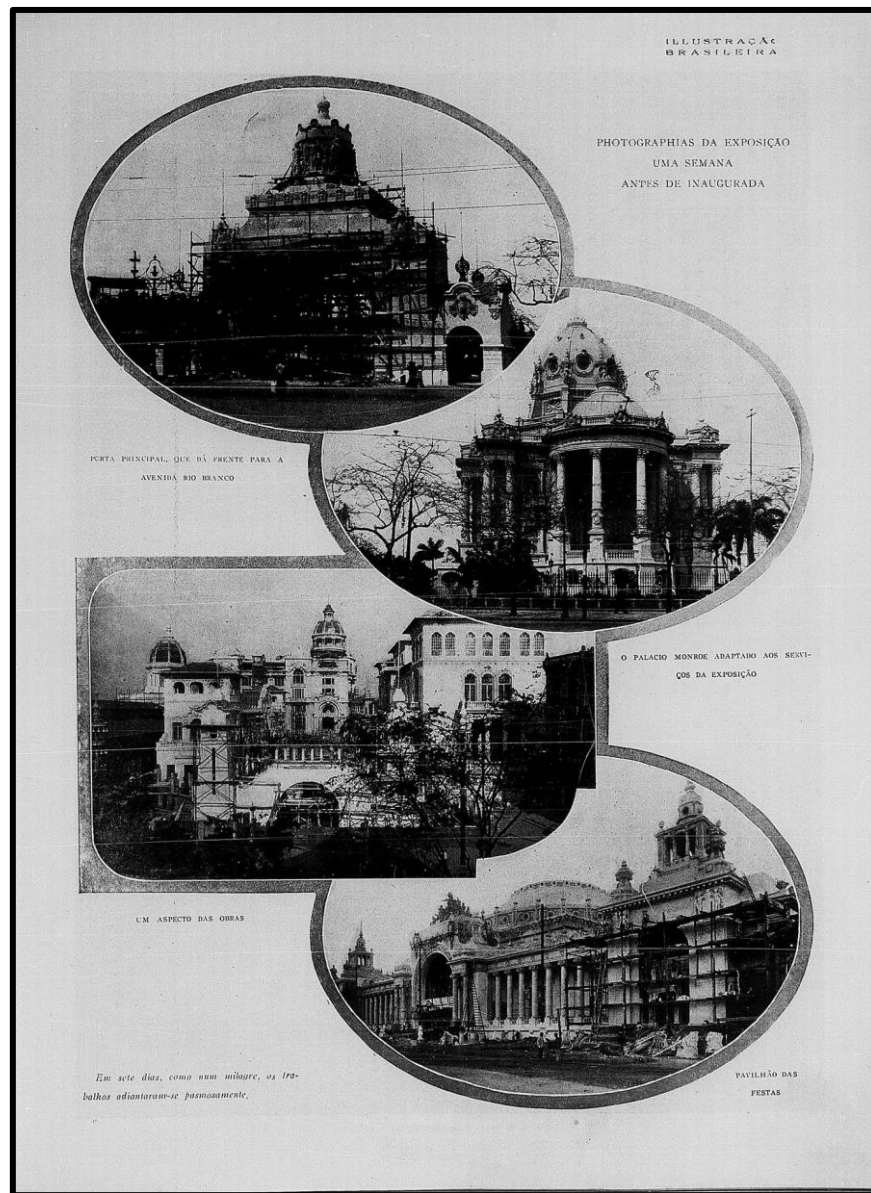
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



PAVILHÃO DE VIAÇÃO E
AGRICULTURA

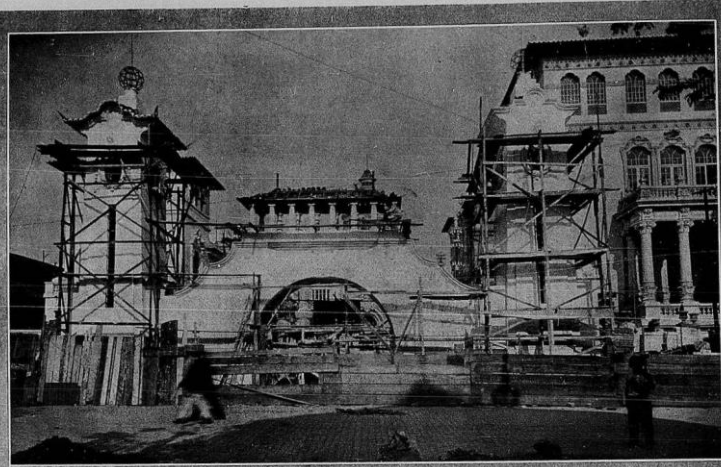


UM ASPECTO DAS OBRAS
DA EXPOSIÇÃO



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

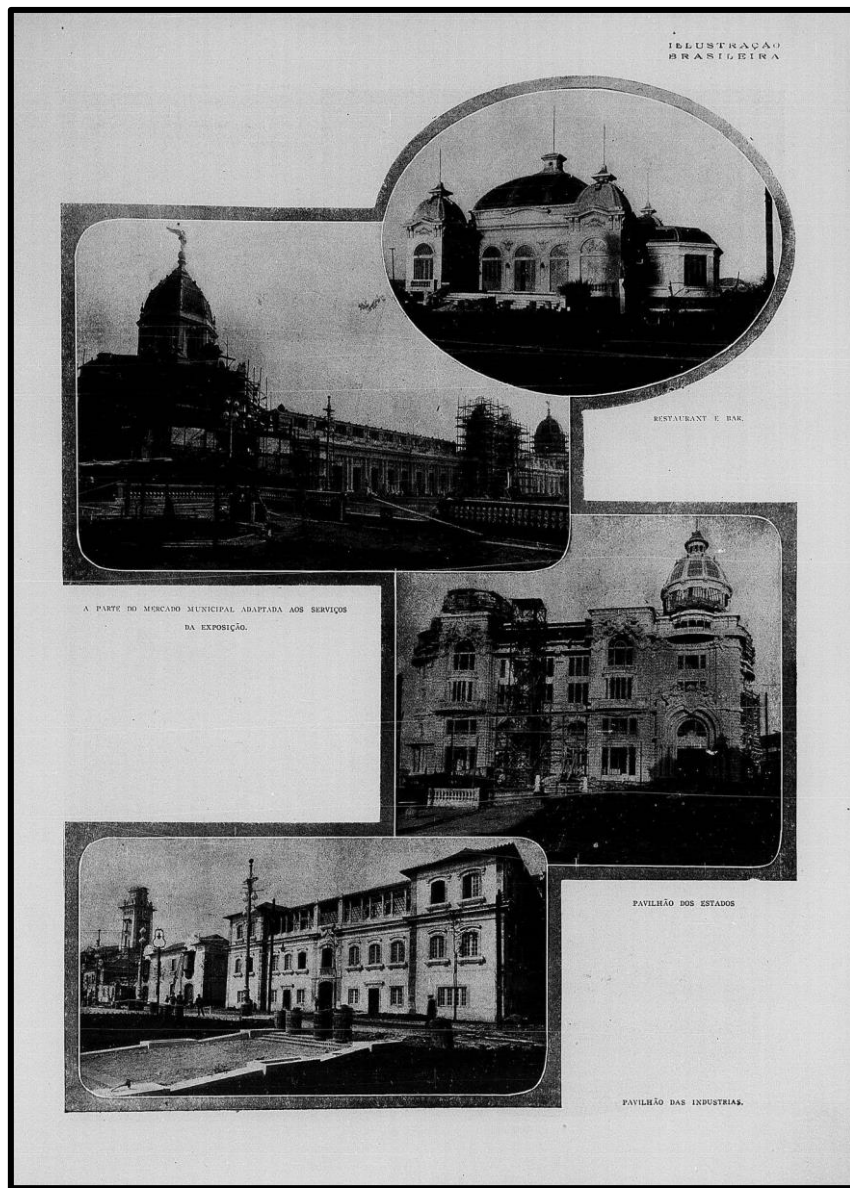
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



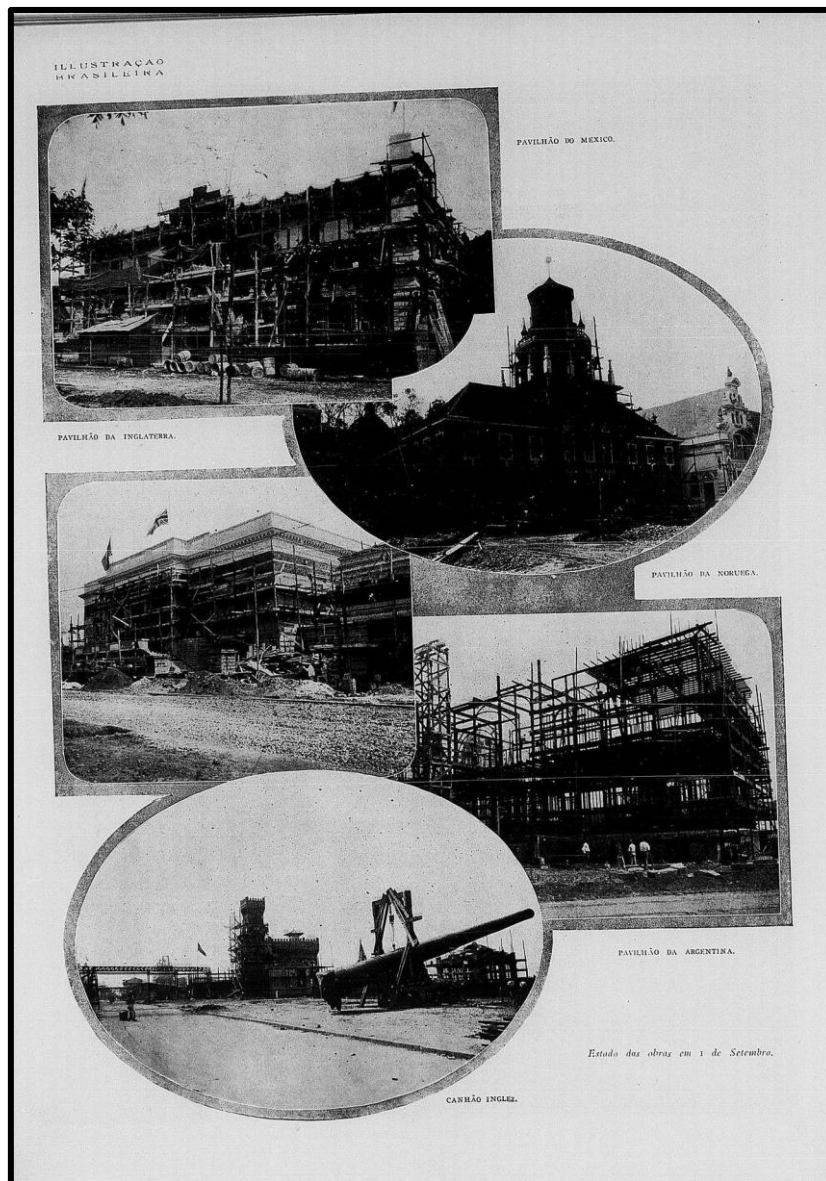
PORTÃO DO NORTE.

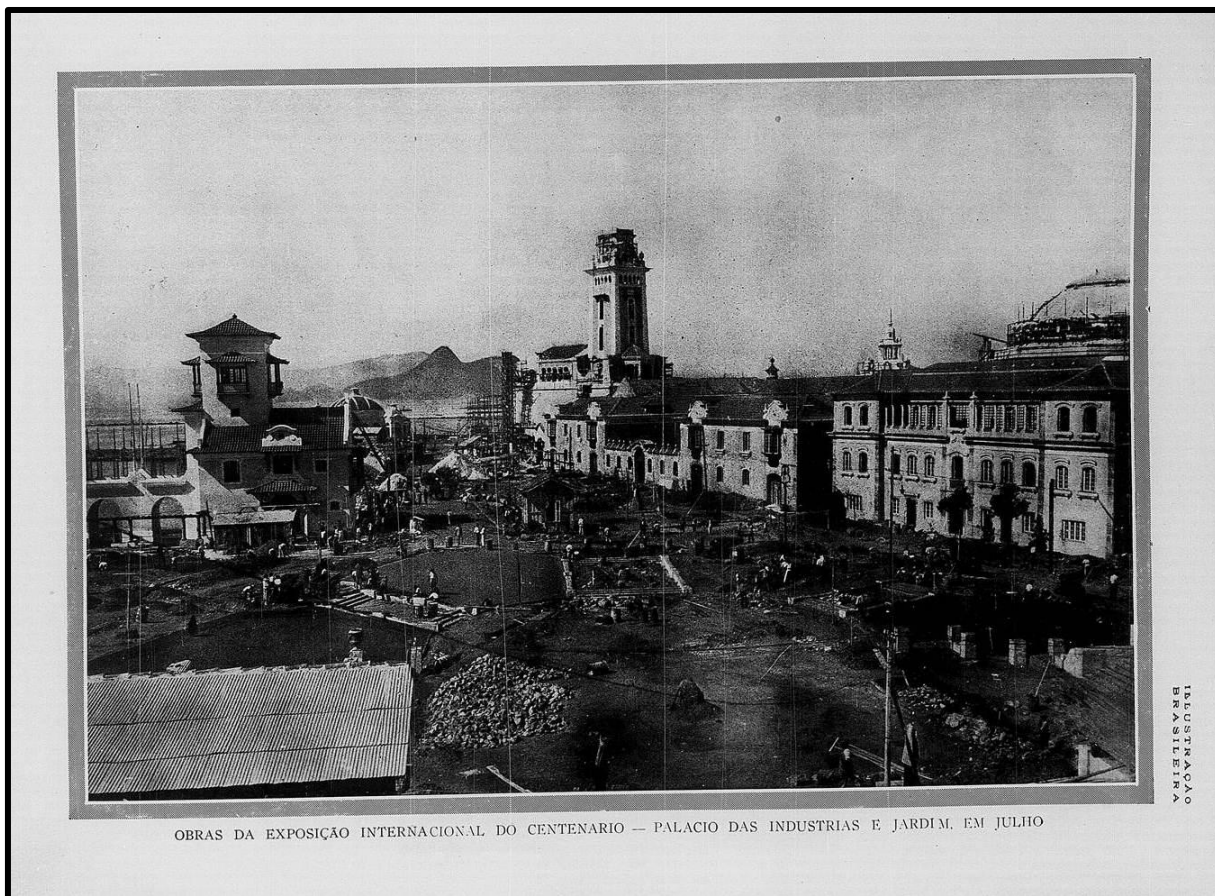


INTERIOR DO PALACIO DAS INDUSTRIAS.



FRANCISCO DAS NEVES ALVES





FRANCISCO DAS NEVES ALVES



A edição especial da *Ilustração Brasileira* correspondente ao mês de outubro de 1922¹⁸ trazia o denominado patriarca da independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, na capa. Com entusiasmo, a revista divulgava um propalado sucesso do primeiro número da edição especial alusiva ao centenário:

Nunca na imprensa periódica do Rio de Janeiro uma revista teve o êxito conseguido pela *Ilustração Brasileira* com o número de 7 de setembro. Nesta capital, horas depois de aparecer a primeira edição comemorativa do centenário da independência, não existia mais nem um número à venda. As remessas para os Estados, embora muito aumentadas, não chegaram para um terço dos compradores.

Hoje, a *Ilustração Brasileira* do dia máximo da nossa História faz parte das raridades, e não são poucos os colecionadores que por ela oferecem quantias delirantes...

Isso, é natural, nos trouxe um prazer imenso.

O prêmio do trabalho é o próprio trabalho. Assim afirmavam os homens de antigamente, que sempre tinham razão...

Mas, há um prêmio extra sobre todos amável: o elogio...

Foi esse que nos deu vontade de repetir...

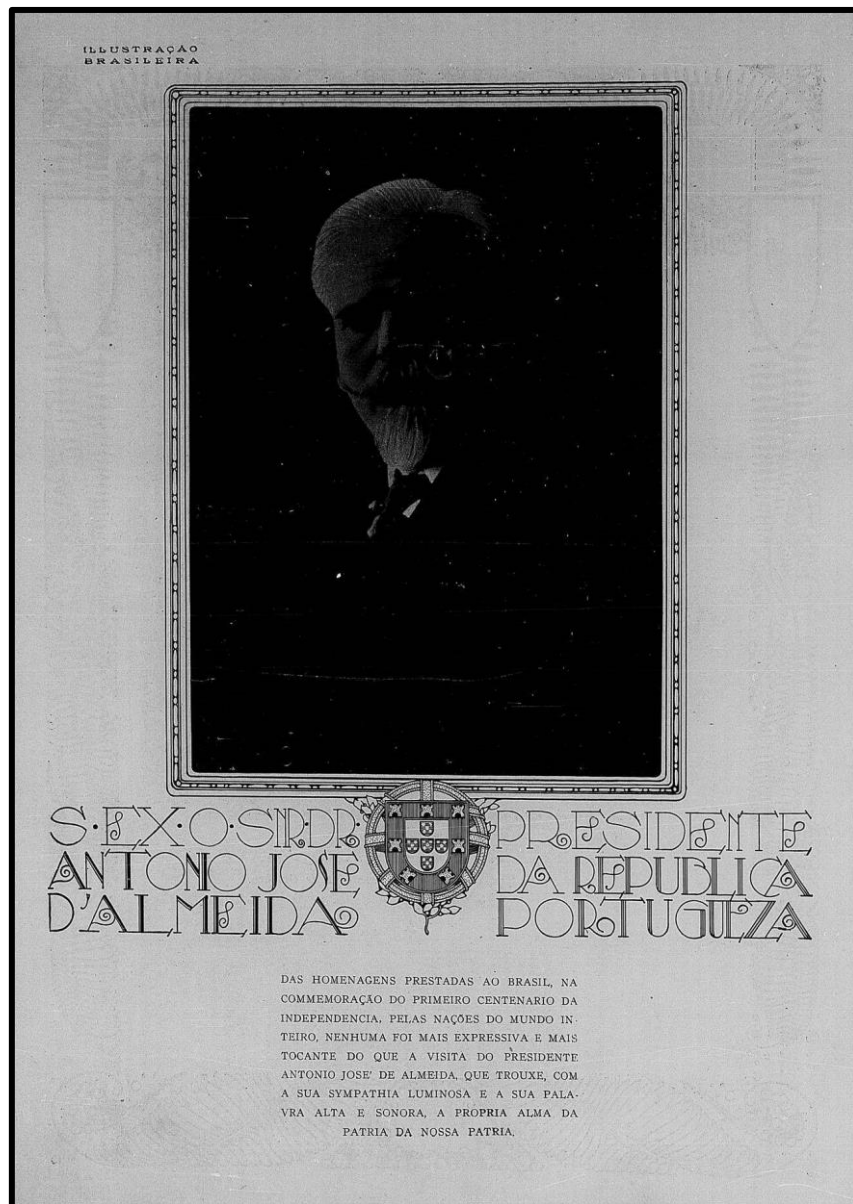
Aqui está a *Ilustração Brasileira* de 12 de outubro.

¹⁸ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 12 out. 1922, a. 2, n. 26.

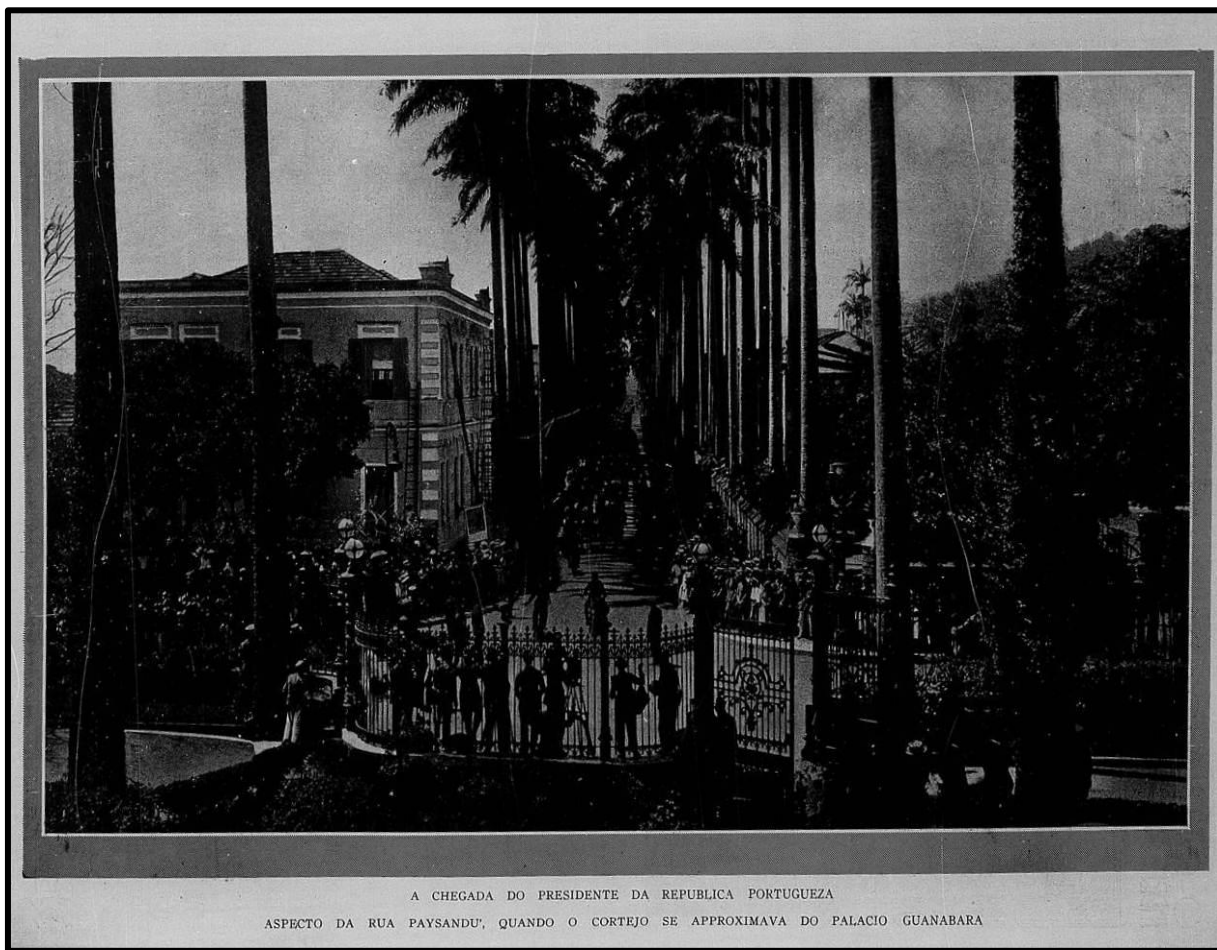


Mais uma vez a publicidade fazia alusão ao centenário, ao mostrar duas figuras femininas estendendo uma faixa com o dizer “Independência ou morte”, no anúncio de um produto destinado à saúde da mulher. Houve destaque para um dos visitantes internacionais, ou seja, o Presidente português, cujo retrato e registros fotográficos de sua estada foram divulgados, sendo qualificada a sua presença como a “mais expressiva e mais tocante” dentre as que se dirigiram ao Brasil. Algumas das solenidades que compuseram os atos festivos também foram enfatizadas como desfiles militares e revista naval. Houve relatos quanto às “Comemorações do centenário”, com especial atenção para com a Exposição Internacional voltada à efeméride.

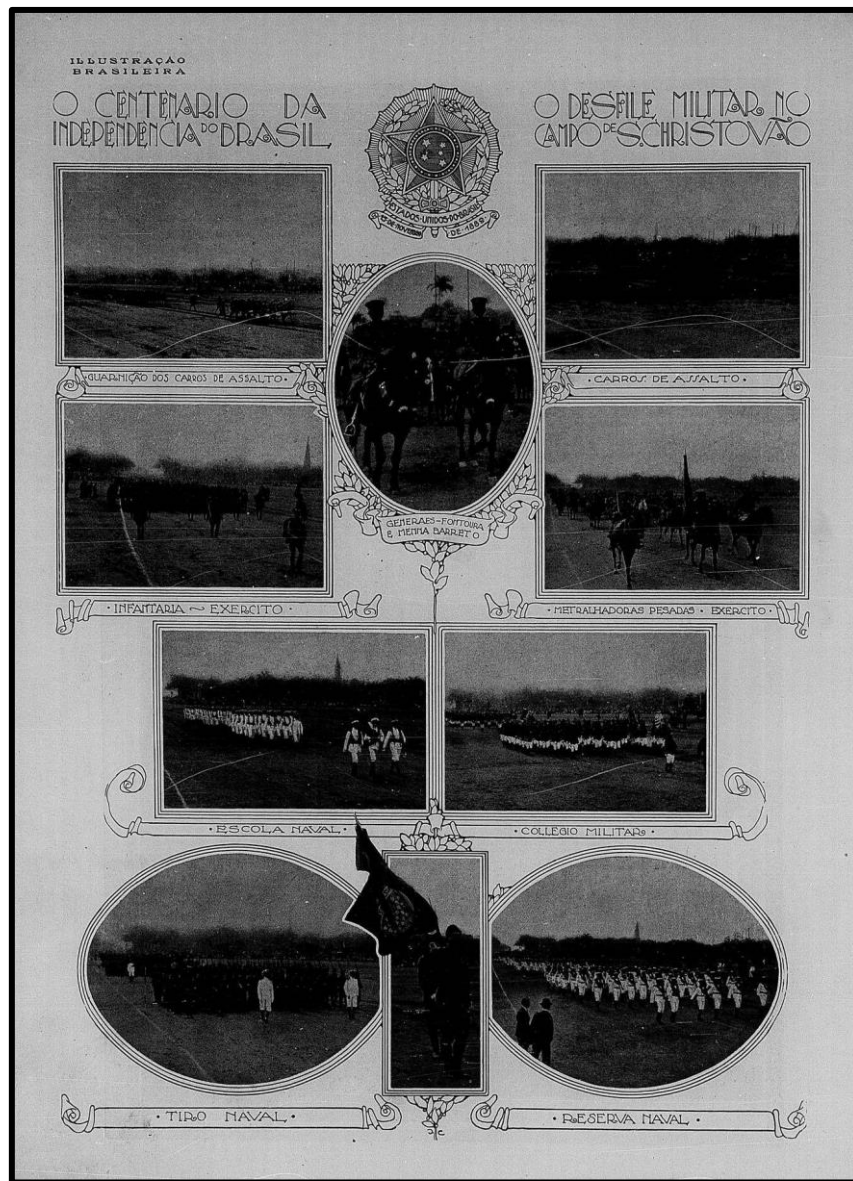




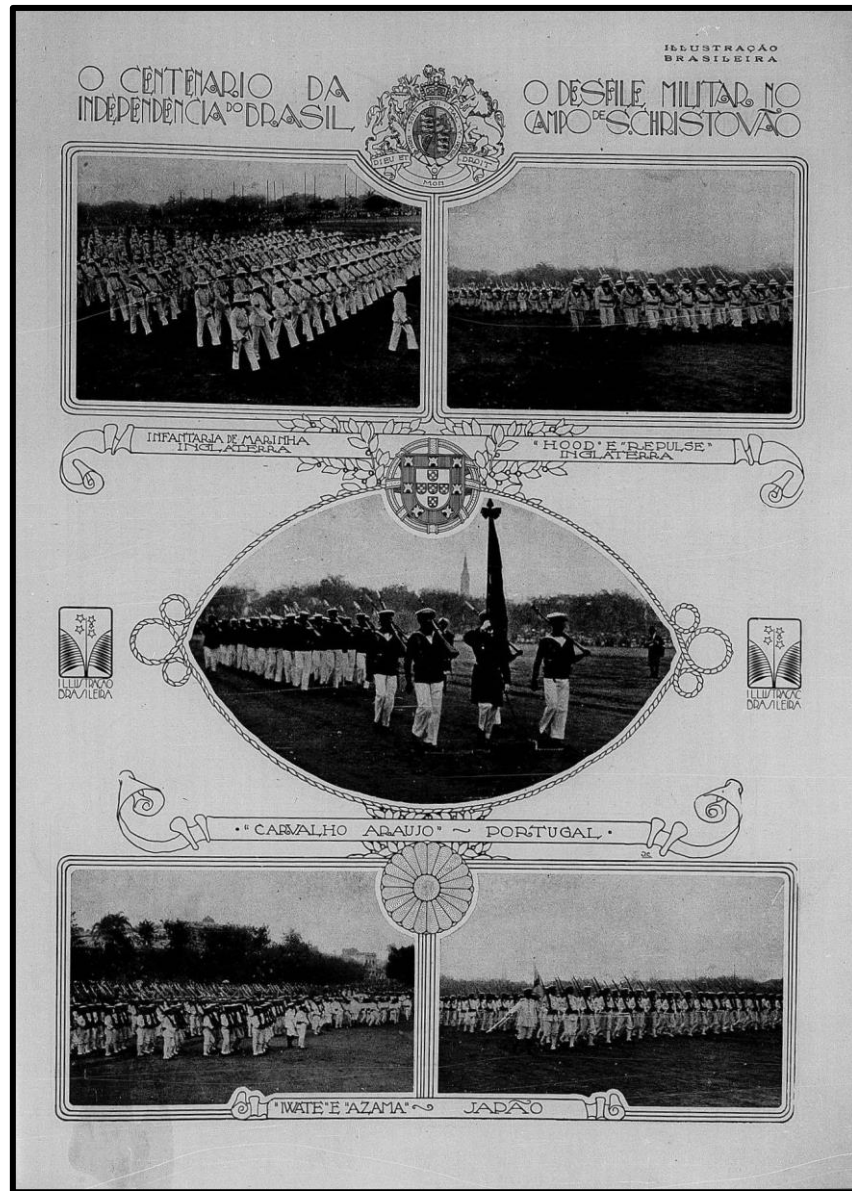
FRANCISCO DAS NEVES ALVES

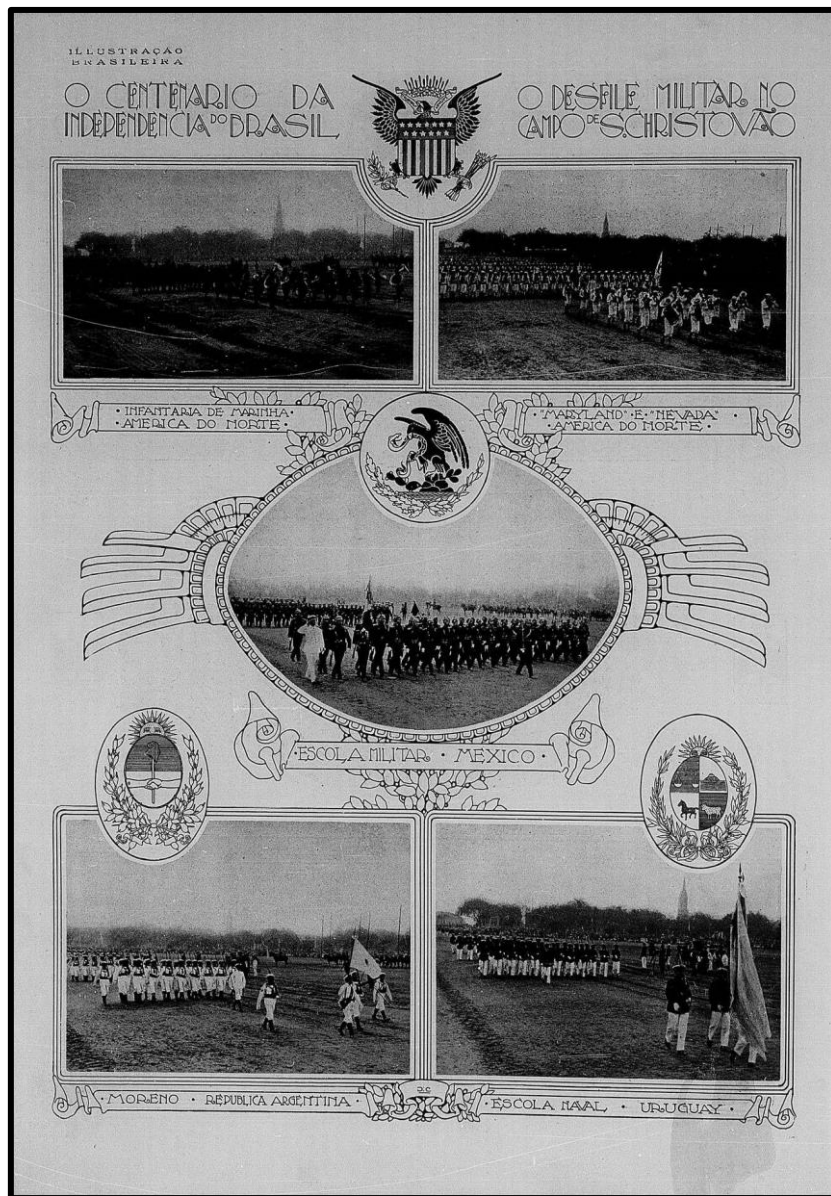


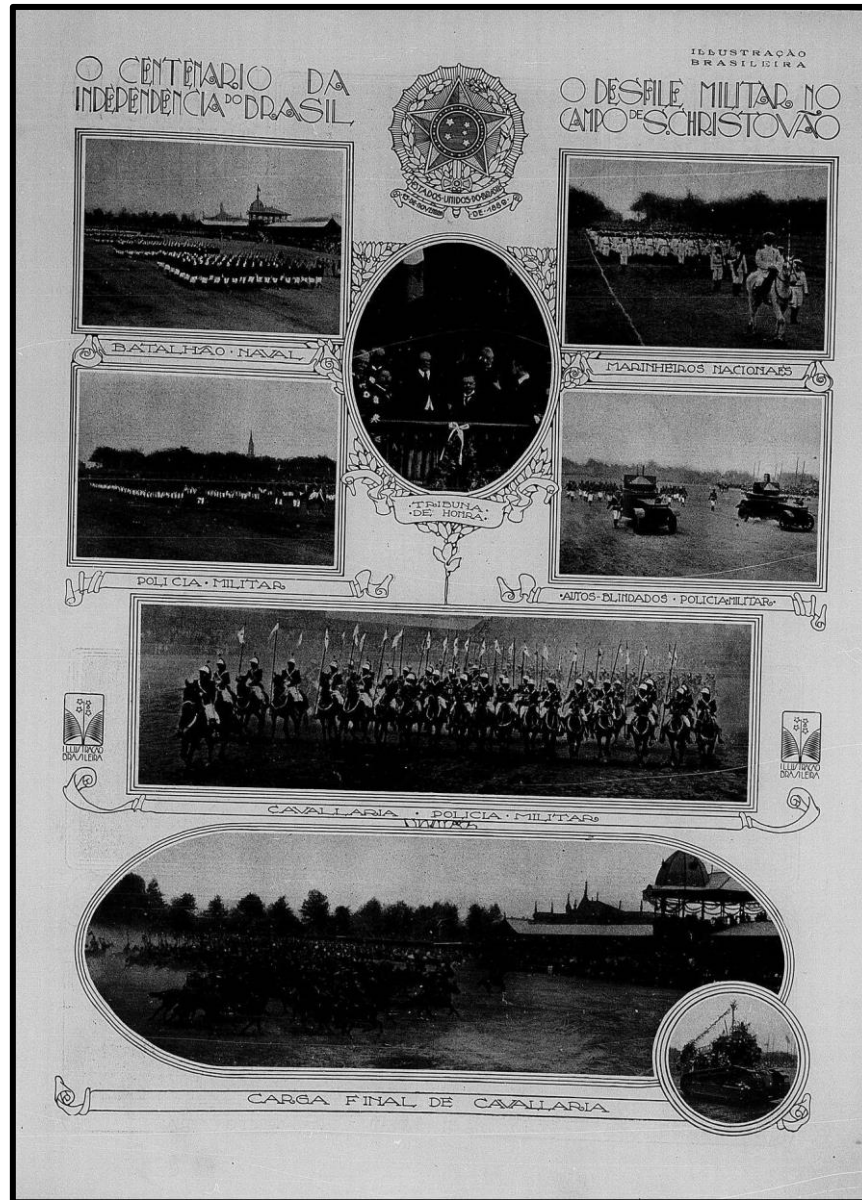
A CHEGADA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUEZA
ASPECTO DA RUA PAYSANDU, QUANDO O CORTEJO SE APPROXIMAVA DO PALACIO GUANABARA

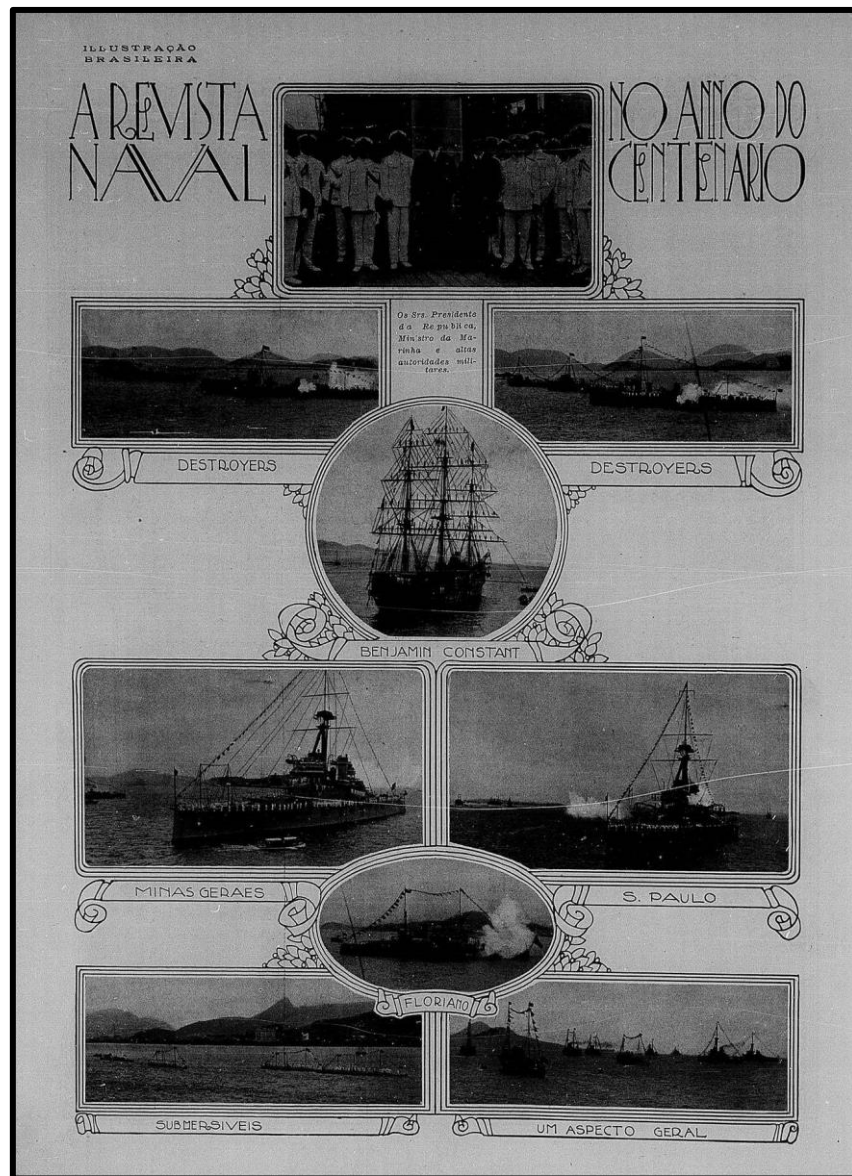


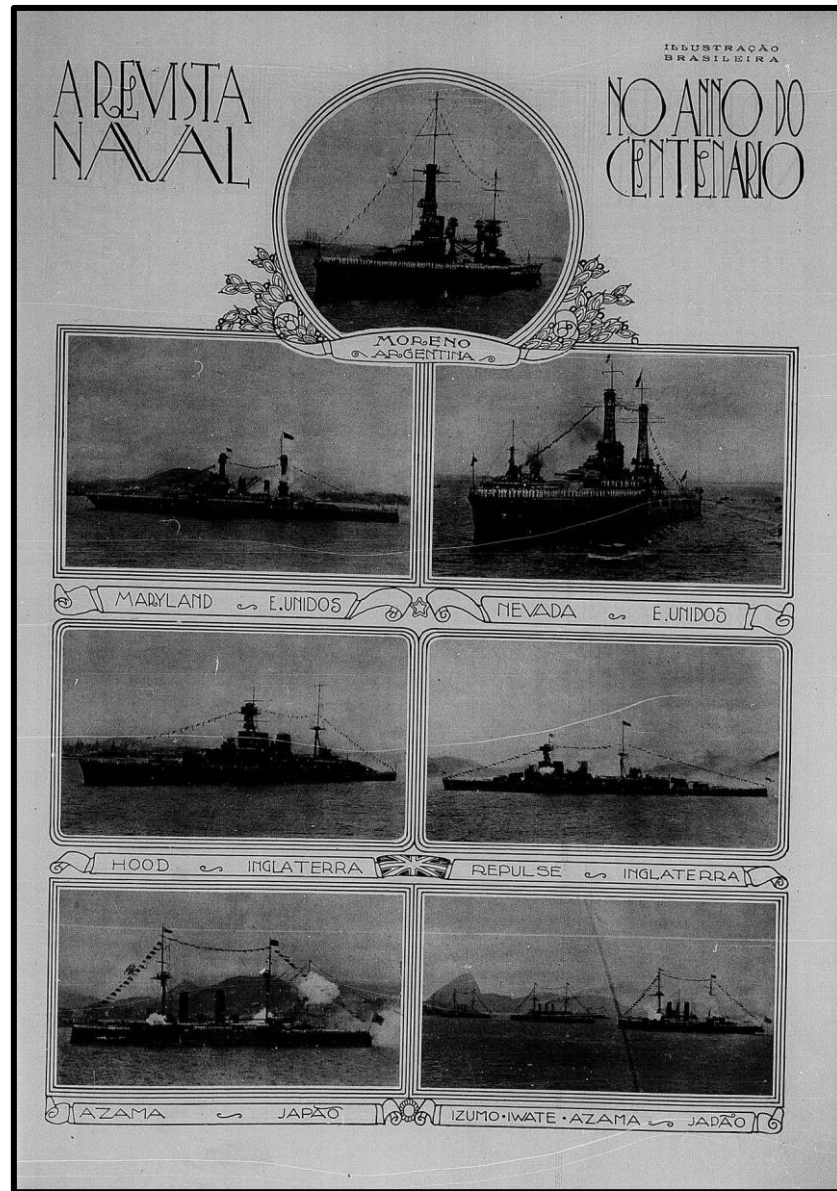
FRANCISCO DAS NEVES ALVES

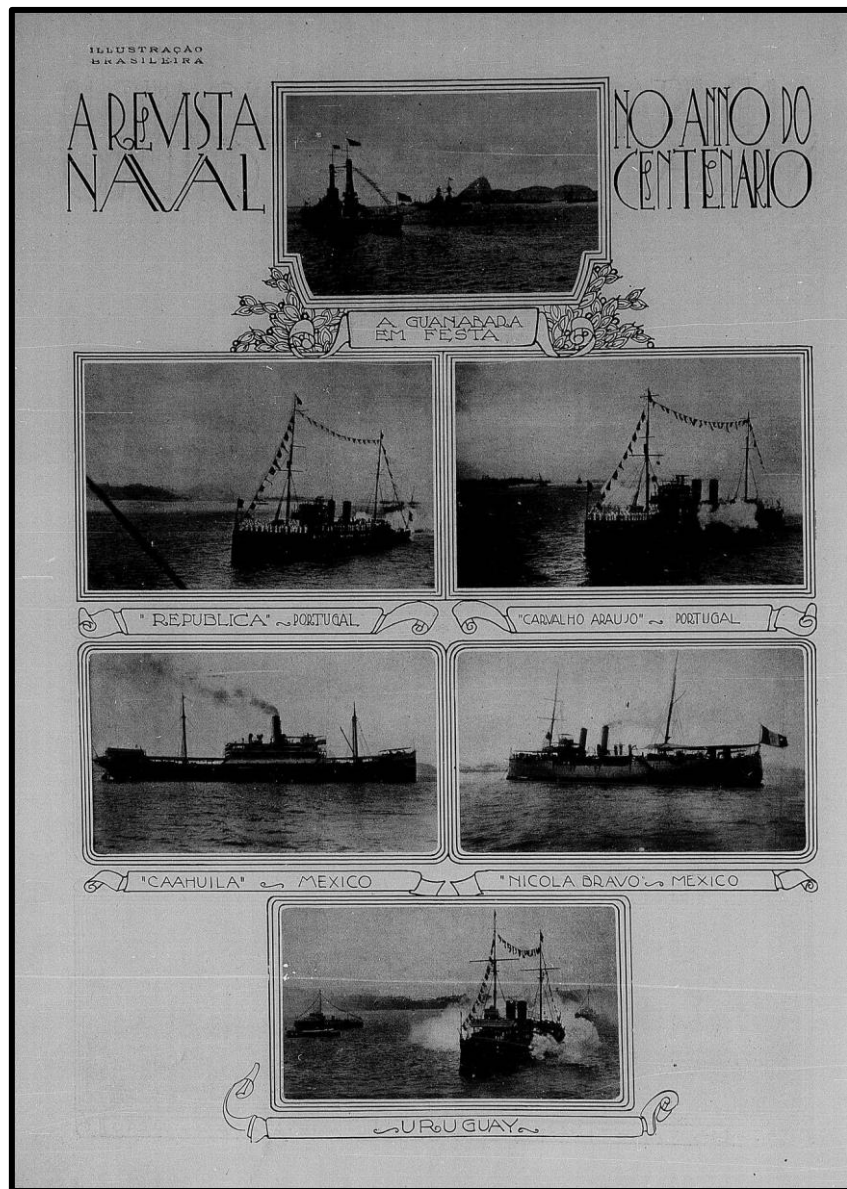


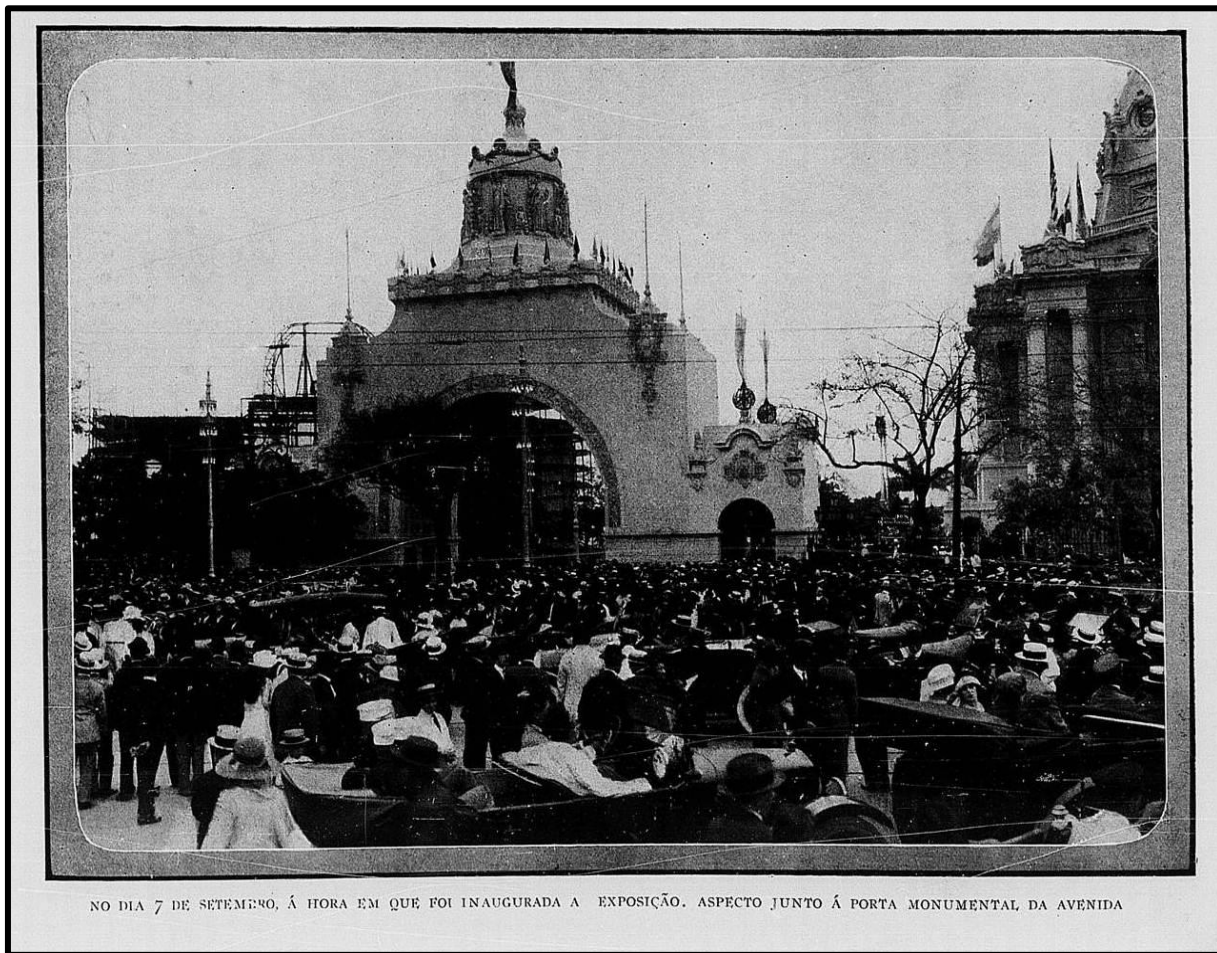






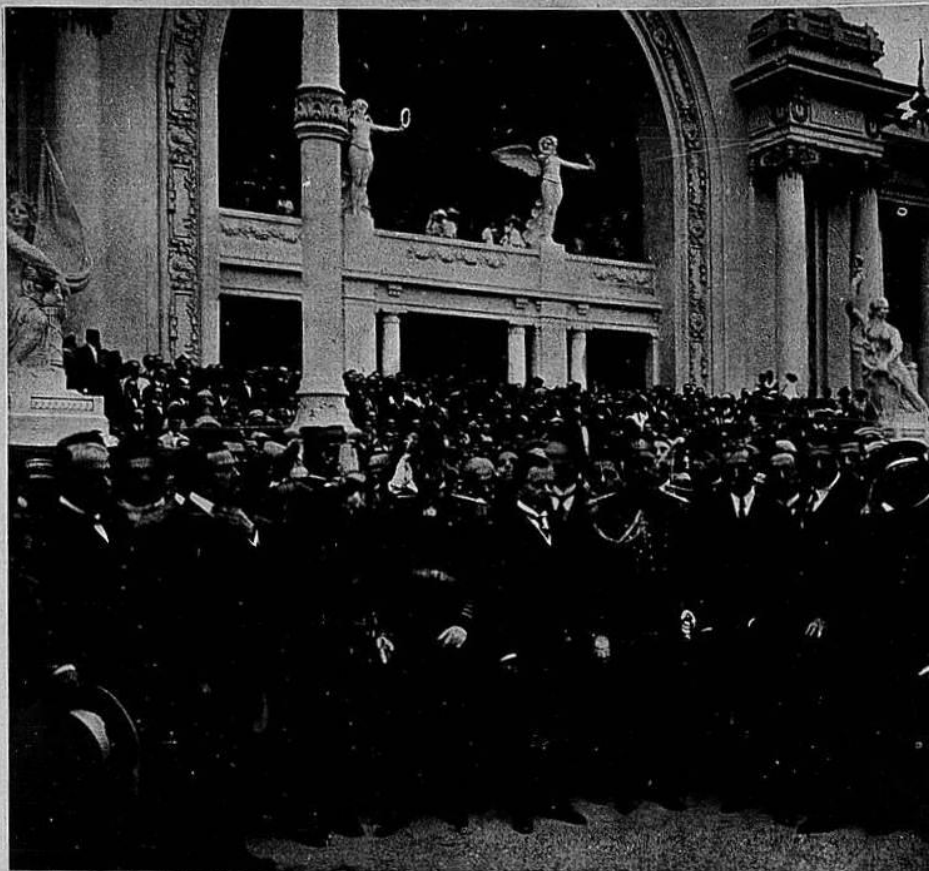




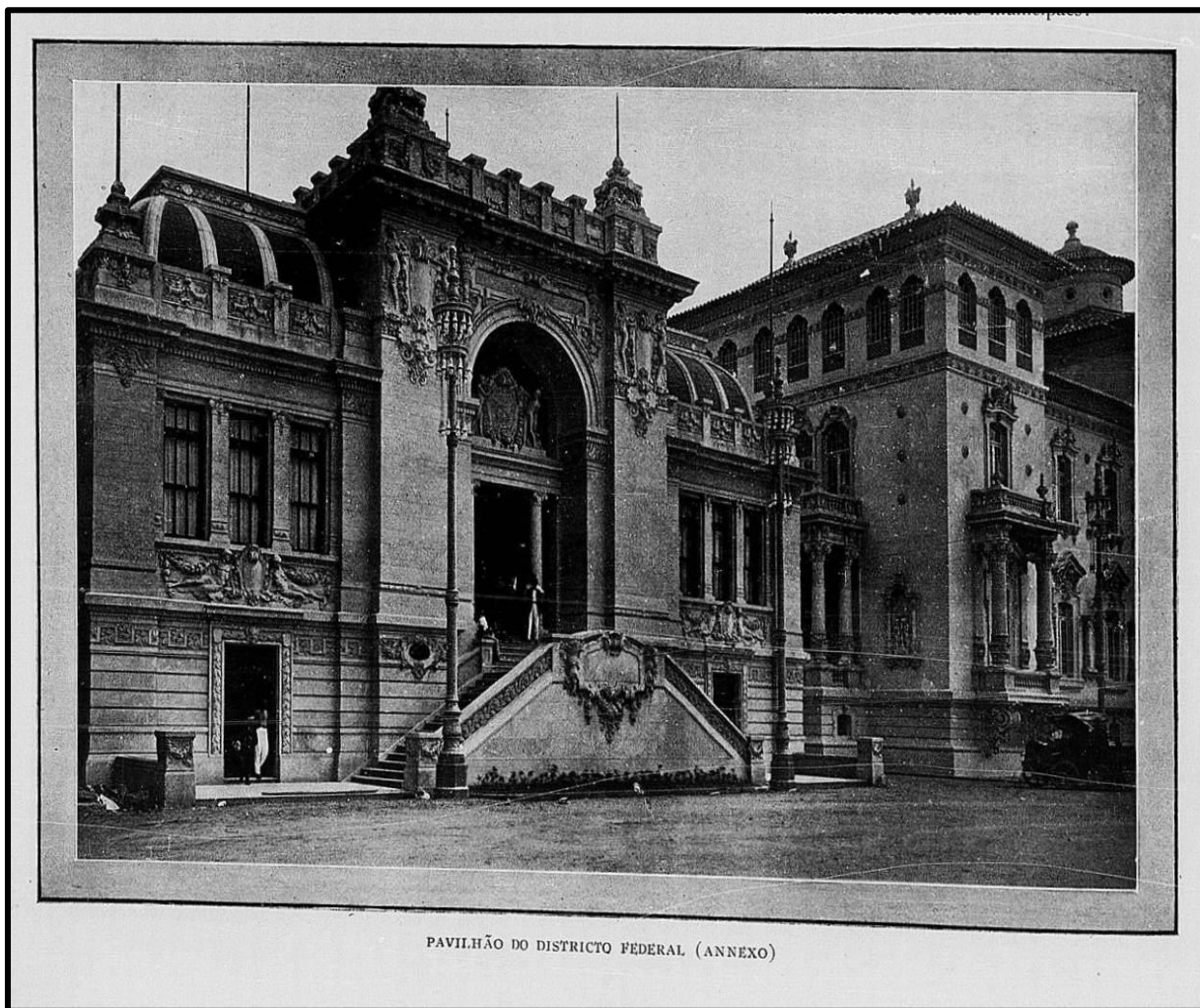


NO DIA 7 DE SETEMBRO, À HORA EM QUE FOI INAUGURADA A EXPOSIÇÃO. ASPECTO JUNTO À PORTA MONUMENTAL DA AVENIDA

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

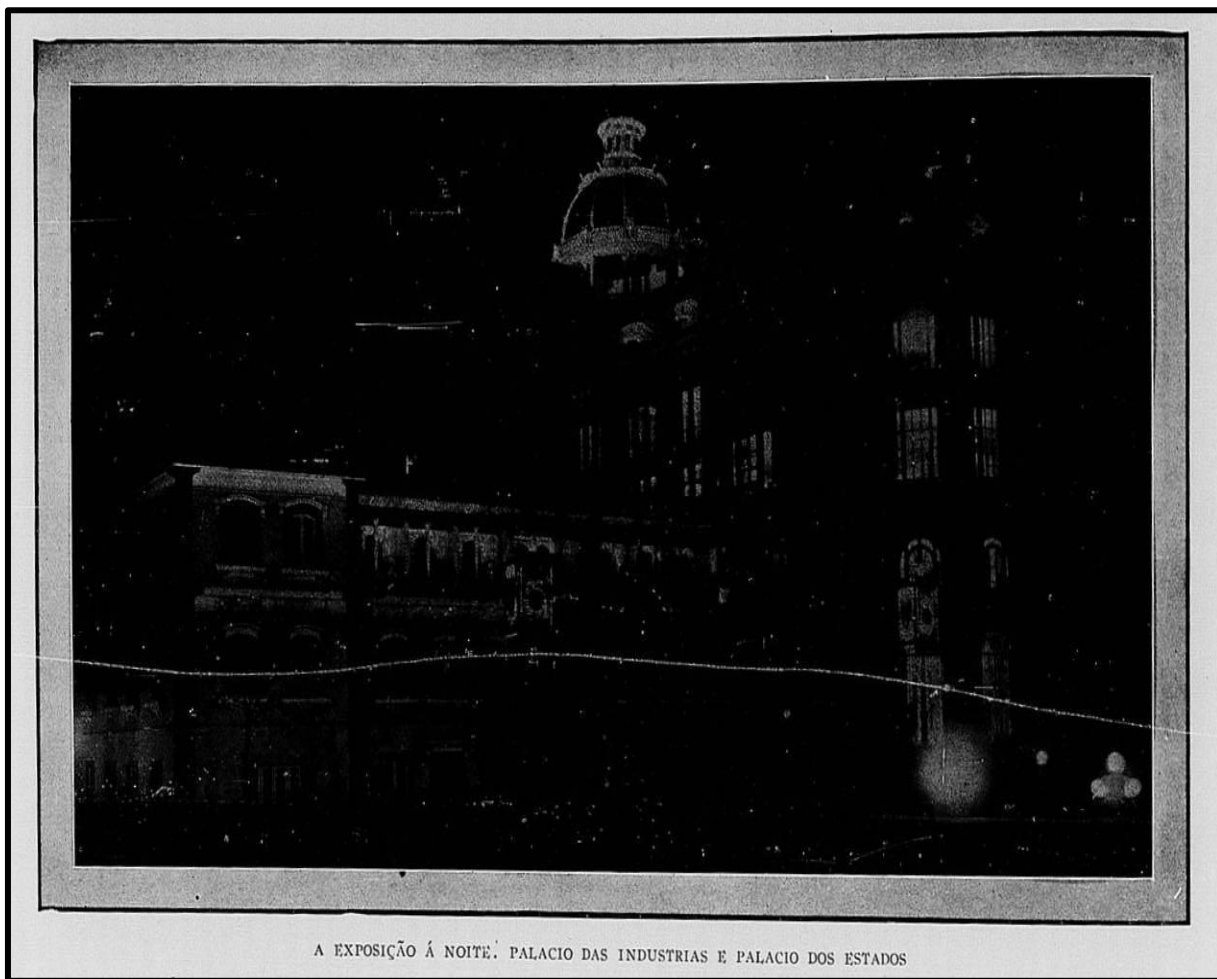


EM FRENTE AO PALACIO DAS FESTAS, DEPOIS DE INAUGURADA A EXPOSIÇÃO PELO EXMO. SR.
PRESIDENTE DA REPUBLICA

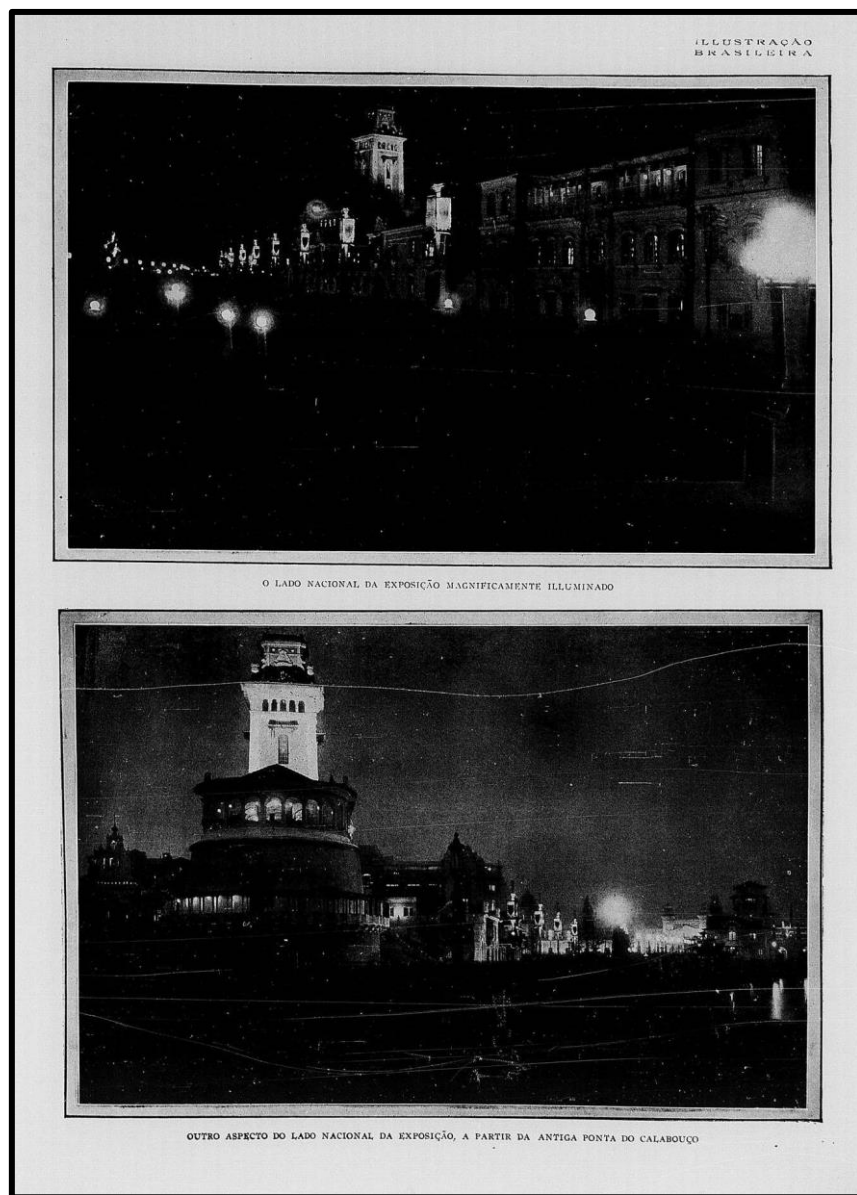


PAVILHÃO DO DISTRICTO FEDERAL (ANNEXO)





A EXPOSIÇÃO Á NOITE. PALACIO DAS INDUSTRIAS E PALACIO DOS ESTADOS



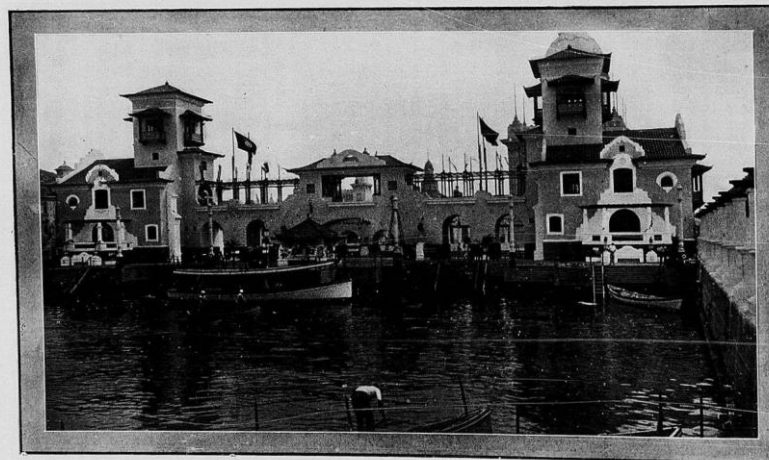
FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ILUSTRACAO
BRASILEIRA



CONCERTO NO PALACIO DAS FESTAS, REGIDO PELO MAESTRO MASCAGNI

DIA 13 — QUARTA-FEIRA — Partida do Embaixador Adolpho dirige uma saudação ao Sr. Carlos Sampaio, prefeito do Districto Federal.
Festa veneziana na enseada de Bota-Max, para a Belgica. — O prefeito Hylan, de Nova York, deral.
fogo.



PAVILHÃO DE CAÇA E PESCA, VISTO DO MAR



O PAVILHÃO ANNEXO DO DISTRICTO FEDERAL NO DIA EM QUE FOI INAUGURADO

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

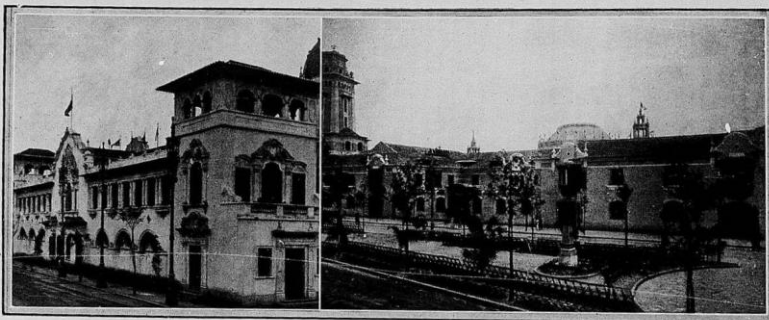
ILUSTRACAO
BRASILEIRA



FOGOS DE ARTIFICIO NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

DIA 20 — QUARTA-FEIRA
Sessão solenne do Congresso Nacional, no edificio da Bibliotheca Nacional, brante discurso.

Camara e vice-presidente do Senado, o Dr. Supremo Tribunal Federal, onde pronuncia novo discurso.
Antonio José de Almeida pronuncia vice-
— Récita de gala, no Theatro Municipal.



GRANDES INDUSTRIAS

para a visita do presidente Antonio José de Almeida. Saudado pelo presidente da do Sr. presidente da Republica, visita o Portugal e do Brasil.

Em seguida S. Ex., em companhia pal, com a presença dos Srs. presidentes de



OUTROS ASPECTOS DOS FOGOS QUEIMADOS NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

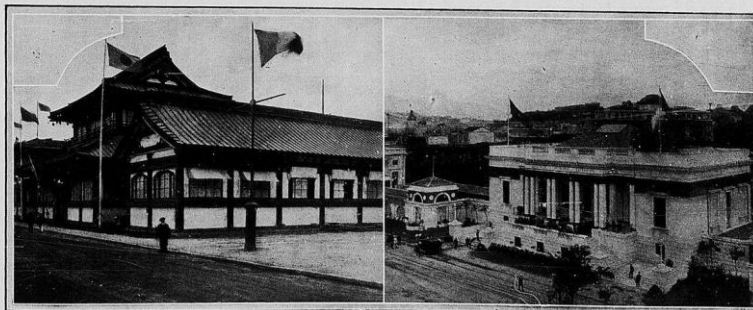


NA INAUGURAÇÃO
DO PAVILHÃO DA
SUECIA.

NA INAUGURAÇÃO
DO PAVILHÃO DA
GRã-BRETANHA.

PAVILHÕES ESTRANGEIROS
Estão já inaugurados e abertos diaria-

mente ao publico, no recinto da Exposição
Internacional, os pavilhões officiaes das se-

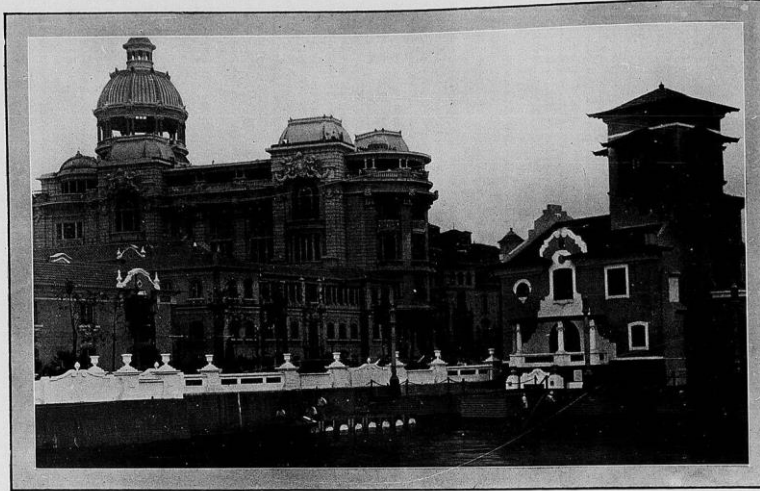


PAVILHÃO DO JAPÃO

PAVILHÃO DA GRã-BRETANHA

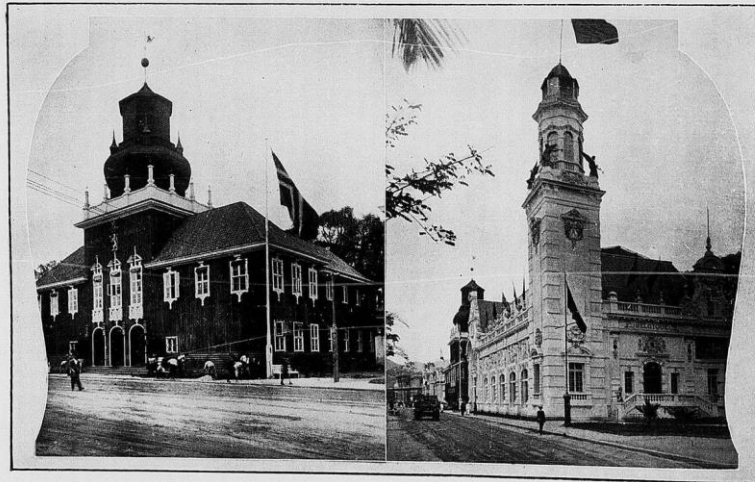
FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



PALACIO DOS ESTADOS, PAVILHÕES DAS GRANDES INDUSTRIAS E CAÇA E PESCA

guintes nações: Bélgica, Japão, Dinamarca, os pavilhões que a Bélgica e a França con- Aham-se ainda em construção os pa-
Noruega, França, Inglaterra, Suécia. Me- struiram na Secção do Cães do Porto (Pra- vilhões americano, argentino e portugueses,
xico, Tchecoslovaquia e Italia, bem como çã Mauá). na Avenida das Nações.



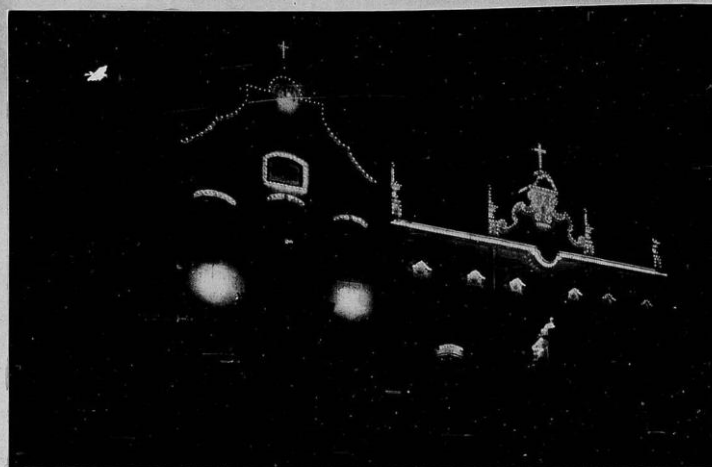
PAVILHÃO DA NORUEGA

PAVILHÃO DA BELGICA



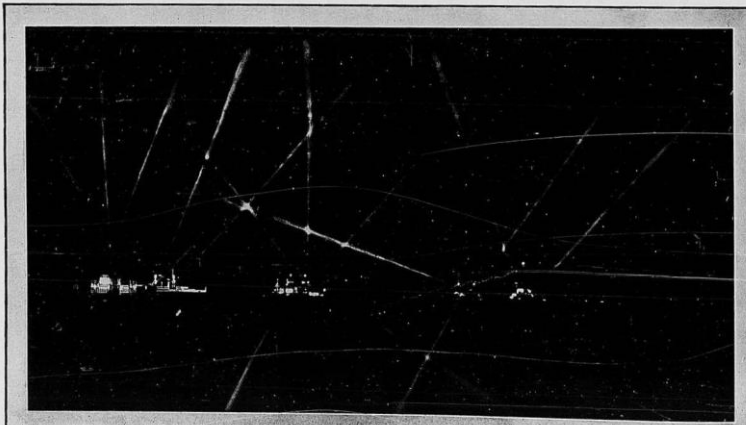
FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



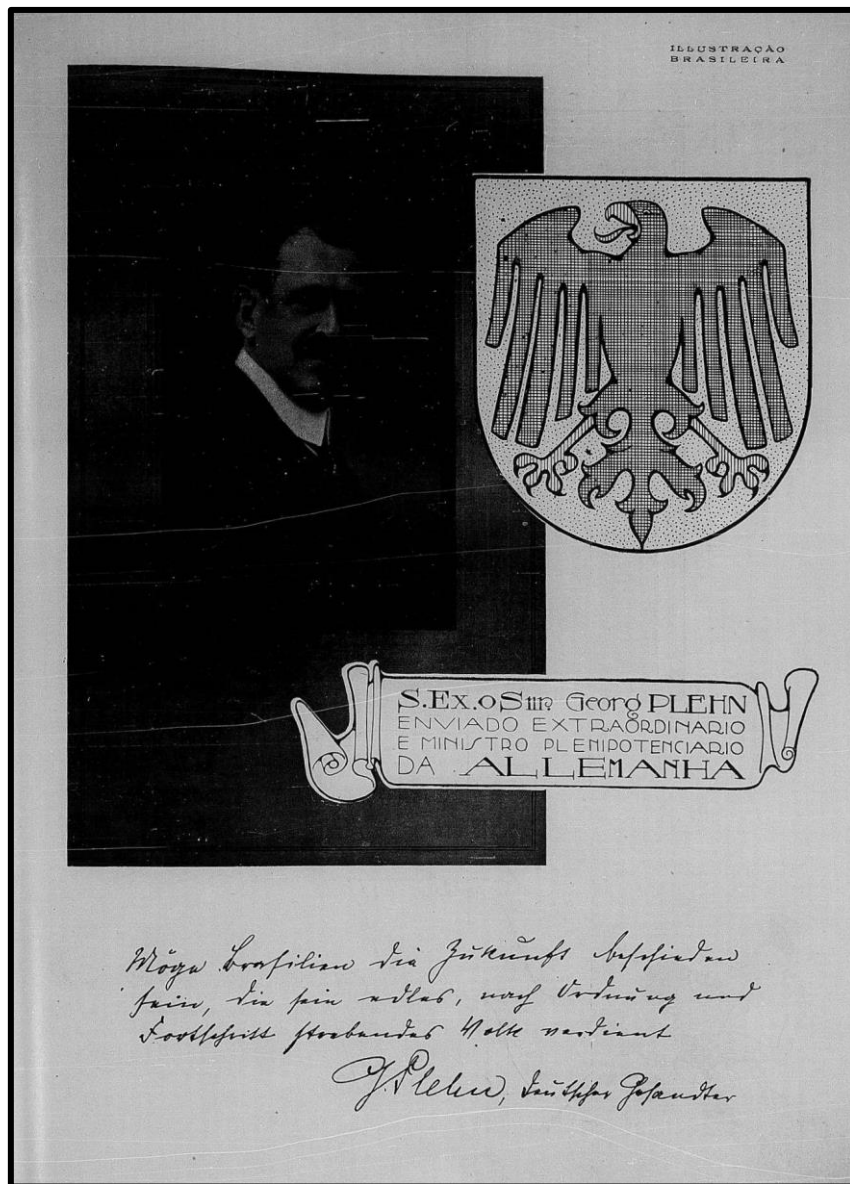
NA NOITE DE 7 DE SETEMBRO

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO, TESTEMUNHA DA VIDA DA CIDADE, DESDE OS SEUS PRIMEIROS TEMPOS, TODO SE ILLUMINOU, FESTEJANDO A GRANDE DATA. — UM ASPECTO DA BAHIA DE GUANABARA, ONDE ESTAVAM ANCORADOS NAVIOS DAS ARMADAS DO URUGUAY, ARGENTINA, MEXICO, ESTADOS UNIDOS, INGLATERRA E JAPÃO, QUE, COM OS NOSSOS, RISCAVAM COM A LUZ DOS SEUS REFLECTORES O CÉU CARIOCA.





As homenagens aos representantes diplomáticos de outras nações foi continuada nessa edição, com a presença de plenipotenciários da Alemanha, da Santa Sé, dos Estados Unidos, da Argentina, da Bélgica, da Bulgária, de Honduras, da Itália, do Peru, da Colômbia, da Espanha, de Cuba, da Grécia, do Paraguai, da Polônia, da Suíça, do Uruguai, da Colômbia, da Tchecoslováquia, da Nicarágua, da Venezuela, da Bolívia, do Chile, da China, do Equador, da Guatemala, dos Países Baixos, do México e de El Salvador. Também houve o prosseguimento da publicação da “Galeria dos Congressistas”, com a presença das bancadas federais da Bahia, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Quanto ao Executivo, deu-se a continuidade da matéria “A Presidência do Brasil no ano do centenário”, com dados acerca do governo e fotografias da representação deste realizada por meio do Palácio do Catete.



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

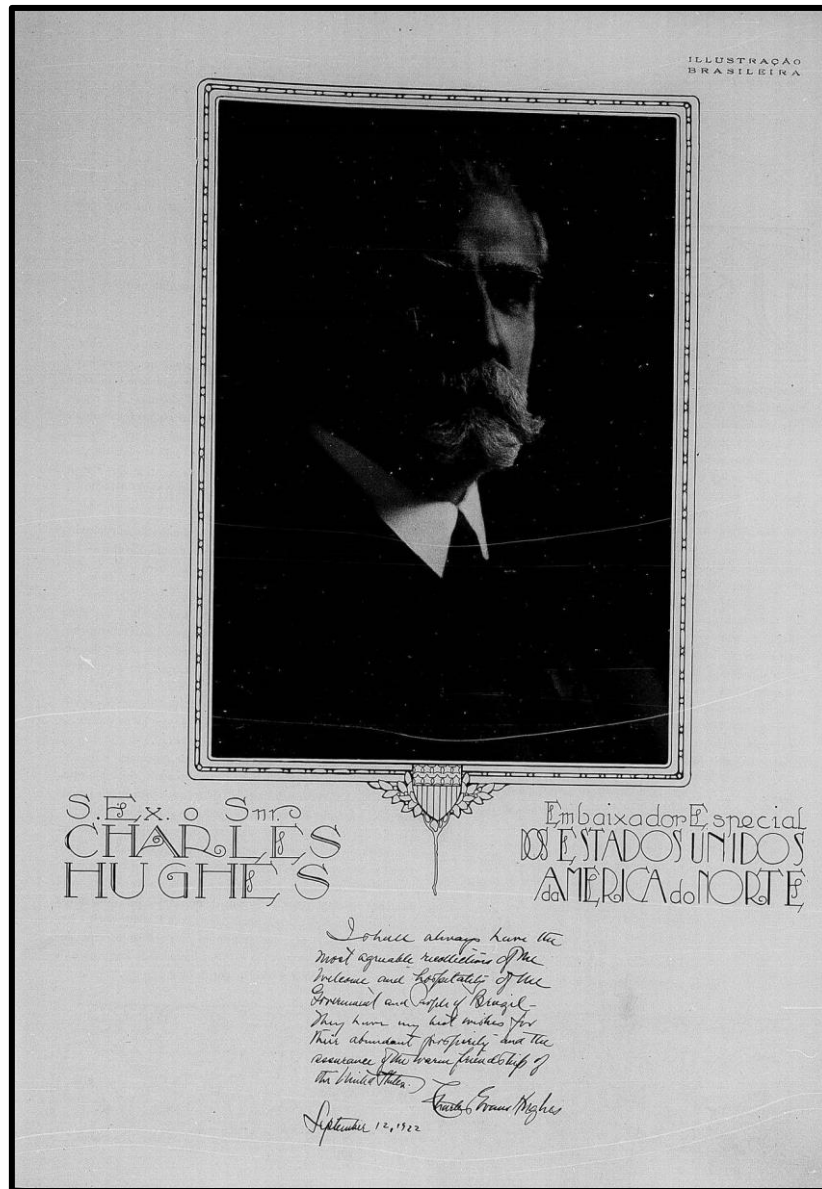
ILUSTRACAO
BRASILEIRA



S. E. M. I. C.
S. Eminencia o Sr. Arcebispo FRANCESCO CHERUBINI
Legado Especial da SANTA SE'

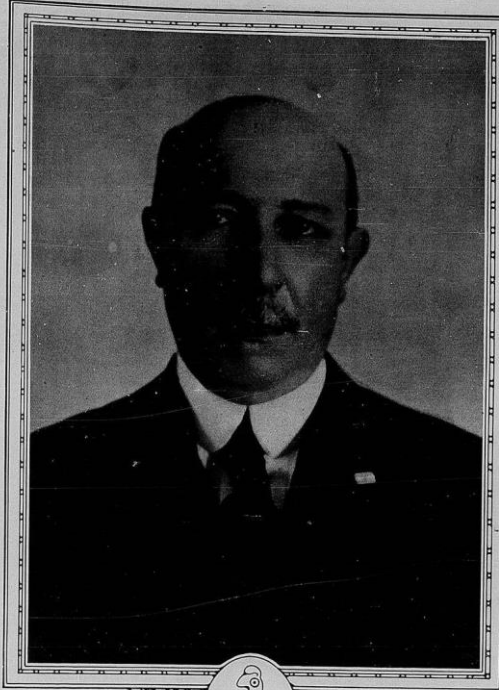


*Deus Omnipotens adimpleat omnem
benedictionem suam in vobis
Plumini Januarii die 8 Sept. 1922.
+ Franciscus Cherubini
Archiepiscopus St. Vicensis.
Ambitus Apostolicus*



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ILUSTRACAO
BRASILEIRA



S. EX. O SR.  EMBAXADOR ESPECIAL
DE REPUBLICA
EUPRASIO LOZA ARGENTINA

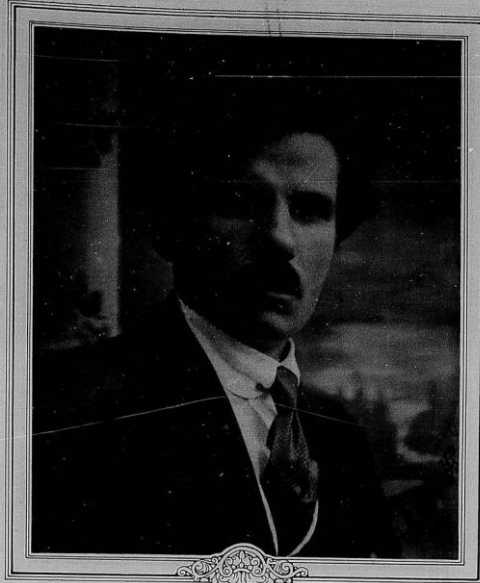
*La grandiosidad del panorama
de esta bella Ciudad, sólo es com-
parable a la tradición gloriosa
del noble pueblo brasileiro; fue
un abrazo paternal una fra-
za siempre, al Brasil i a mi
Patria, en la ascension indegi-
nida hacia la culminación
de sus destinos inmortales!*

Chafariz F. Rosa

Rio de Janeiro, Setiembre 14 de 1922.

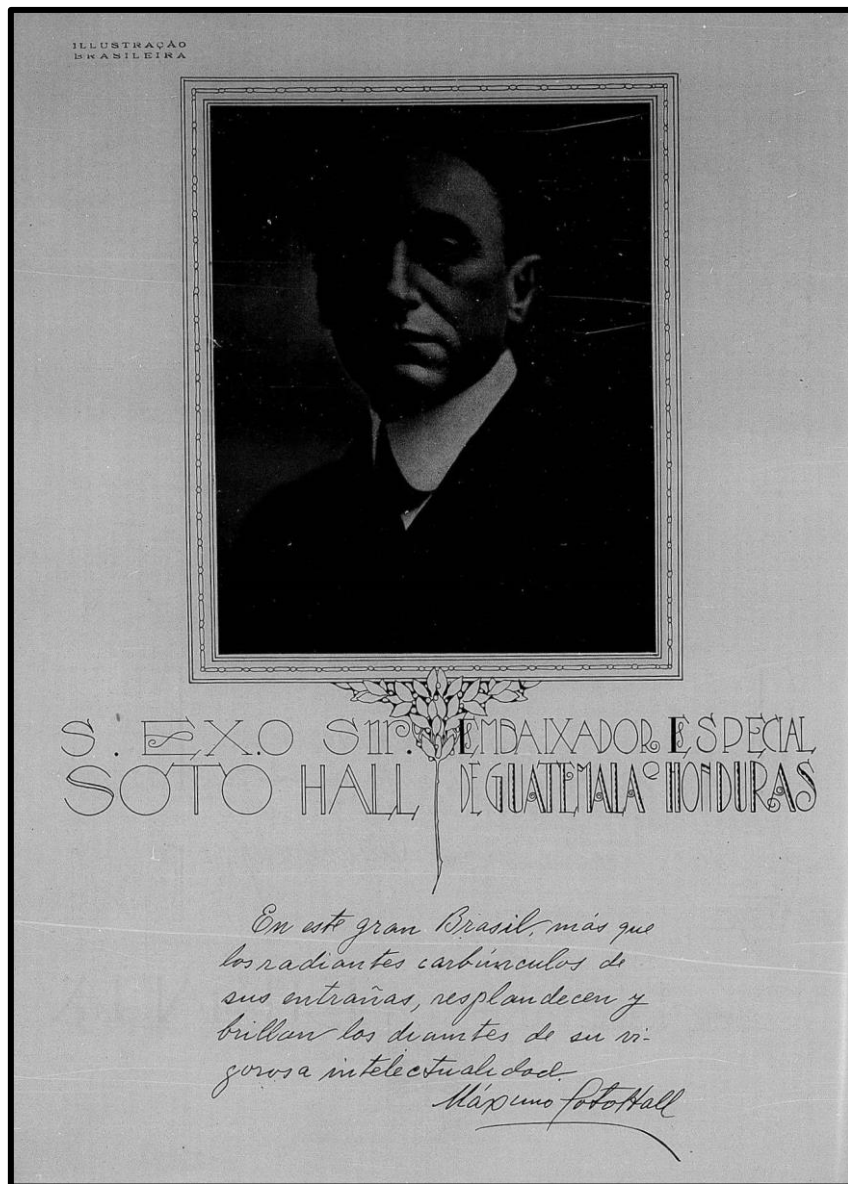


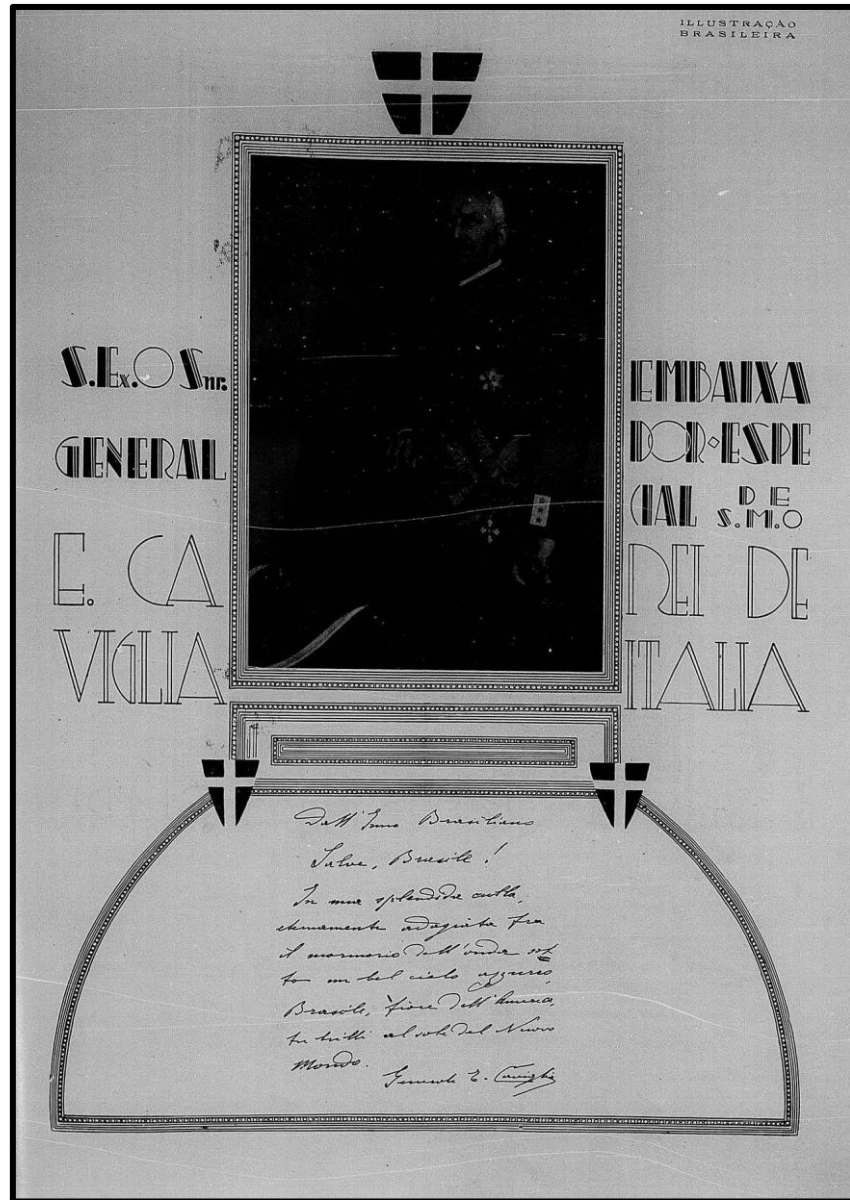
ILUSTRACAO
BRASILEIRA

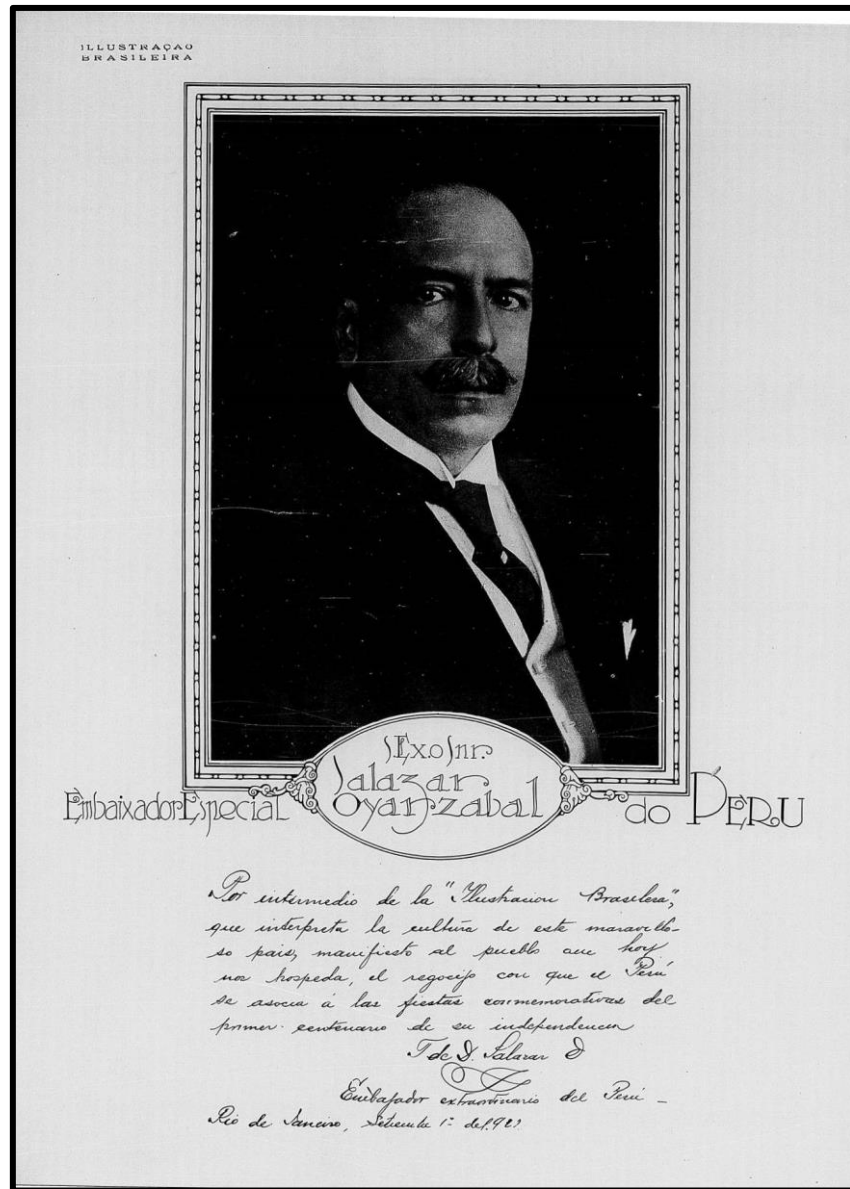


Илиян
LXO III? най красивият човек на земята само се
укаже и отговори от указани
ми имен. в номерите 922 иф. Огъ, Огънефъ
Embaixador
Special
da
Omarchevski BULGARIA

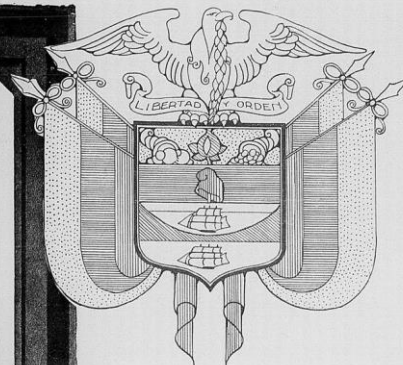








ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

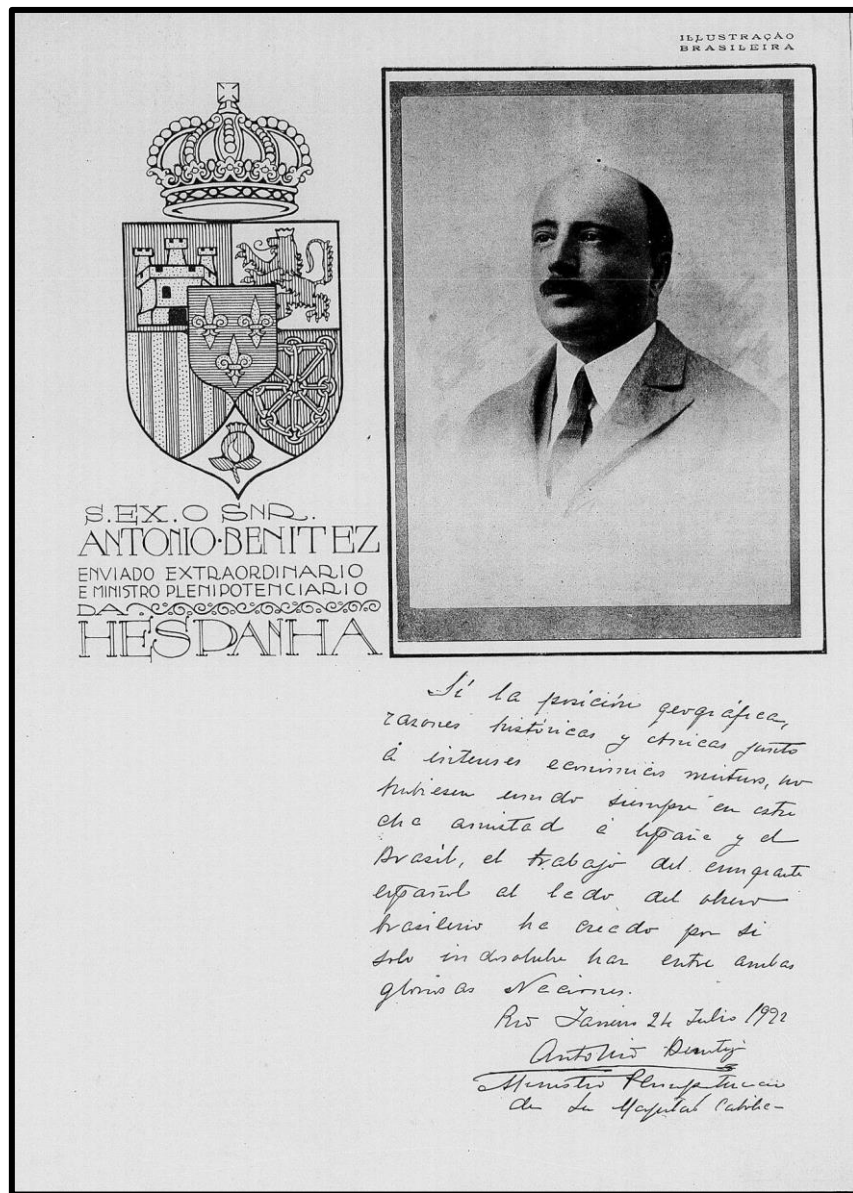


S. Ex. o Sr. Dr.
MAXIMILIANO
GRILLO
ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DA
COLOMBIA

Ha realizado el Brasil, durante un siglo de vida independiente, y grandes jornadas de progreso. Al conmemorar el primer Centenario de su existencia de Nación libre y soberana, puede mostrarse orgullososa de la labor herada a cabo por las fuertes vivas de su pueblo en pro de su propio engrandecimiento. Su desarrollo económico es uno de los mas pujantes de América; sus pensadores y sus artistas han prolongado los dominios del Sol de Os Lusitana.

De los cosas, especialmente, ha llamado la atención al abandonar la vida cotidiana en Rio, ciudad que es, sin duda, cuna y Compendio de la República: la sobriedad de su juventud, que desconoce la locura del absinthio, y la tolerancia religiosa, portuludo de la Consciencia pública. Estas virtudes, por si solas, harian para hacer del Brasil un pueblo digno de respeto y admiración.

Max Grillo

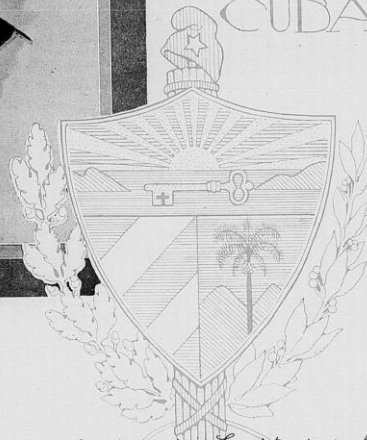


ILUSTRACAO
BRASILEIRA



S. Exc.º Sr.
HENRIQUE
PEREIRA
CISNEROS

ENVIADO
EXTRAORDINARIO
e MINISTRO
PLENIPOTENCIARIO
DE
CUBA.



Cien años han transcurrido desde
que, establecida la fórmula de su independencia,
nació el Brasil a la vida libre y soberana.

Este glorioso episodio de su historia
que ahora va a conmemorarse en medio de
las delirantes patrióticas aclamaciones de sus
hijos regocijados, y de la admiración sincera
de los extranjeros aquí residentes, constituye una
nueva oportunidad para que esta gran República,
orgullo legítimo de nuestra América, comparezca
al mundo civilizado su brillante capacidad
política; su amor a la Justicia, su respetuosa
observancia de la Ley, genuino signo del Derecho;
sus fueros y nobles anhelos de democracia y
libertad; su obstinado propósito de progreso
y mejoramiento racial; sus enormes riquezas
irradiantes; y su legendaria hospitalidad
caritativa a los ciudadanos de otras sociedades
políticas independientes, considerados aquí como
elementos integrantes de la vida nacional.

Y todo ello, unido a la consultaduría
política de fraternidad americana, y a la
tradicional diplomática del Brasil que nos

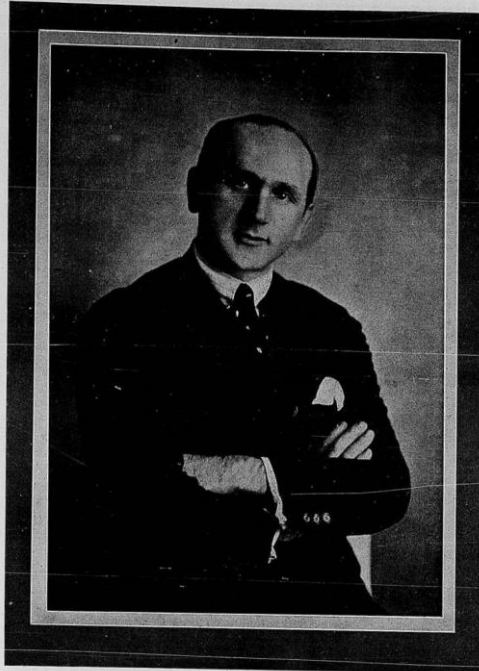
a las páginas de su Constitución el abri-
tamiento obligatorio como medio de evitar la
guerra - todos negación de la idea del Derecho
y de todo humano sentimiento; todo ello sin
menos el tributo de sincera admiración y
respeto que esta noble República va a recibir,
en esta feliz circunstancia del centenario de
su emancipación política, por parte de todos
los Gobiernos del mundo, que rendirán justo
homenaje a sus grandes virtudes, su incan-
tesca laboriosidad, y su firme voluntad para orien-
tarse siempre por este luminoso vía del orden
y progreso, marcada en la gloriosa ensena
nacional que tanto contribuye al esplendor
de la gloriosa patria Brasileña.

¡Viva el Brasil!

Henrique Pereira Cisneros



ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



S. Ex. o Snr.
MODESTO
GUGGIARI
Enviado Extraordinario
e Ministro
do Plenipotenciario
do PARAGUAY

El espantoso final de la Guerra Europea ha arrojado a los pueblos Sur-Americanos, unos con otros, en brazos de una formidable lucha económica, apenas disimulada por el vano y sincero anhelo de paz que en el fondo sienten y promueven todos los pueblos de América.

Solo entran por medio de impedir que el estado de cosas existente se traduzca en conflicto, guerra, de la mayor gravedad, en épocas mas o menos próximas. Esas que la inmediata reunión de una Conferencia Económica para discutir, entre otros aspectos, a cerca de un modo de "Sollheim", entre todos o parte de los países americanos, servirá, en estos momentos, expediente salvador.

Para que sí se tendrá la superior visión de convocar este Congreso. Si hay algo que vejaron los Sur-Americanos, con religión fervorosa, son sus tarifas de aduana. Pruébalo el hecho de que algunos países ya han reformado una y hasta dos veces sus leyes de fondeo, las Constituciones mismas, y no obstante, mantienen sin cesación sus regimenes de impuesto aduana, de hace medio siglo. En todo caso, cabe señalar, que al celebrarse el momento en que todos los pueblos civilizados celebran jubilosos al magnífico Centenario del Brasil, era un instante apropiado para deliberar, en una gran asamblea de Naciones, de este Hemisferio, sobre esos asuntos relacionados, tan de cerca, con los grandes destinos de la humanidad.

Rio - Junho 10 de 1922

Modesto Guggiari



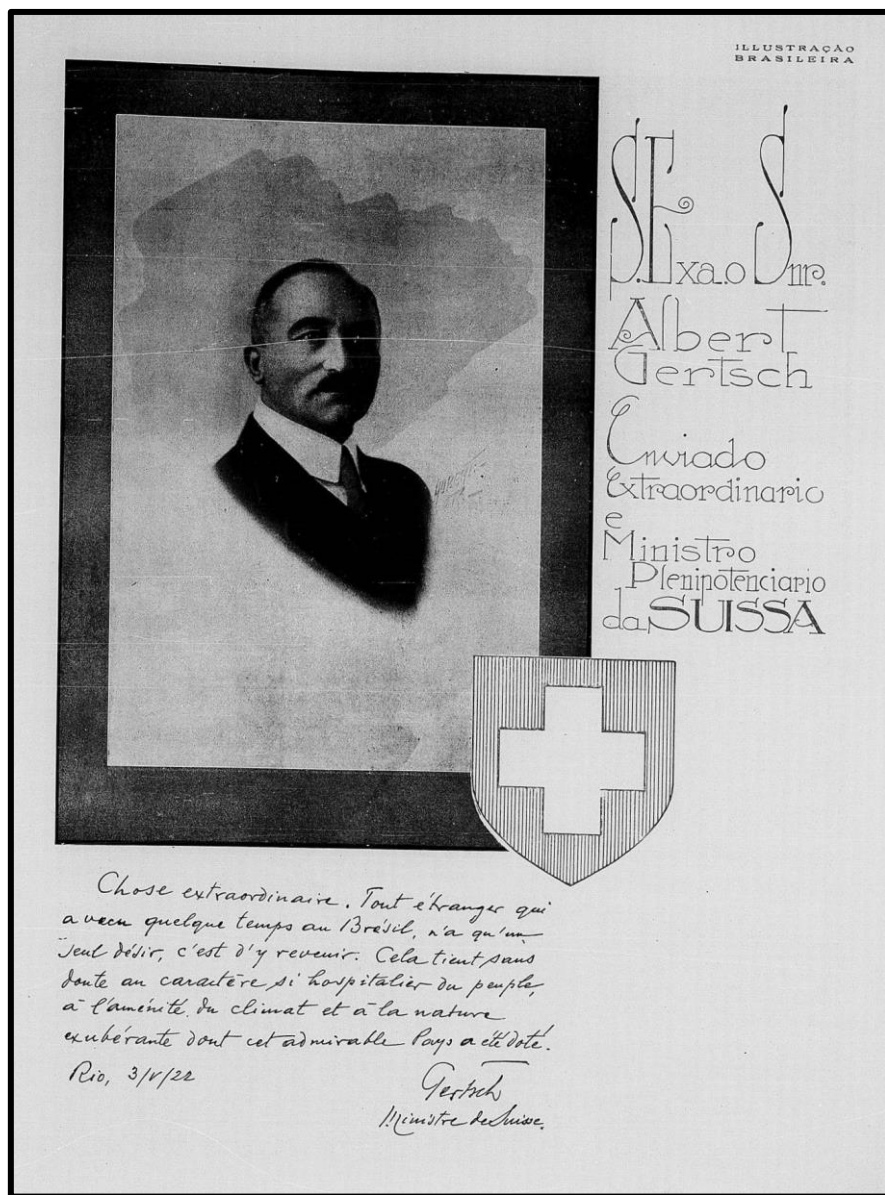
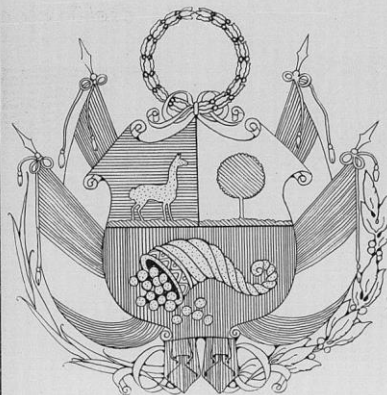
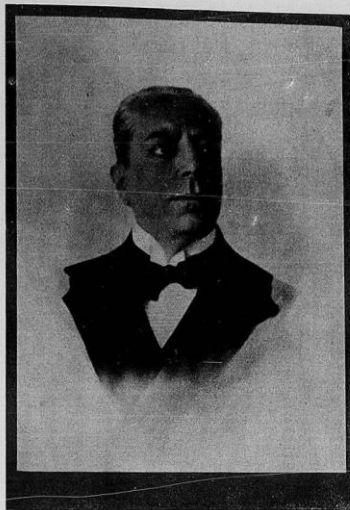


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



S. Ex. o Sr. ERNESTO DE TEZANOS PINTO
ENVIADO EXTRAORDINARIO E MINISTRO PLENIPOTENCIARIO
DA REPUBLICA DO PERU

Entre los varios motivos de reconocimiento y afecto que tengo para el Primer Magistrado de mi Patria, el Excm. Sr. Riquelme, existe, como Primordial, el haberme Confiado la representación diplomática de Peru en los Estados Unidos del Brasil, permitíendome, así, Saluzarme, una de las más honorables aspiraciones de mi vida: conocer este maravilloso país y apreciar de cerca su cultura moral y política y los progresos científicos y materiales que se realizan en la primera América de su vida independiente.

Como miembro de la colectividad latino-americana anhelo que la Nación Brasileña alcance la plenitud de su personalidad y de su fe, y que superada en los nobilísimos ideales que siempre la perseguirán, apoya en su vida con firmeza la elevada misión que está llamada a desempeñar por la poderosa mutabilidad de sus tiempos y por su invariable política exterior nacional, orientada siempre en las normas y principios de la justicia y del Derecho.

Ernesto Pinto

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



S. Ex.º Sr. DR. ASDRUBAL DELGADO, Embaixador Especial do URUGUAY

Grande es el Brasil, por su extensión
inmensa, por sus riquezas incalculables
y por el valor y el genio de sus
hijos, que cuidan, multiplican y
perfeccionan el patrimonio espléndido
que les Dios; - pero esos elementos de
opulencia y de poder solo configurarían
sua grandeza incompleta si ellos
no estubiesen sometidos, como están,
à la austera disciplina moral de
un amplio espíritu de justicia, de
paz y de solidaridad.

Asdrubal S. Delgado
Rio de Janeiro, Setembro de 1922

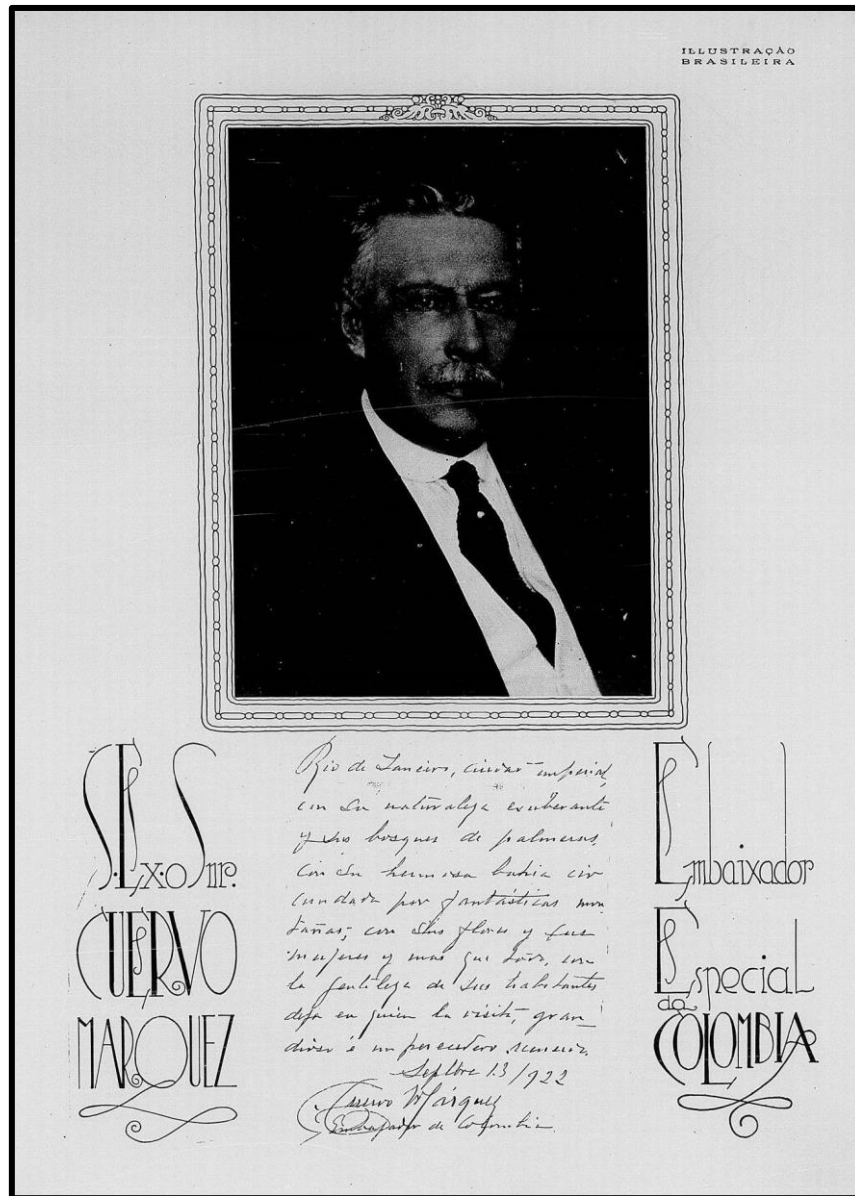
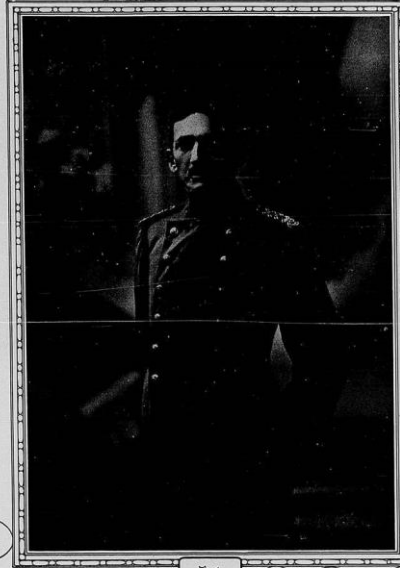


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



Coronel Roja
Embaxador Especial
do Paraguay

A la "Ilustração Brasileira",
especialmente a la cultura de
pueblo brasileiro, en motivo de
la conmemoración de su primer
centenario de vida independiente,
contemplando que no solamente
es una efeméride nacional,
sino que por su significado y
fascinación constituye un punto
de unión que une a los
la anhelos de la democracia
universal y, estar para sus
Tercer Centenario, este prestigioso
se, consolidando la causa de la
República en el mundo.
Buenos Aires, Setiembre 4 de 1932
Mariano C. Roja
Embajador del Paraguay

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



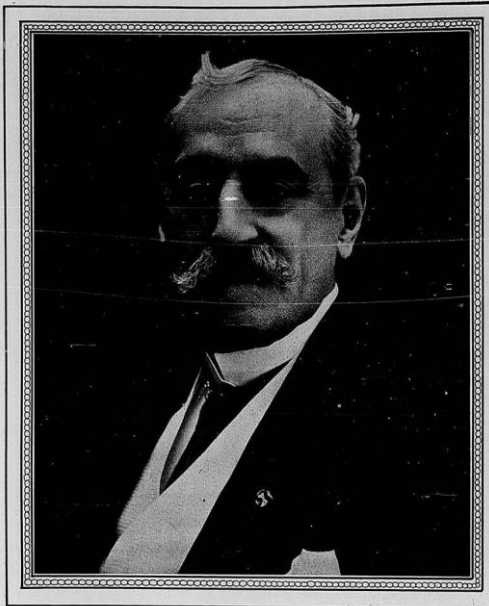
S. EX. O SR.
DR. ADALBERTO
MASTNÝ

EMBAIXADOR ESPECIAL
ATCHELCO
SLOVACQUIA

*Vítám mladé nové svobodné zemi Republiku
Československou a přeji vám šťastnou a slavnou
budoucnost, která a přede vším, ve velkém
vítězném velkou zemí. Společně s vámi
a milé přání štěstí neustále.*

1.9.1922. *Adalberto Mastný*

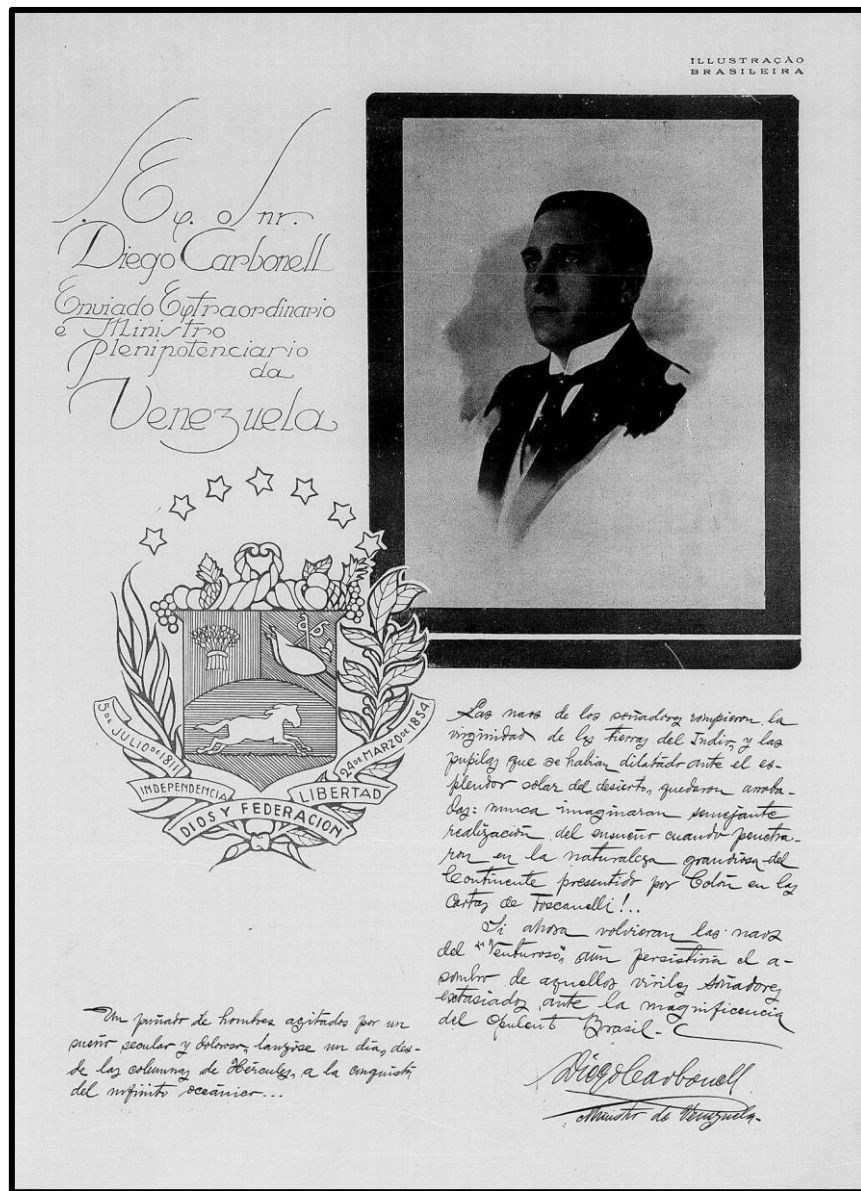
ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



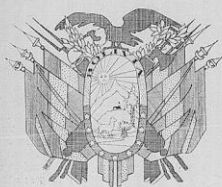
Ex.º Sr.
Benjamin
Embairador Especial
de Nicaragua

Com a Comemoração da data do Centenario
da sua Independencia, o Brasil acaba de
juntar mais uma pagina brilhante a sua
já gloriosa historia

Benjamin Benjamin



ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



SEÑOR
MANUEL
SANZ
ENVIADO EXTRAORDINARIO
E MINISTRO ENCARGADO
DE BOUVIA

Los pueblos ibero-americanos, fe-
lijando solidaria-
mente el pri-
mer centenario de su in-
dependencia de la ma-
dre patria, son como la
gente moza, que suele
celebrar, con dosamente
tambien, su emancipa-
cion de la patria fotos-
tad.

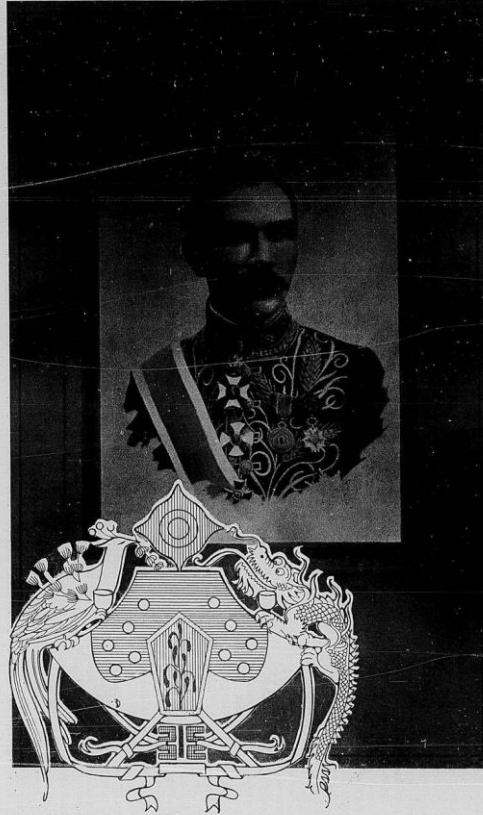
Yo que no pueden hacer
los hombres, pueden hacer
los pueblos, acaso la union
ibero-americana, reconsti-
tuyendo el hogar espi-
ritual de la raza, pre-
para el hogar politico
de manana.

Juan M. Sanz
Rio de Janeiro, 15 de julio de
1902

¡¡ sin embargo, cuantos
hombres, ufanos conquista-
dores de su independen-
cia, en la edad de los ensue-
ños juveniles, volocian
gobiernos, en la tarde de la
velada, al hogar que aban-
donaron !!



ILUSTRACÃO
BRASILEIRA

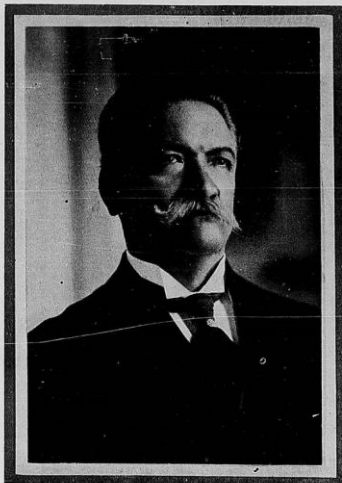


S. Ex.^a Sr.
D. N. Yi Ding
Enviado
Extraordinario
e Ministro
Plenipotenciario
da
Republica
da China

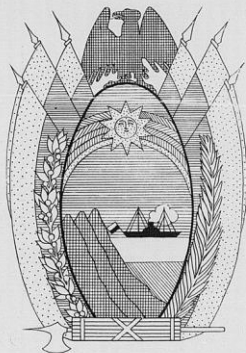
巴西乃拉丁民族之佳
子本日其慶祝百年獨
立之大典也當前世紀
初葉巴西人民宣布獨
立波氏主其謀彼王成
其事自獨立六十餘年
之後伊公主攝政廢奴
隸制實行人道成國家
獨立之大計今巴人感
乃先人之功德歡呼慶
祝不亦宜乎蓋巴西素
倡仁義持論最高吾國
與之邦交既篤而宗旨
心志尤與之深結雖遠
逆數萬里亦莫能間今
乘其百年盛典隨世界
各國同聲慶祝何其幸
耶 中國駐巴西公使
夏詒實敬祝

中華民國十一年九月七日

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



L. O. Sr.
DR. RAFAEL MARIA ANDAGA
 ENVIADO EXTRA-ORDINARIO E MINISTRO PLENEIRO DO EQUADOR



Es ley de la patria ecuatoriana que gobierna
 la suerte de los sucesivos, que los años espere
 ros de la ambición y del despotismo fundir
 can, por una especie de acción refleja, el
 triunfo definitivo de la libertad y del dere
 cho. Y en ley se cumplió por bien de la
 familia latina en América, en la camión
 ros del gran siglo XIX. La invasión de
 las agudas nebulosas a la finísima
 silber, invasión que, por aquella de la Na
 ra, se estrelló contra los altos castillos de
 los descendientes del Cid y de Pelayo, vino
 a ser, por otra parte, en sí la razón efí
 ciente, por lo menos la causa ocasional, de
 la independencia de los pueblos jóvenes que
 de este lado de los mares, clamaban por
 aquella misma soberanía en su defensa
 contenta de embair de gloria, a los hijos
 de la Hispania. La libertad de los colonos
 separados, bien así como el grito de
 Espinosa y la independencia del Bra
 sil, al relacionar, a través del tiempo y del
 espacio, con la poderosa América que sus
 vientos del formidable Cora. Como cierto es
 que los hombres se movían, y diez años
 con el pedestal de sus acobardos, según los
 planes de su providencia soberana.

Rafael Andaga

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro, 1912.

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



H. Brasil,
en el glorioso Centenario de su Independencia.

¡Dios guarde a la noble Nación Brasileira,
y le brinde, por siempre, dias de paz,
de ventura y de gloria!

Porque en ella florecen todas las vir-
tudes, se aclimatan todos los progresos,
hay amor en todas las almas y bienestar
en todos los hogares;

Porque allí la tierra es fértilísima,
la naturaleza maravillosa, dulce la
vida, la amistad verdadera, el hom-
bre hospitalario, culto y patriota y
la mujer angelicalmente bella, fina,
graciosa: flor de ternura, de abun-
dancia y de encanto;

Porque allí arraigaron, para
siempre, el culto acendrado a Dios,
el culto del trabajo, el amor a la
ciencia, la veneración por los héroes;

Porque, en medio de ese esplendoroso
terrazo que constituyen las tierras,
los bosques, los paraisos, las montañas,
los mares del belloísimo país brasile-
ño, el alma se dilata en un continuo



S. E. X. O S. M. D. R

EDUARDO POINER

MINISTRO PLE
NIPOTENCIA

RIO E. EX.
TRAORDINARIO

DA
GUATEMALA

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

de entusiasmo, se exalta la mente, se magnifica la ilustre y el hombre científico geográfico, pujante, apto para todos los combates, abroquelado para todos los triunfos y espas de todos los heroísmos;

Porque, en esa Nación de hombres generosos y de mujeres adorables, vive horas de felicidad cierta y días de noble contemplación, de apasionado entusiasmo, y de cordial intercambio con las personalidades más calientes del Gobierno, de la Ciencia, de la Sociedad, todos ellos tan plenos de alta moral y tan nutridos de saber y de cultura, como desprovistos de presunción y prejuicio, ante bien realzados por su fran modestia, su vivaz espontaneidad, su abierta franqueza y su ingénita simpatía;

Porque los brasileños, cuando estrechan la mano de amigo, dan a la par el alma, son efusión espontánea y gentileza hidalga!

Vayan, pues, en el Centenario de la Independencia, en este día glorioso, augural, de soberbias proyecciones para el porvenir inmenso que al Brasil aguarda; los votos más fervientes por su prosperidad y su grandeza, y por la realización de sus magníficos destinos, que en nombre del Gobierno y del Pueblo de Guatemala, y en su propio nombre y desde la más íntimo del corazón, formula su representante ante el ilustre Gobierno Brasileño, como tal representante y como amigo fiel y aferrado a todos los hijos del privilegiado suelo en que, bajo la deslumbrante irradiación de los tumbreros del "Cruceiro del Sur", se asó el 7 de Septiembre de 1822 el vibrante grito de Espiranga!

Eduardo Poirier

Sancti Spiritus, 7 de Septiembre de 1922.

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



Ex. Sr.
Dr. Ramos Monteiro
Enviado
Extraordinario
Ministro
Plenipotenciario
da Republica do
URUGUAY



Las banderas Uruguayas, que flaquearon
en la Exposición del Centenario, acompa-
ñarán fraternalmente en representación
del alma Uruguayas a los gloriosos
colores de la bandera de Brasil,
saludando también, al tiempo de las
ciencias y de las industrias en aquel
bóveda, que servirán de magnífico
exponente del progreso admirable
de la gran democracia brasileña.

Ramos Monteiro

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



Maar omzigt u enige regels
de schrijver van het feestnummer
van de Illustração Brasileira, dat
de gelegenheid van het eeuwfeest
van Brazilië's onafhankelijkheid
het licht zal zien.

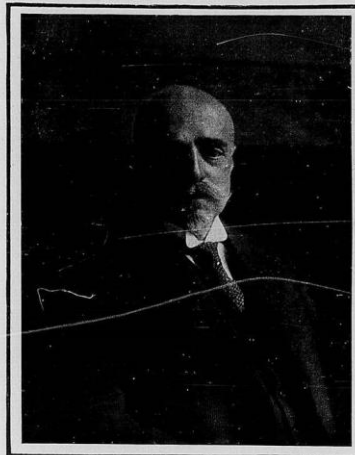
Verheerlijking van dat overzees is
niet gemakkelijk, wanneer men op
zijn best t'weer wederom het land van
- leeft in de kennismaking tot de een
- wettige als bevalige hoofdstad.

De kennismaking was eelken lang
geenzig om een uitbreiden te kunnen van
midden van alle onderwerpingen; de of
- weegheid in het stadbeeld van de
- sporen van het overleden, als niet allen
over Nederlanden steeds zijn, maar
als te vrede zij in alle stad, waar
te wereld, even te groep Europeeske
koloniën te de kennis gevorderd een
- nieuw - gemeenschap te de geschiedte
bij de voor nieuwe eeuwigsoomen.

Wie zal broncent, of de schou-
- kend werd op groffheid van de clare
- aalijheid?

Niet de overvloedige bronnen, wie
- het bronnen van land der wijze is.

Niet de Nederlanden, die bijt bewest
- van de land, die op zij - vacuand rest
- in het verre Oosten onmatige wijze.
- weelke de daren gestijven en wijffe met
- lica te deel en de de Nederlanden in
- de zijde, in de moestige kunst van
- zelfde eeuw, bijt de getre bleven gewest
- het Brazilië in zij geschiedten. Het



SEX O SNR
TH. B. PLEYTE
ENVIADO • EXTRAORDINARIO • E
MINISTRO • PLENIPOTENCIARIO
DOS
PAIZES BAIXOS

het land, waar in de wijze land meer
- in een gelede evenwel werd.

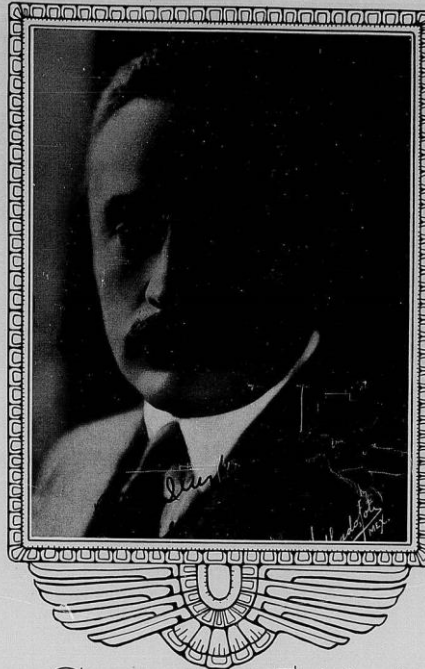
Hij ukken in de wijze land van
- dit land. Ondem te progressie in de
- deelheid te eelke bijt gelede, dat
- het aanteut, dat zij vrede in de wijze
- wijze dage van Johan Maanik van
- Tassa genomen hebben in de aante-
- deling van die land, gelede don de wijze
- geoorde, geoorde eelke heft afgewon-
- pen.

Paris den Januari 22 Juli 1920

Th. B. Pleyte

Graaf van Th. B. de Konink van
- Nederlanden in Br. 0. 2. 1. 2

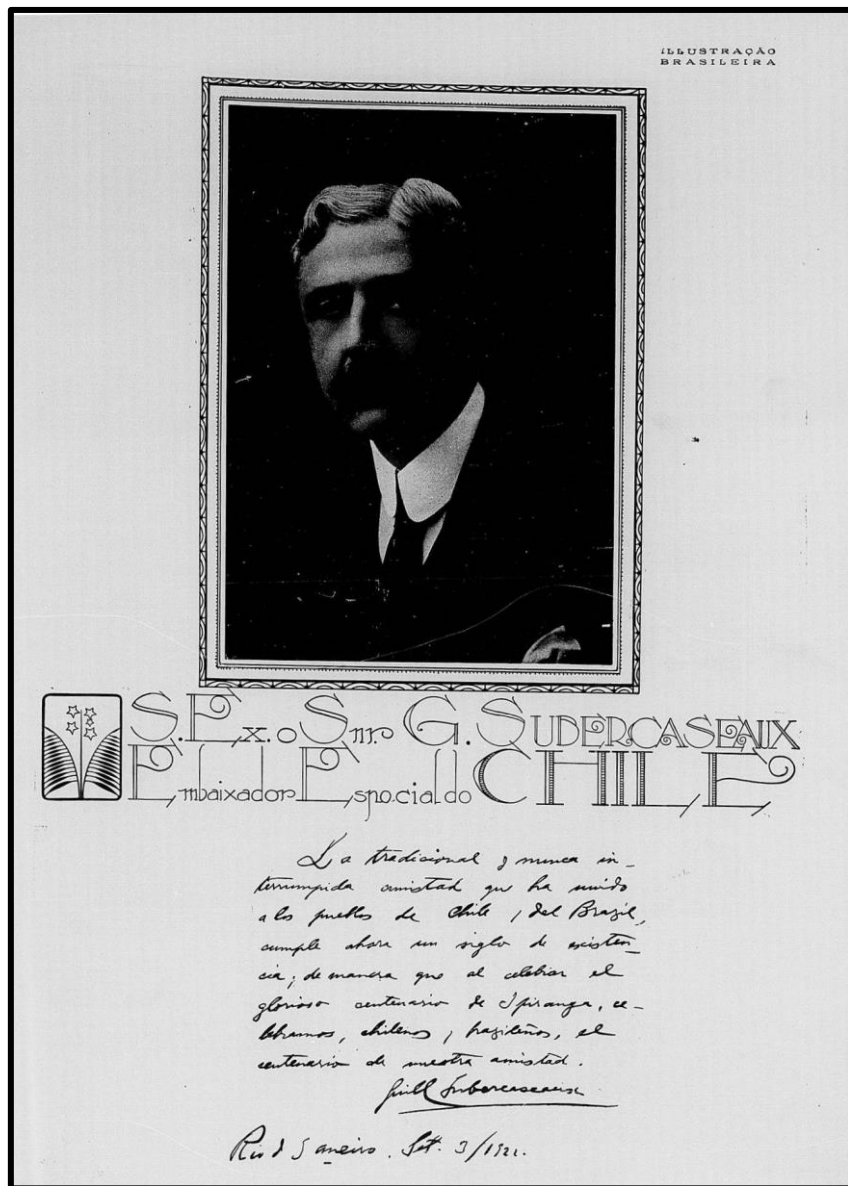
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



S. Ex. o Sr.
J. NASCIMENTO
Embaixador Especial
do MEXICO

*La lotería de la Ilustración Brasileira publicando
artículos en español y en português debe ser imi-
tada por los periódicos de lengua castellana pues es
necesario de publicis en la América el conocimiento
y el gusto por los dos idiomas apries.*

J. Vasconcelos



ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



Ex.º Sr. Dr. Gustavo A. Ruiz
Embaixador Especial da Republica
do Salvador

*Si la América es una prome-
sa de Dios, el Brazil es la re-
velación del ensueño divino.
Este pueblo culto, heroico y
noble, está, precozmente,
viviendo su pubertad de
civilización y el meridiano
de sus derechos*

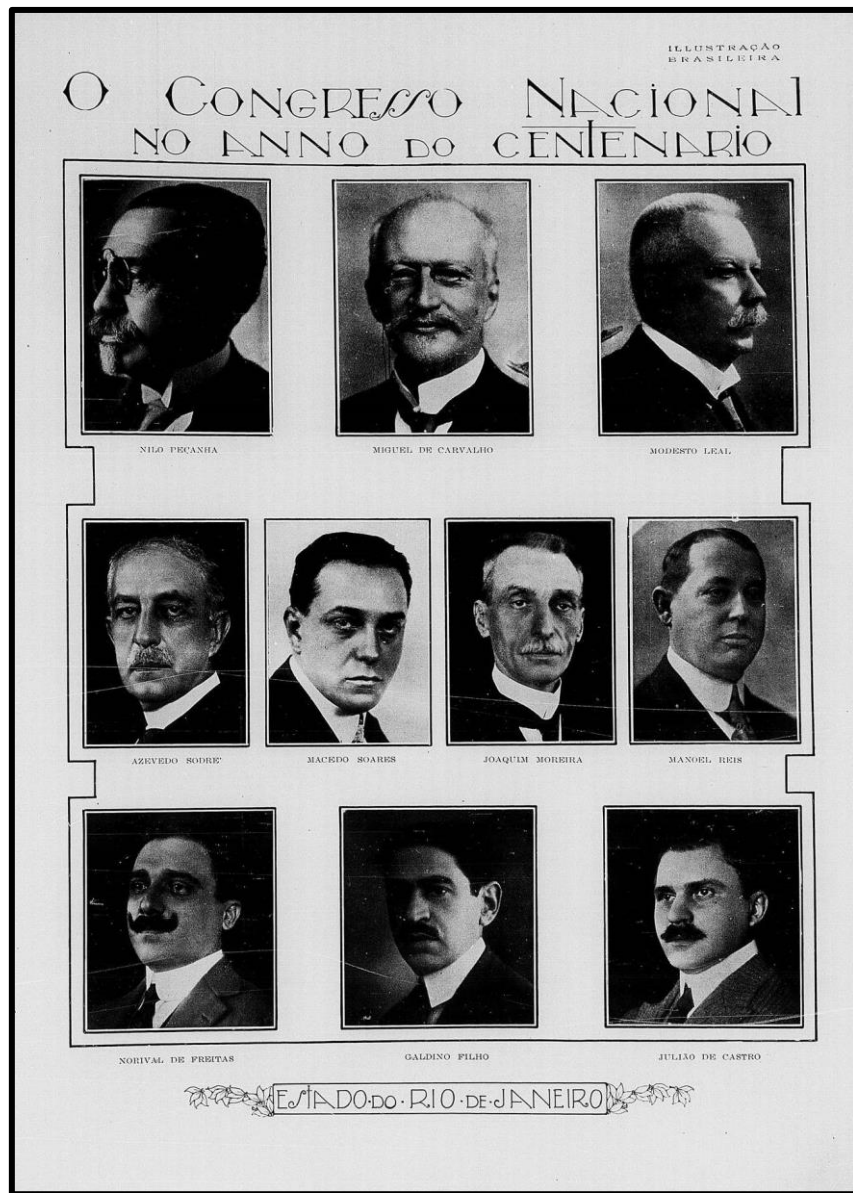
Gustavo A. Ruiz





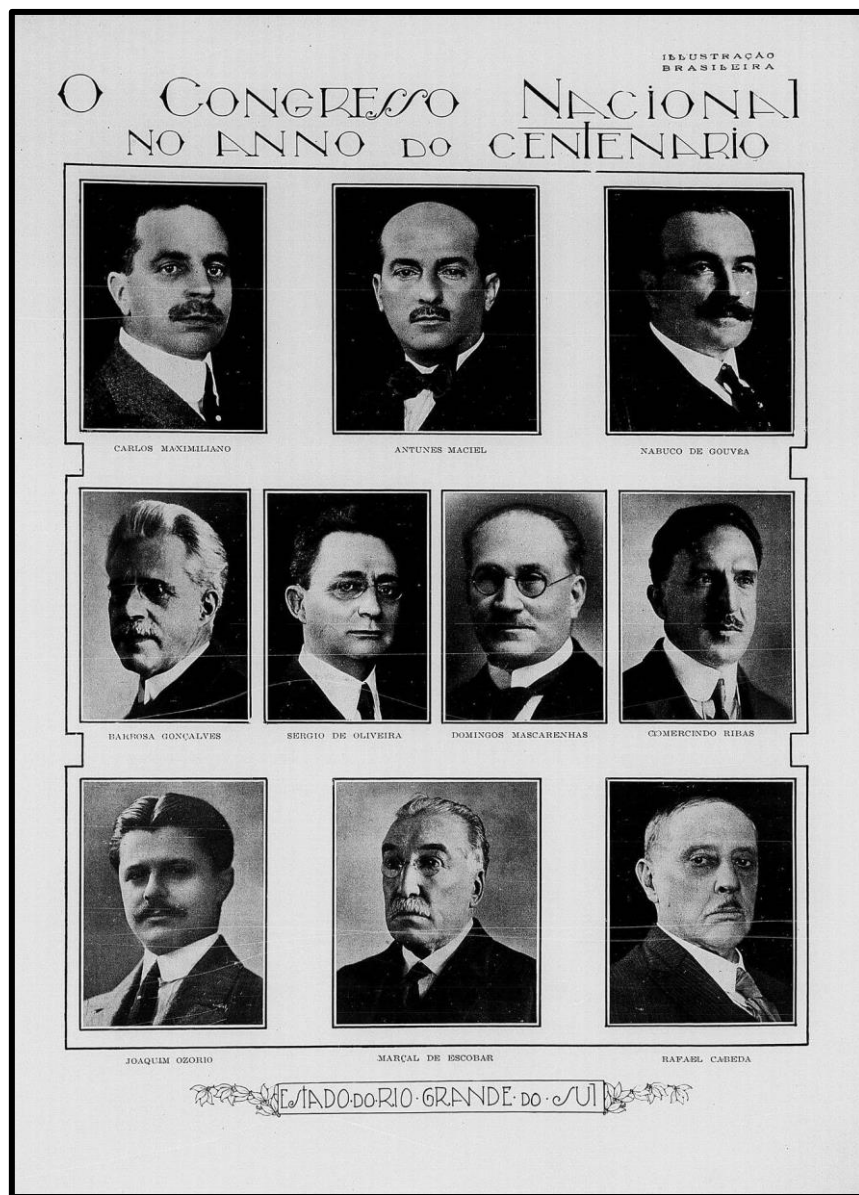




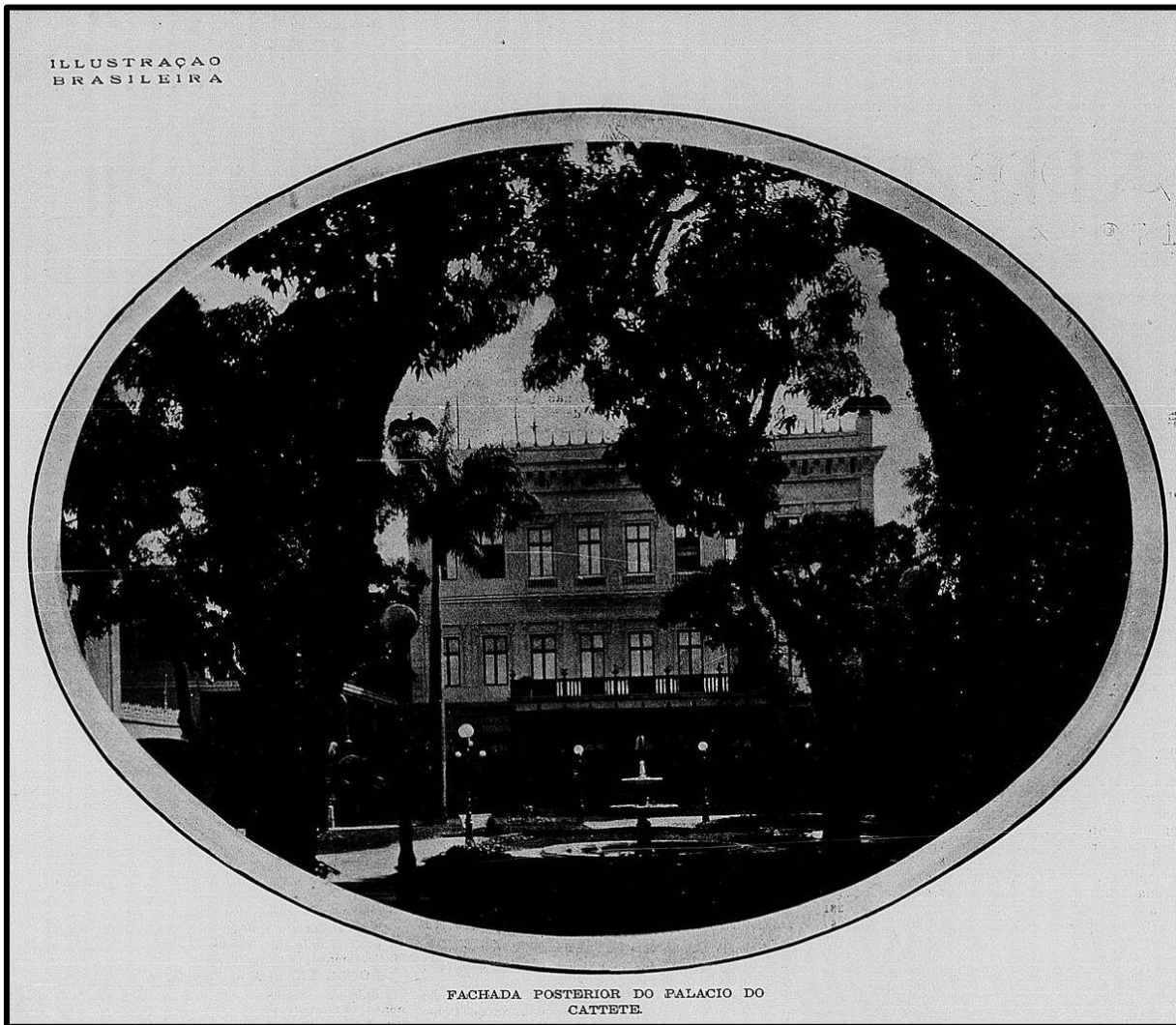




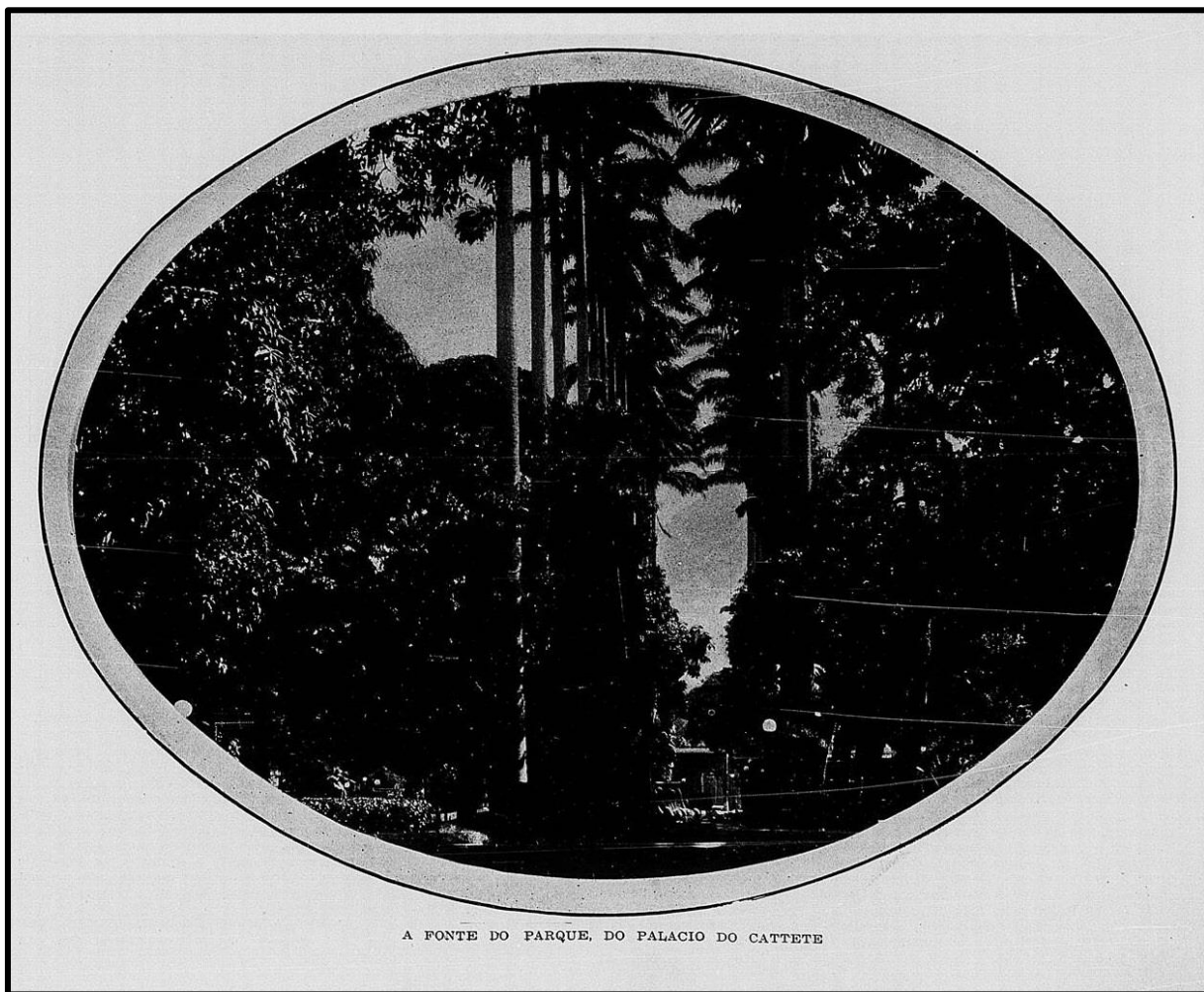




ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



FACHADA POSTERIOR DO PALACIO DO
CATTETE.



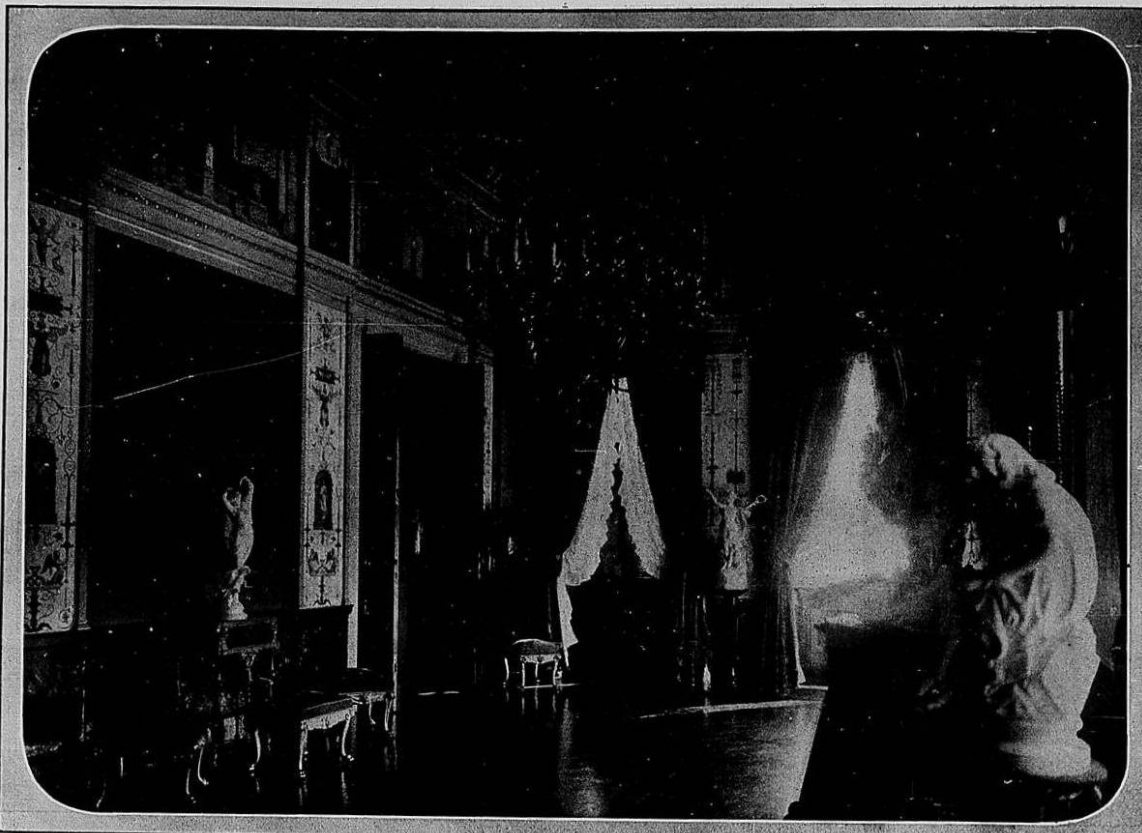
A FONTE DO PARQUE, DO PALACIO DO CATTETE



PALACIO DO CATTETE — SALÃO DA CAPELLA



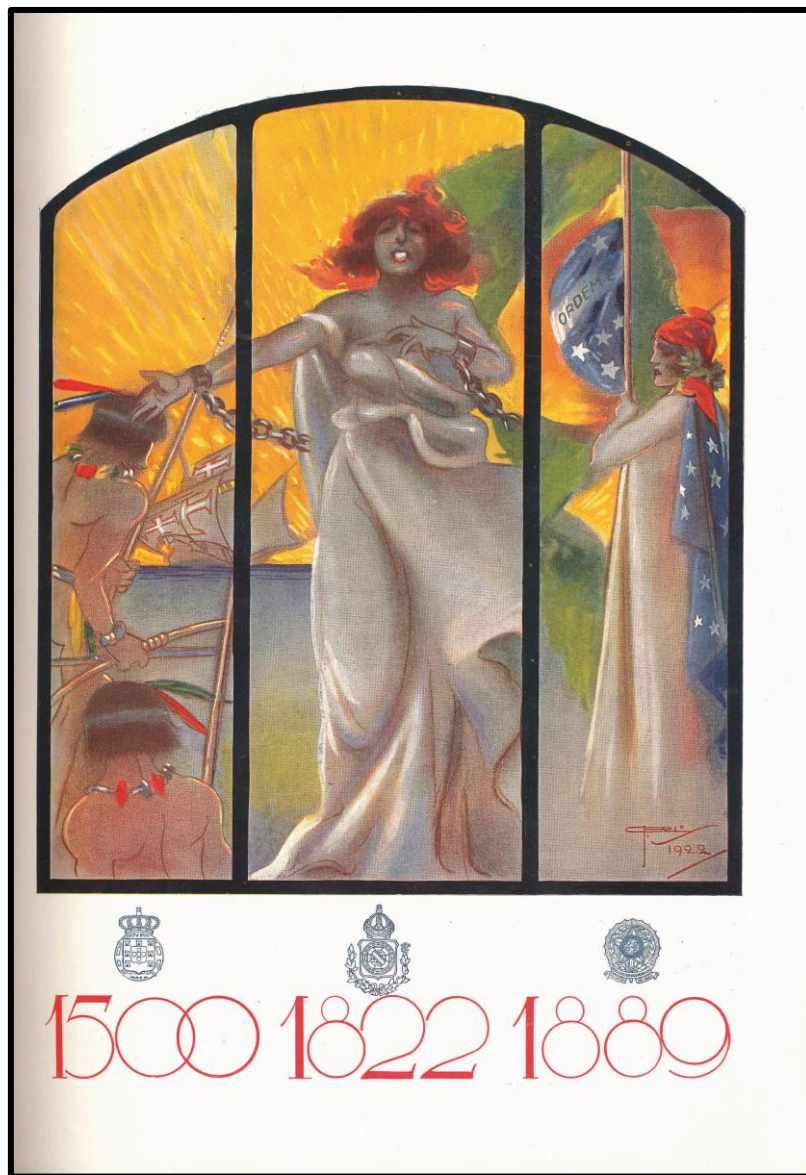
ILUSTRACÃO
BRASILEIRA

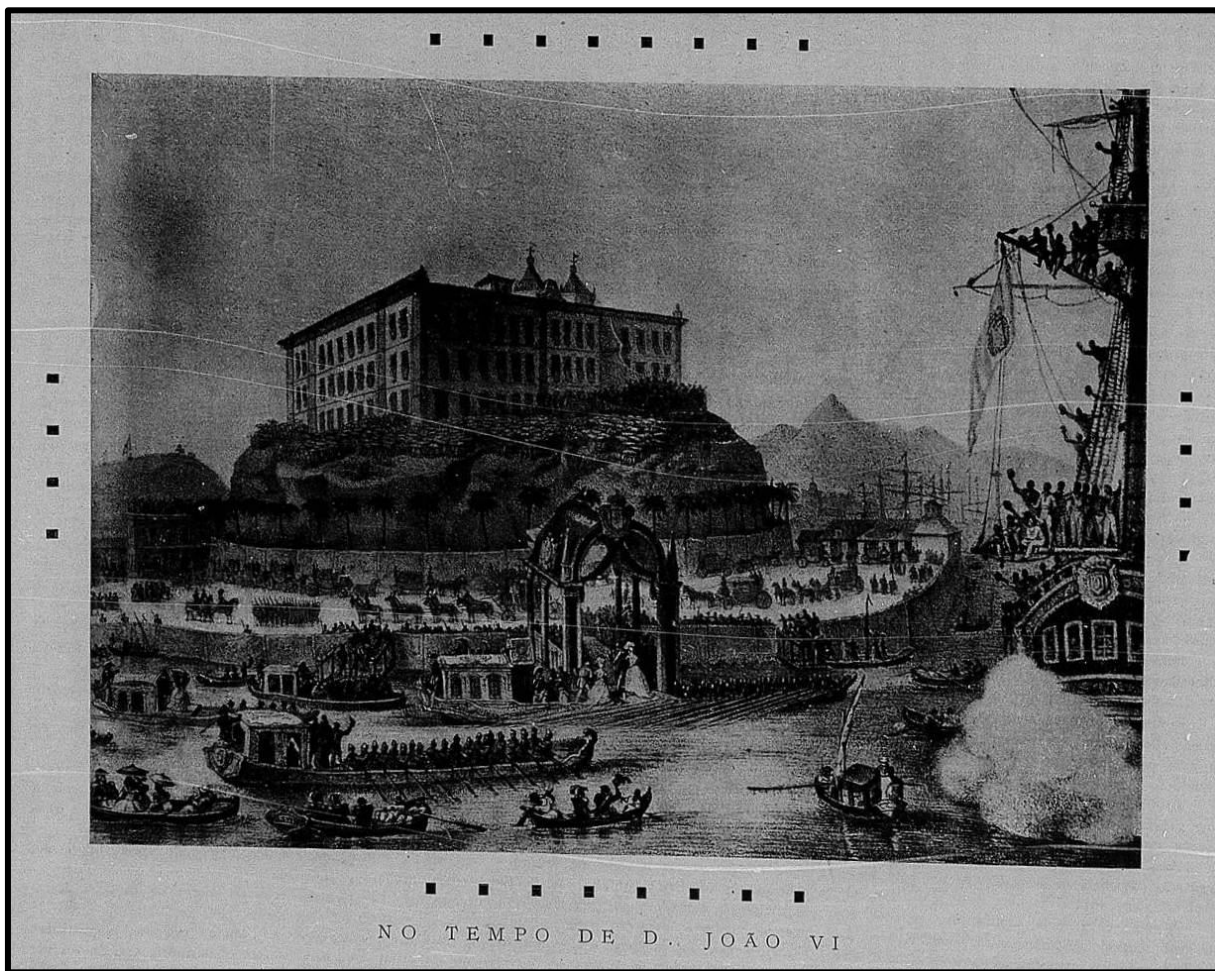


PALACIO DO CATTETE — SALÃO POMPEANO

A alegoria da mulher como símbolo da emancipação era mais uma vez estampada ao romper os grilhões do domínio colonial, acompanhada das datas do descobrimento, acompanhada do encontro dos portugueses com os indígenas; da própria independência; e da instauração da forma de governo republicana, com a dama/república, de barrete frígio e com o pavilhão nacional às mãos. As ilustrações acerca do início do século XIX se fizeram novamente presentes, como no caso do registro da chegada da Princesa Leopoldina, primeira consorte de D. Pedro I; apareceu também “O Velho Rio de Janeiro”, ao mostrar o Largo do Paço, a Serra da Tijuca e a Rua Direita. Ainda foi publicado “um recanto do Brasil que fala da independência”, em referência à cidade mineira de Ouro Preto. Dentre os personagens históricos, houve destaque para Antônio Carlos de Andrada, com a inclusão de seu retrato. Um artigo ilustrado com uniformes do meio castrense divulgou “Usos e costumes militares do Brasil” desde a independência até a contemporaneidade.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

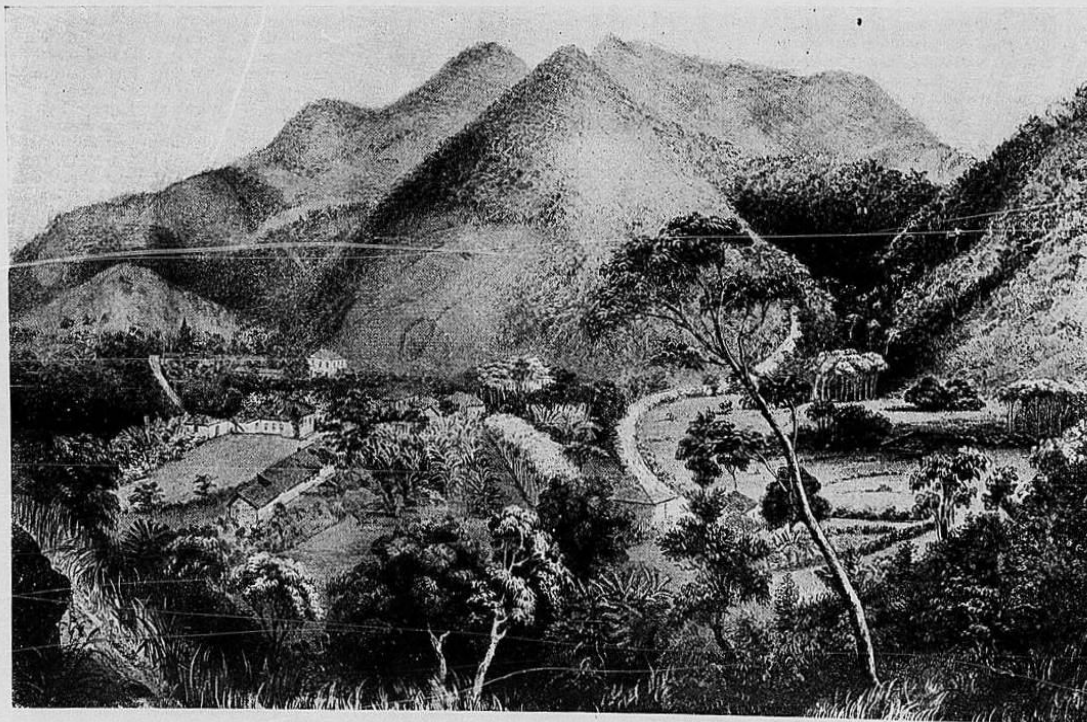






O VELHO RIO DE JANEIRO

O LARGO DO PAÇO, HOJE PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO. — GRAVURA DA ÉPOCA.



A SERRA DA TIJUCA, HA CEM ANNOS. DE UMA GRAVURA DE MARTINET



UM RECANTO DO BRASIL QUE FALA DA INDEPENDENCIA: OURO PRETO, EM MINAS GERAES

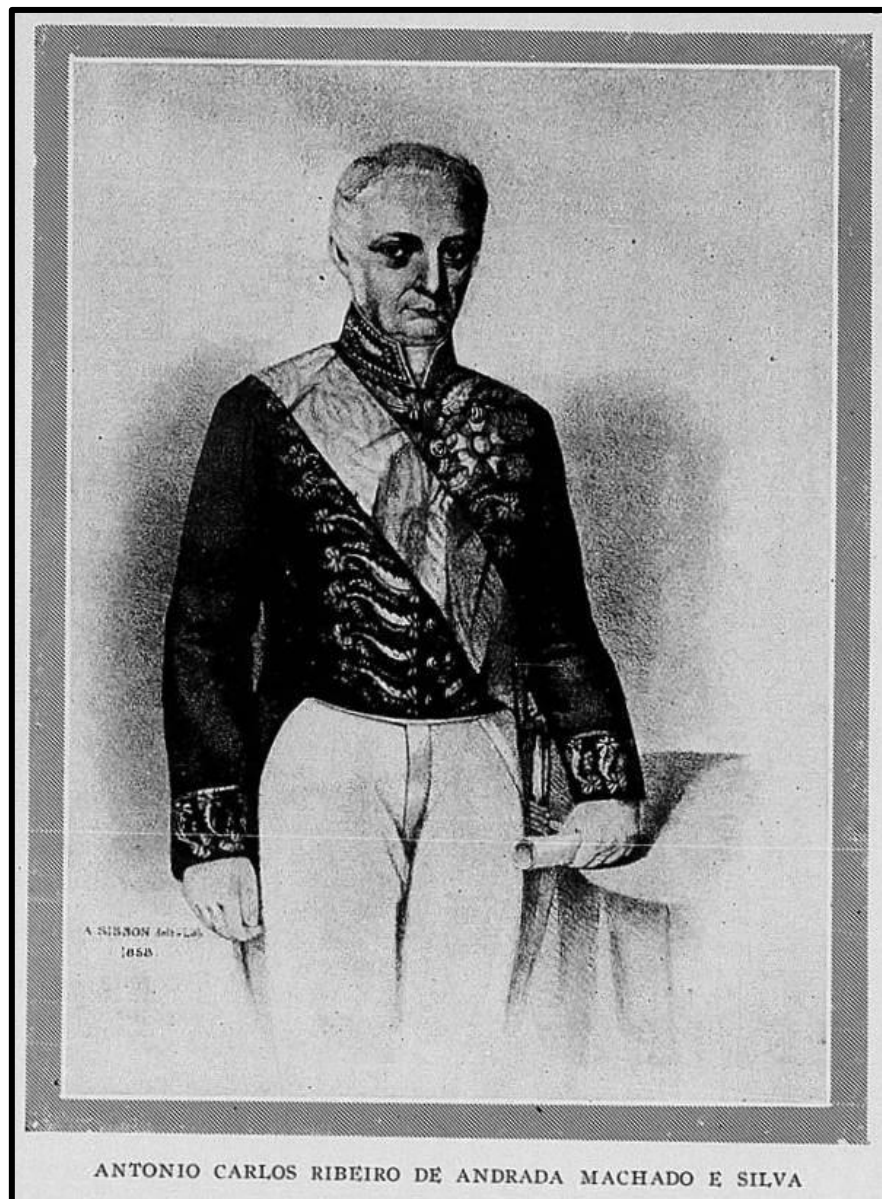


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

Usos e costumes militares do Brasil de 1822 até hoje.

por Gustavo Buarque



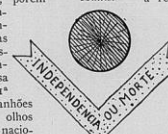
APÓS a proclamação da Independência, o primeiro cuidado de D. Pedro foi tornar, pelos seus uniformes e distintivos, os soldados brasileiros diferentes por completo dos portugueses. Creou a 18 de Setembro de 1822 o emblema que até 1825 se usou no alto da manga esquerda e se chamava tópe, composto por um círculo verde, isolado acima duma fita amarela em que se lia "Independência ou Morte!"

Modificaram-se gollas, canhões e pennachos, as primeiras partes do fardamento que se tornaram caracteristicamente nacionais. A primeira estampa do Brasil livre é a 40, em que figura um oficial de caçadores fardado no estylo da época, segundo Debret. O soldado da mesma arma pertence ao 1º batalhão, creado pela reorganisação de 1818 e mantido com o mesmo numero pelo imperador. A barretina é a que durou de 1816 a 1823. Della desapareceu o laco com as côres lusitanas, substituido por um círculo verde e amarello, sobre o qual não ha nenhum documento official, porém consta de todos os figurinos contemporaneos. No braço esquerdo, o emblema já citado. Canhões e gollas verdes. Esta côr seria a caracteristica de nossos caçadores durante longo tempo. Foi sempre a côr dessa arma na Europa. Nos corpos de 1ª linha, um galão amarello nesses canhões e gollas, e pennachos verdes com olhos amarellos. Tal exaggero de côres nacionais no uniforme exprimia o desejo de mostrar a todos que o dominio de além mar fóra abolido. No mais, as fardas soffreram pequenas ou nenhuma alteraçoes. Os vivos, por exemplo, continuavam os anteriores. A barretina afunilada dos caçadores é guarnecida por um cordão em espiral, já usado pelos Hussardos da escola de Marte. Denominava-se *mirafloz*, por se assemelhar ao instrumento musical do mesmo nome. Ficou tradicional entre nós, tornando-se com o tempo peça absolutamente nossa, sendo mesmo a mais caracteristica da evoluçao de nossa indumentaria militar. A artilharia a pé usou-a mais tarde, a infantaria em 1886 e a guarda nacional por varias vezes. A farda era curta e sem vivos, com almevres, dragonas e corremte negros, o que durou até 1834. Os officiaes de caçadores não têm dragonas, porque D. Pedro ordenára que, provisoriamente, não as usassem. No Brasil, todos os provisorios ficam definitivos. Desde então, os referidos officiaes passaram a trazer galões no punho e a não ter dragonas até o fim da monarchia.

O primeiro plano de uniformes para o estado maior general, estado maior do Exercito e engenheiros baixou com o decreto de 7 de Outubro de 1823. Regularisou emblemas, bordados e distintivos. A follegem de cavallo estylisada dos bordados dos generaes portugueses continuará nos dos brasileiros. Os marechales não têm vivos nem presilhas nas abas da caraca. Os brigadeiros e outros officiaes generaes têm a mesma farda, com differencias nos bordados. A sua disposiçao e os vivos brancos são identicos aos dos portugueses. Os postos continuam os mesmos tambem. A monarchia manteve-os e a republica alterou-os: marechal do Exercito, que corresponde ao marechal de hoje; tenente-general, abolido; marechal de campo, que é o nosso general de divisaõ, e brigadeiro, agora general de brigada. Estabelece-se a banda

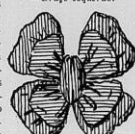


Milicia.



Tópe nacional — 1822-25

— Braço esquerdo.



Laco ou tópe das forças portuguezas no Brazil, antes de 1822 — azul e encarnado.



Caçador — 2º uniforme.

rigida, de dar volta, com borlas á frente ou dos lados, ou com tranquetas, peça que vive e morre com o primeiro imperio, para sargentos, officiaes e generaes. As pantalonas brancas têm bordados nas costuras externas e no alçaço. Os bordados variam um pouco com as funcões. Na estampa 42, a primeira figura é um brigadeiro que faz parte de conselho de guerra, como a seguinte, conforme as insignias, é vogal de conselho em pequena gala. Esse plano de fardas de generaes durou bastante tempo e sómente em 1835 coetullea distingue o de 2º e o castello do secretario ou officiaes de administraçao. O imperio conservou estes signaes: a republica mantem a esphera no estado maior e quadros especiaes, e a torre, com o nome de castello, na engenharria. Os bordados dos engenheiros eram diferentes de qualquer outros, o que só muito mais tarde foi modificado. Convém notar que até 1908 os corpos especiaes tiveram fardamento distincto do das outras tropas. Todos os officiaes tinham dragonas volumosas, com aneis nos cantões as dos superiores, espadas ligeiramente curvas em bainhas de couro, com guarniçoes de metal dotrado, os fiadores tecidos de ouro e vermelho, menos os dos caçadores, que eram de couro preto. As espadas dos generaes todas douradas e lavradas, com copos singelos, tradiçao até hoje conservada. As espadas dos officiaes semelhantes ás de hoje, com bainhas de metal, datam de 1840. Quando ministro ou senador, alguns generaes usavam espadins, como se vê nas lithographias de Sisson. No traje de campanha, o chapéo armado não tinha plumas. Os talins do 1º uniforme variavam.

Proclamada a Independencia, recebeu o imperador auxilios de algumas provincias. Em primeiro lugar, o esquadrão de voluntarios milicianos de S. Paulo, que serviu de base para a formaçao da celebre, brilhante e aristocratica imperial guarda de honra, creada por decreto de 1º de Dezembro de 1822. D. Pedro recompensou com essa honra aquelles voluntarios, ao mesmo tempo que constituiu para si uma guarda de gente escolhida, composta dum estado maior e 3 esquadrões de 150 homens cada um, o 1º parando em S. Paulo, na villa Taubaté, o 2º na Corte e o 3º em S. João d'El-Rey. Cada esquadrão tinha no escudo do talabarte as incias da provincia de cujas milicias se originara e onde estava de guarniçao, sendo obrigado a apresentar-se no Rio pelo menos 4 vezes por anno. A imperial guarda de honra foi dissolvida em 1832, porém seus officiaes ficaram com o direito de continuar a usar seu uniforme. Sobre ella existem muitos documentos, mas nenhum definitivo. Sabe-se que, em Abril de 1822, por occasiõ de se organizarem os primeiros socorros a serem enviados ao principe D. Pedro, foi adoptado em S. Paulo o uniforme branco paramentado de vermelho, que a guarda sempre vestiu. Entretanto, não se conhece nenhum capacet usado antes da Independencia. Talvez fosse o da cavallaria de milicias, de



Caçador — 1º uniforme — 1823.

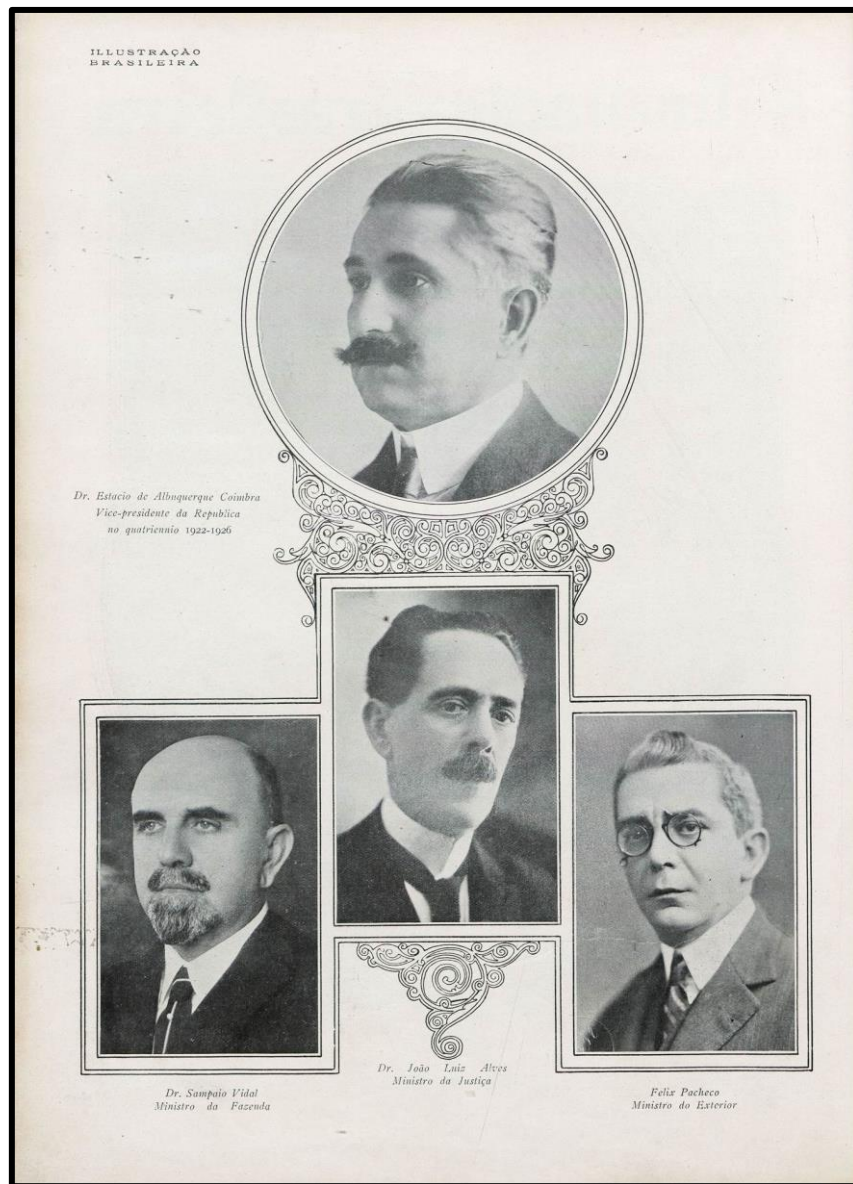
A capa da edição da *Ilustração Brasileira* de novembro de 1922¹⁹ coube a outro dos promotores da independência, o jornalista Joaquim Gonçalves Ledo. A data desse número coincidia com a da proclamação da República e a posse do novo Presidente, exatamente Arthur Bernardes, cuja candidatura fora o fator motor tanto da dissidência oligárquica quanto da deflagração bélica do movimento tenentista. De acordo com o seu caráter oficial, a revista tentou demonstrar um ambiente de normalidade quanto à transição presidencial, associando o governante recém-empossado com os atos comemorativos. Nesse sentido, foi estampado o retrato de Bernardes, assim como do Vice-Presidente e membros do Ministério. Apesar da instabilidade criada pela oposição, a publicação carioca garantia que o Presidente assumiria “sob as aclamações ruidosas dos propugnadores de sua candidatura e o respeito de seus adversários”.

¹⁹ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 15 nov. 1922, a. 2, n. 27.





FRANCISCO DAS NEVES ALVES



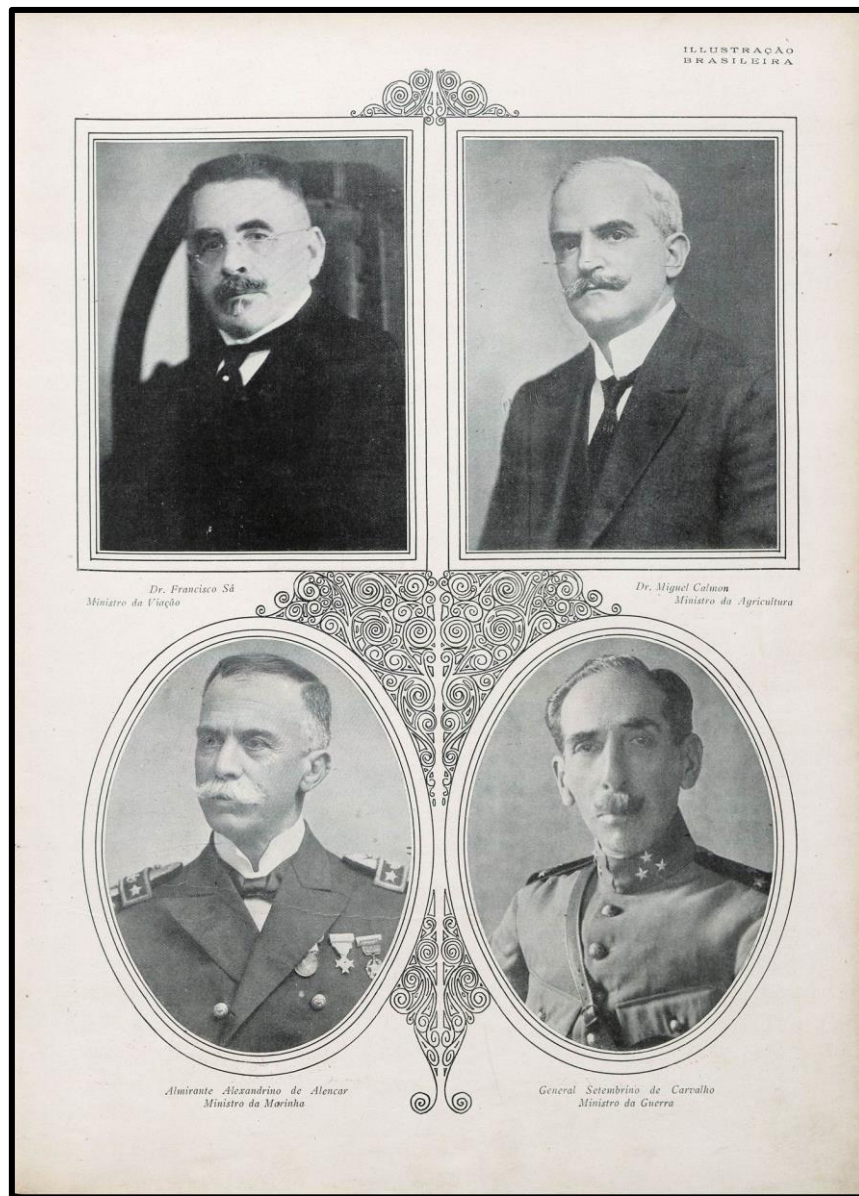
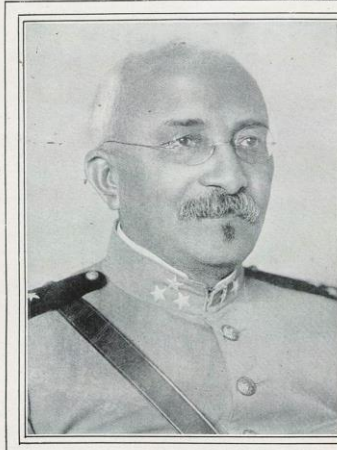
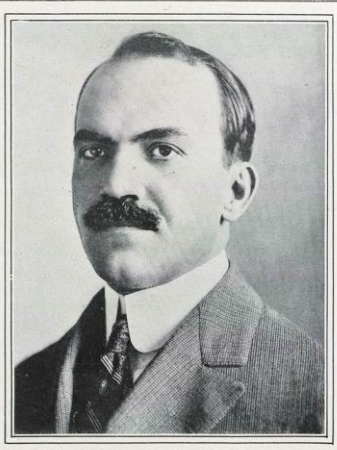


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



General Carneiro da Fontoura
Chefe de Polícia do Distrito Federal



Dr. Almor Prata
Prefeito do Distrito Federal

TOMA posse, hoje, do governo da Republica, o Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, eleito em 1º de Março deste anno para o quadriennio de 1922-1926. A solemnidade respectiva realizar-se-á ás 2 horas da tarde, perante o Congresso Nacional, reunido na sede provisoria da Camara dos Deputados, ala direita do palacio da Bibliotheca, na Avenida Rio Branco. Conjuntamente com o novo Presidente, prestará tambem o compromisso legal, o Sr. Dr. Estacio de Albuquerque Coimbra, eleito Vice-presidente da Republica no dia 20 de Agosto de 1922, em substituição ao Sr. Dr. Urbano Santos, que falleceu pouco depois de eleito a 1º de Março com o Sr. Dr. Arthur Bernardes.

A transmissão do poder será levada a effeito, ás 3 horas da tarde, no palacio do Cattete, onde o Sr. Dr. Epitacio Pessoa, presidente cujo mandato termina, esperará o seu successor.

O ministerio do Sr. Dr. Arthur Bernardes ficou assim constituído :

Interior e Justiça — Dr. João Luiz Alves.
Fazenda — Dr. Raphael Sampaio Vidal.
Exterior — José Alves Felix Pacheco.
Viação e Obras Publicas — Dr. Francisco Sá.
Agricultura, Industria e Commercio — Dr. Miguel Calmon da Pin e Almeida.
Marinha — Almirante Alexandrino de Alencar.
Guerra — General Setembrino de Carvalho.
Prefeitura — Dr. Almor Prata Soares.

Chefia de Polícia—General Manoel Lopes Carneiro da Fontoura.

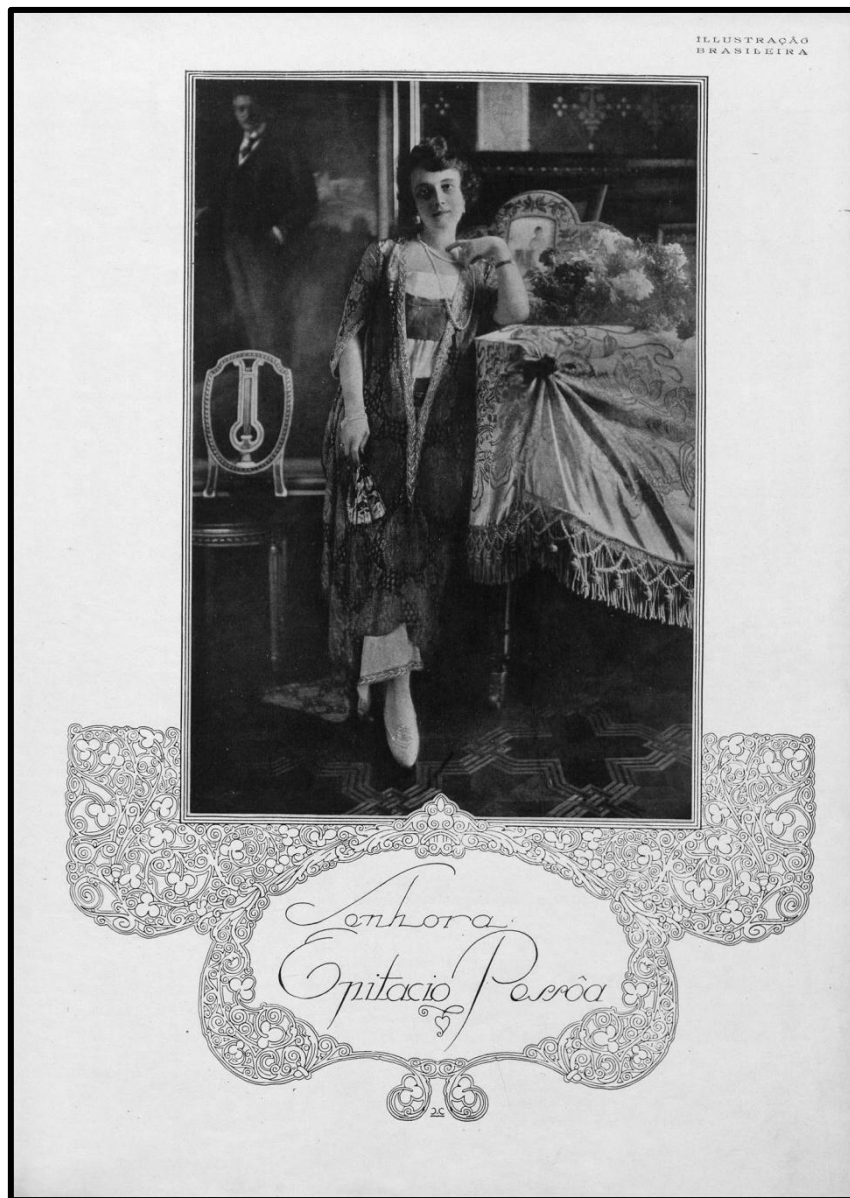
Para gloria do Brasil e maior honra de seu povo, o Sr. Dr. Arthur Bernardes assumirá o poder sob as aclamações ruidosas dos propugnadores de sua candidatura e o respeito de seus adversarios, muitos dos quaes, com assento no Senado e na Camara, comparecerão á sua posse.



Mais uma vez o periódico lançava mão de uma figura alegórica, representando a nacionalidade, com a presença de uma mulher que ostentava a bandeira nacional e, em alusão à específica data da edição, utilizava um barrete frígio, símbolo dos princípios republicanos. Ainda quanto à imagem feminina, foi homenageada a primeira-dama que acabara de deixar suas funções, identificada como a Senhora Epitácio Pessoa. Aconteceu a continuidade da edição da matéria “O Congresso Nacional no ano do centenário”, com os registros fotográficos e biográficos dos parlamentares das bancadas de Pernambuco, do Distrito Federal, do Ceará, do Pará, do Maranhão, de Alagoas e da Paraíba. Os desenhos de natureza histórica voltavam a ser estampados como “Uma floresta brasileira, há cem anos”; “O Velho Rio de Janeiro”, trazendo a entrada da Barra, o aqueduto carioca e a entrada do Passeio Público; e “O Brasil há cem anos”, mostrando uma família de agricultores. Um outro dos irmãos Andrada foi homenageado, com a presença de texto e retrato de Martim Francisco. Também foi saudada a República Rio-Grandense, considerada como uma precursora do republicanismo brasileiro. O texto ilustrado sobre usos e costumes militares teve a sua continuação. Finalmente, a Exposição Internacional do Centenário permaneceu sendo ponto de pauta essencial da revista.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES







FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA


O CONGRESSO NACIONAL NO ANNO DO CENTENÁRIO




ROSA E SILVA




MANOEL BORRA




JOSÉ HENRIQUE




EDUARDO TAVARES




DANTAS BARRETO




JOÃO ELYCIO




JOAQUIM BANDEIRA



JADER DE ANDRADE

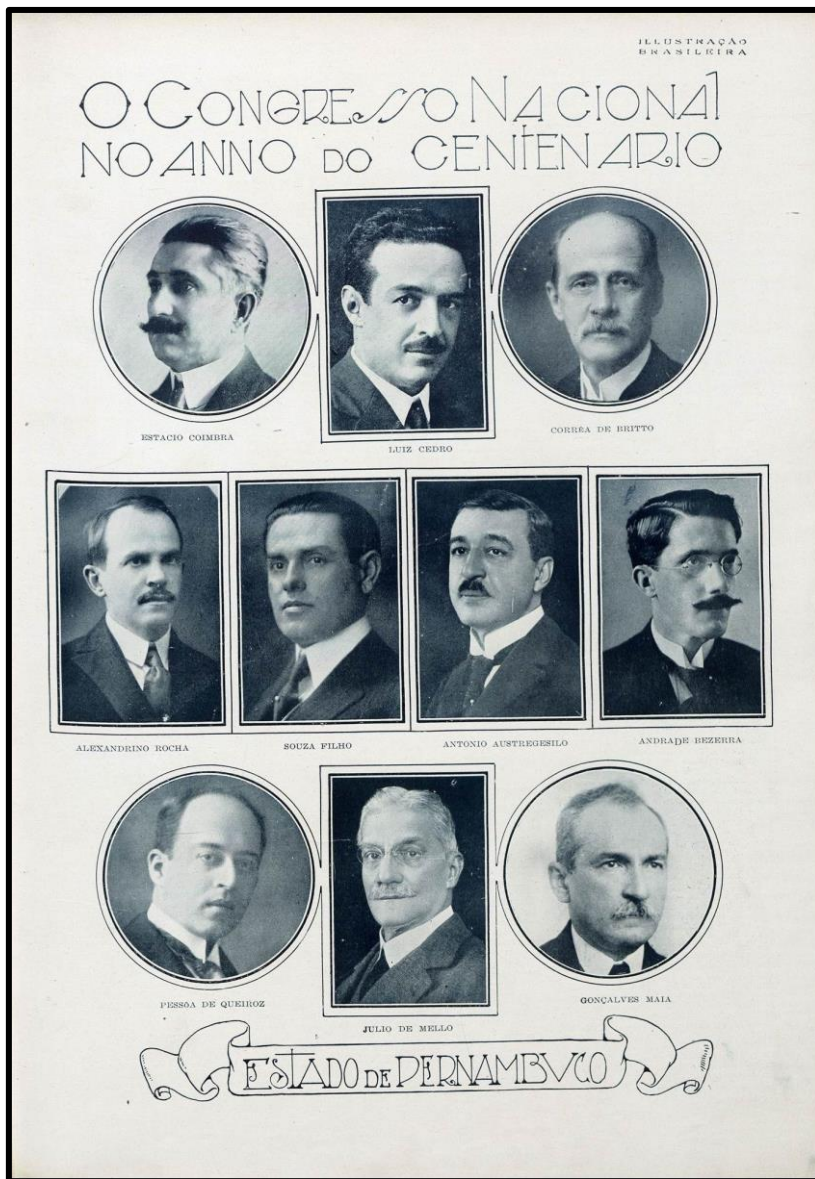


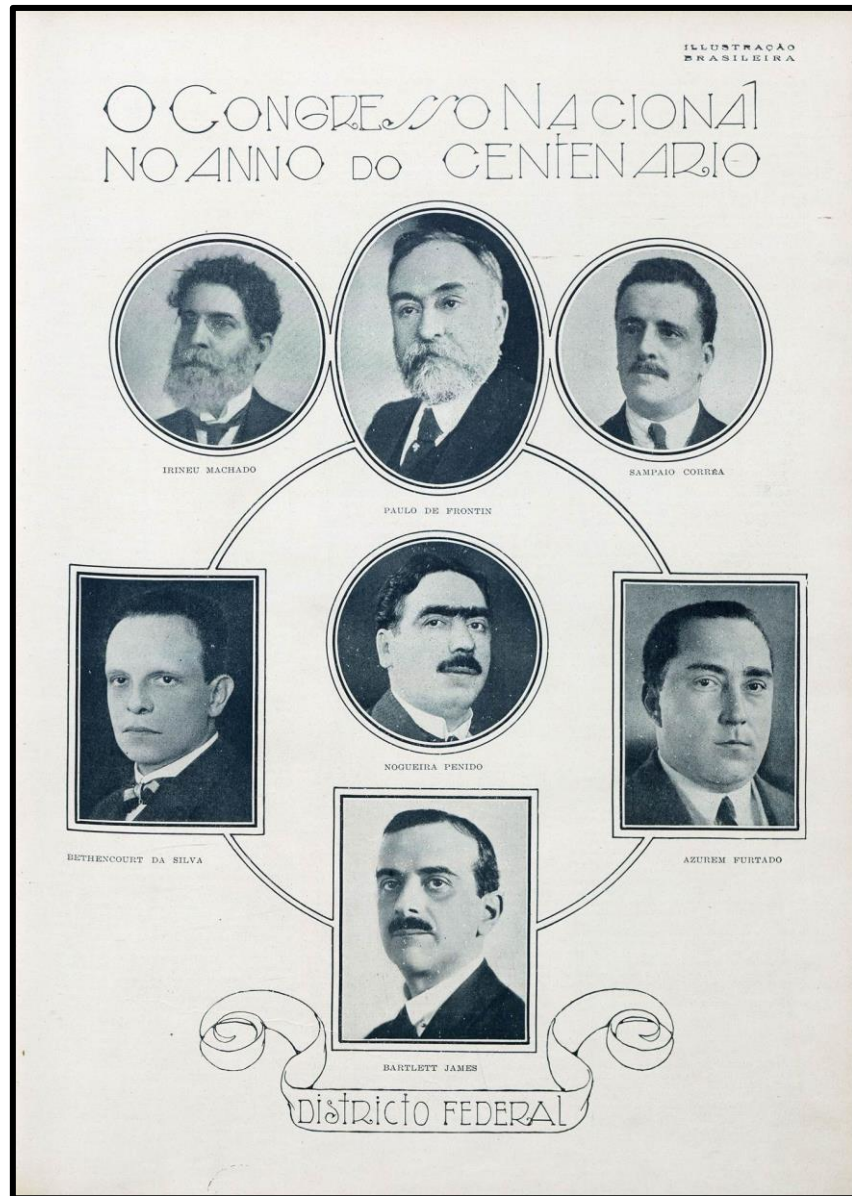
GOUVEIA DE BARROS



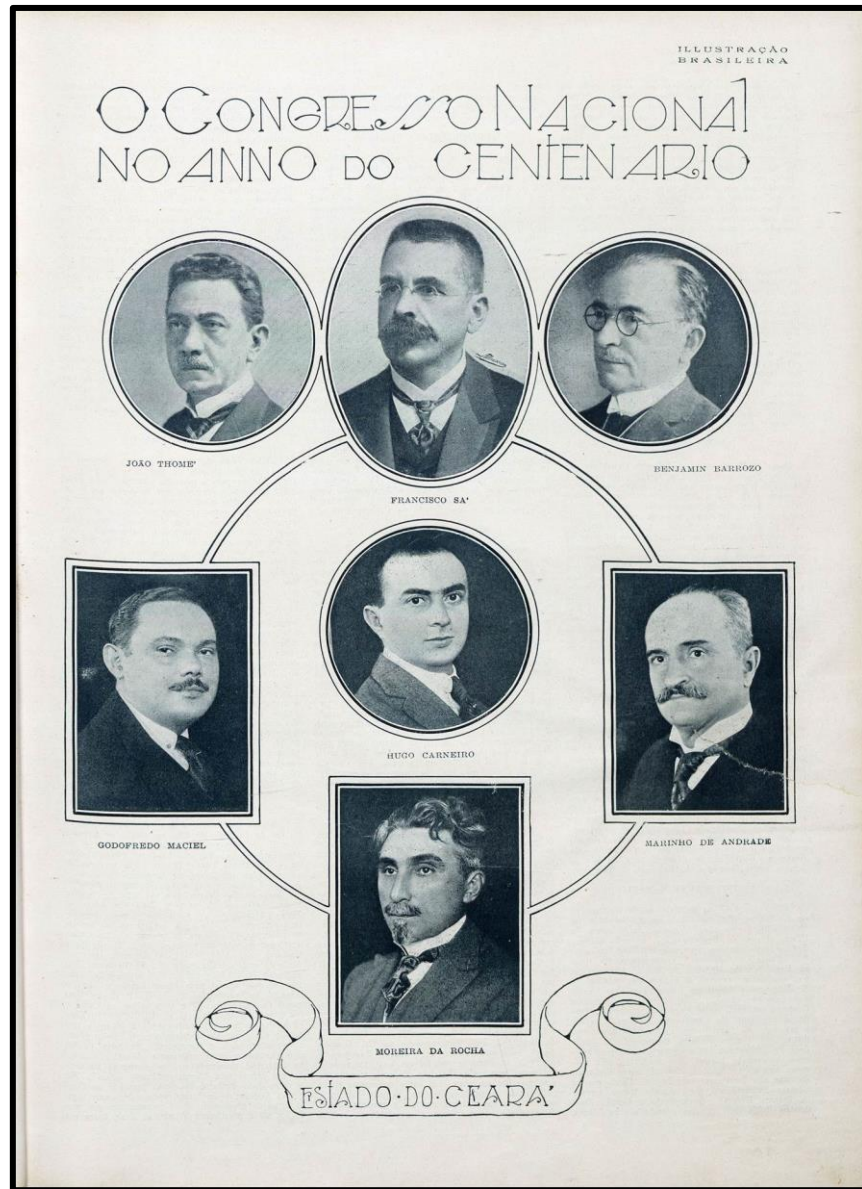
COSTA RIBEIRO

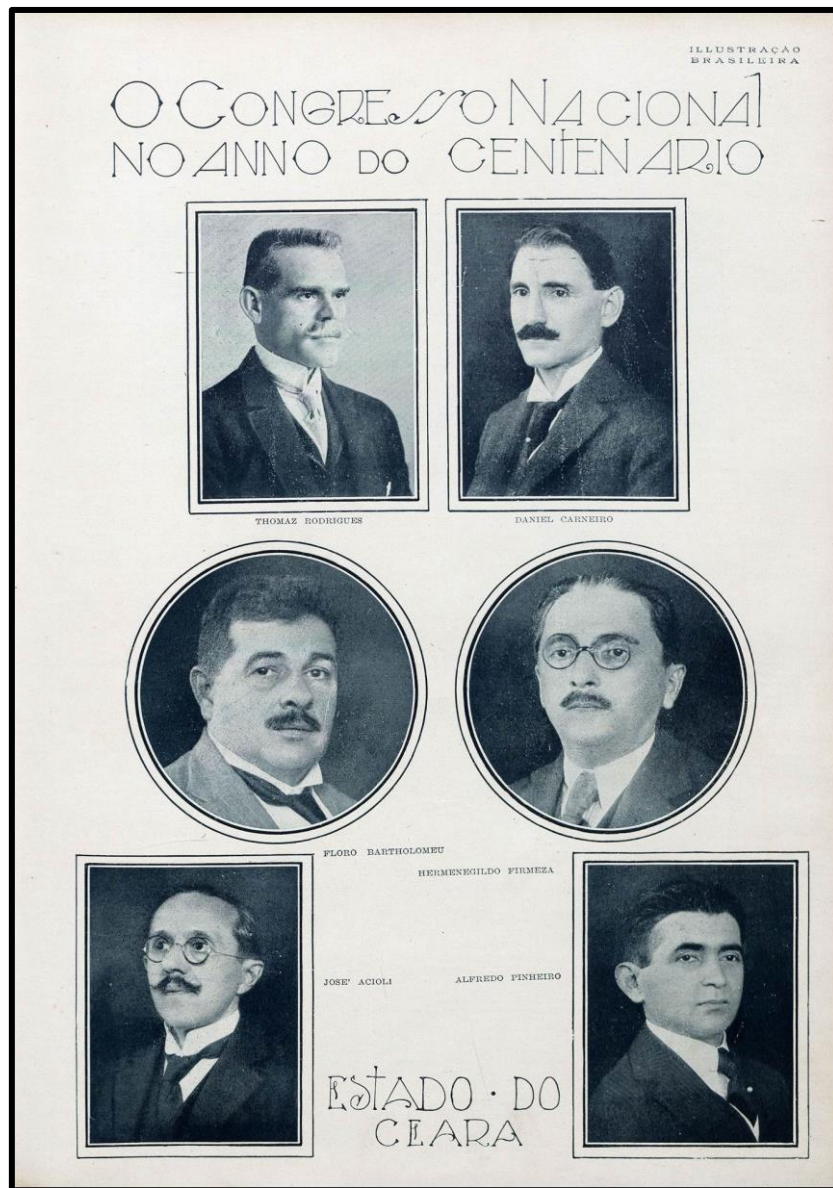
ESTADO DE PERNAMBUCO



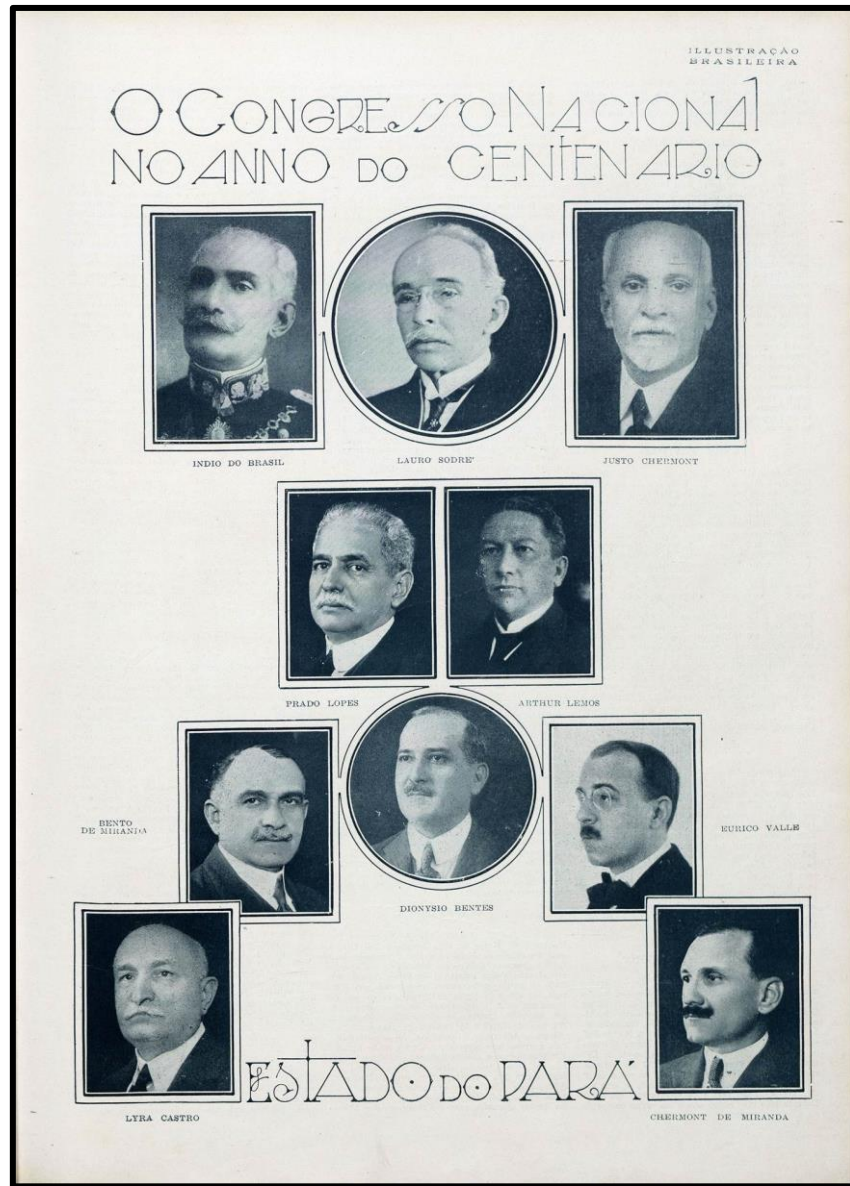


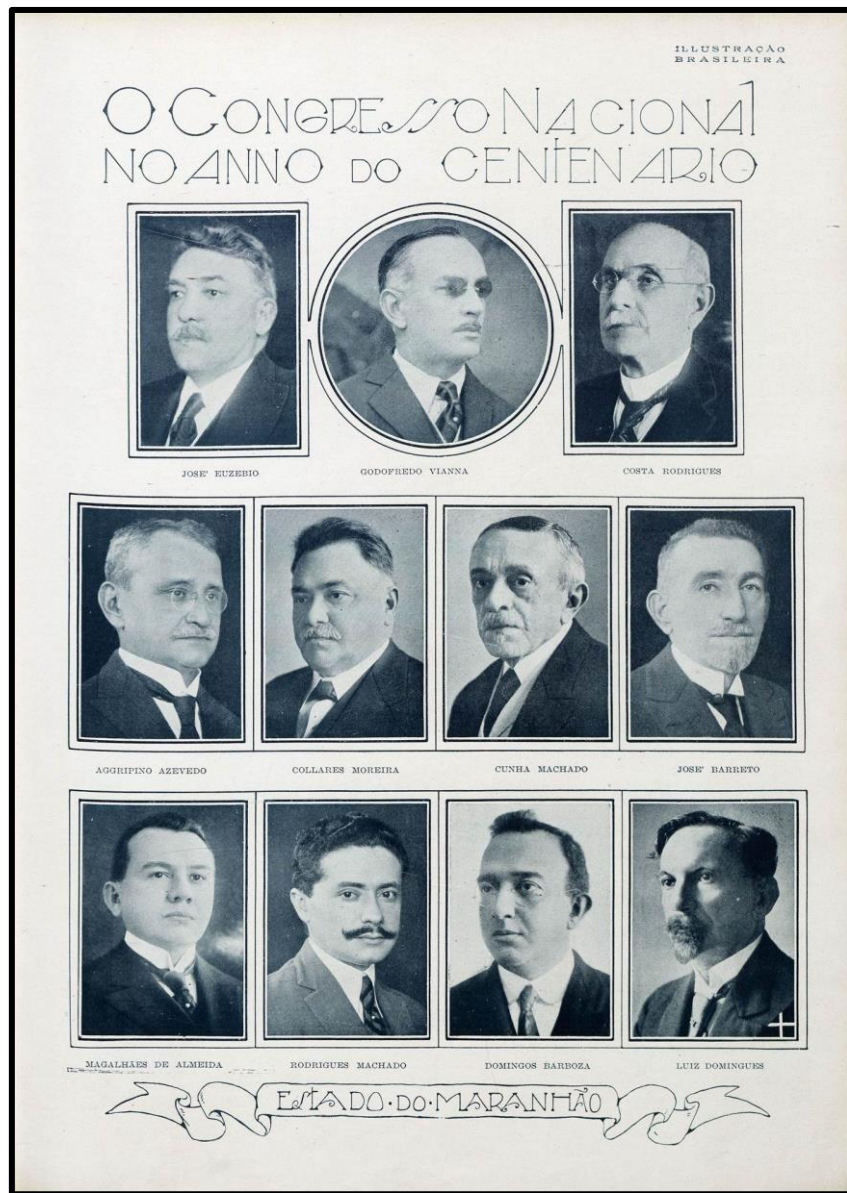


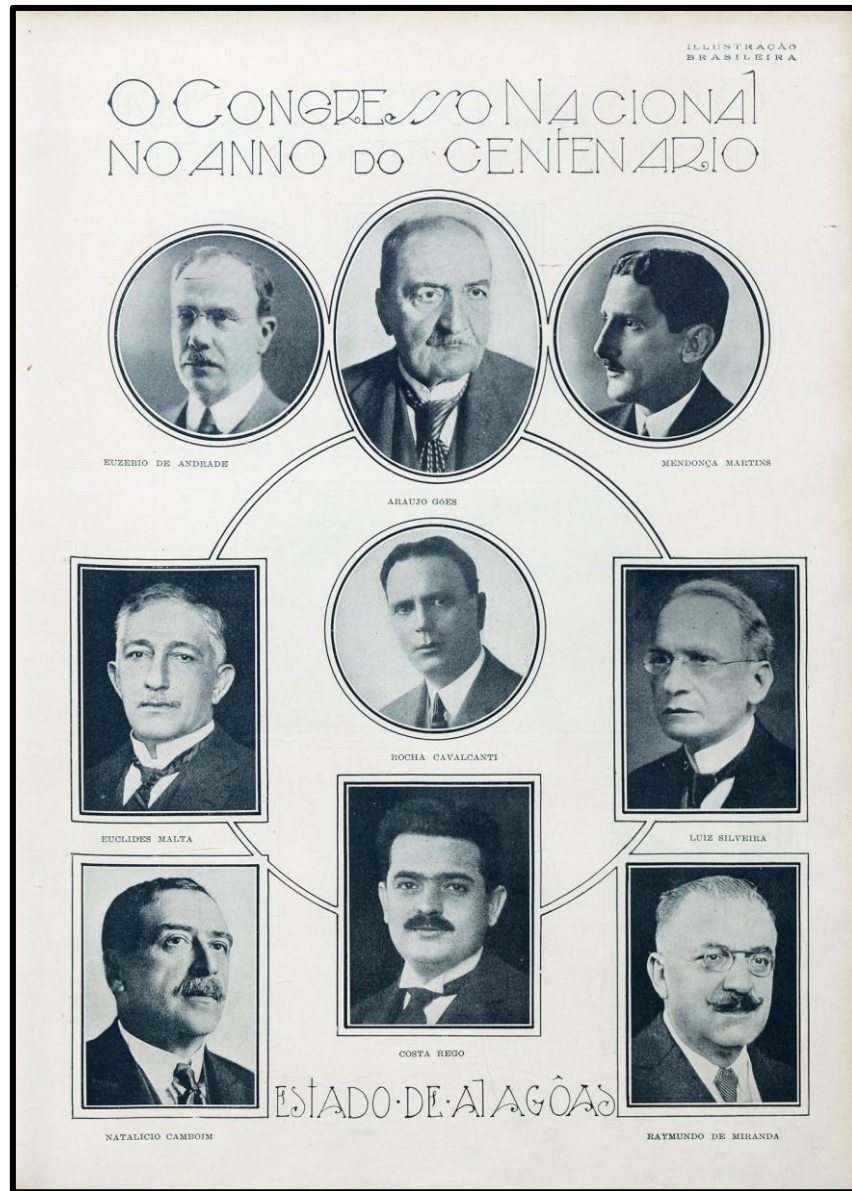


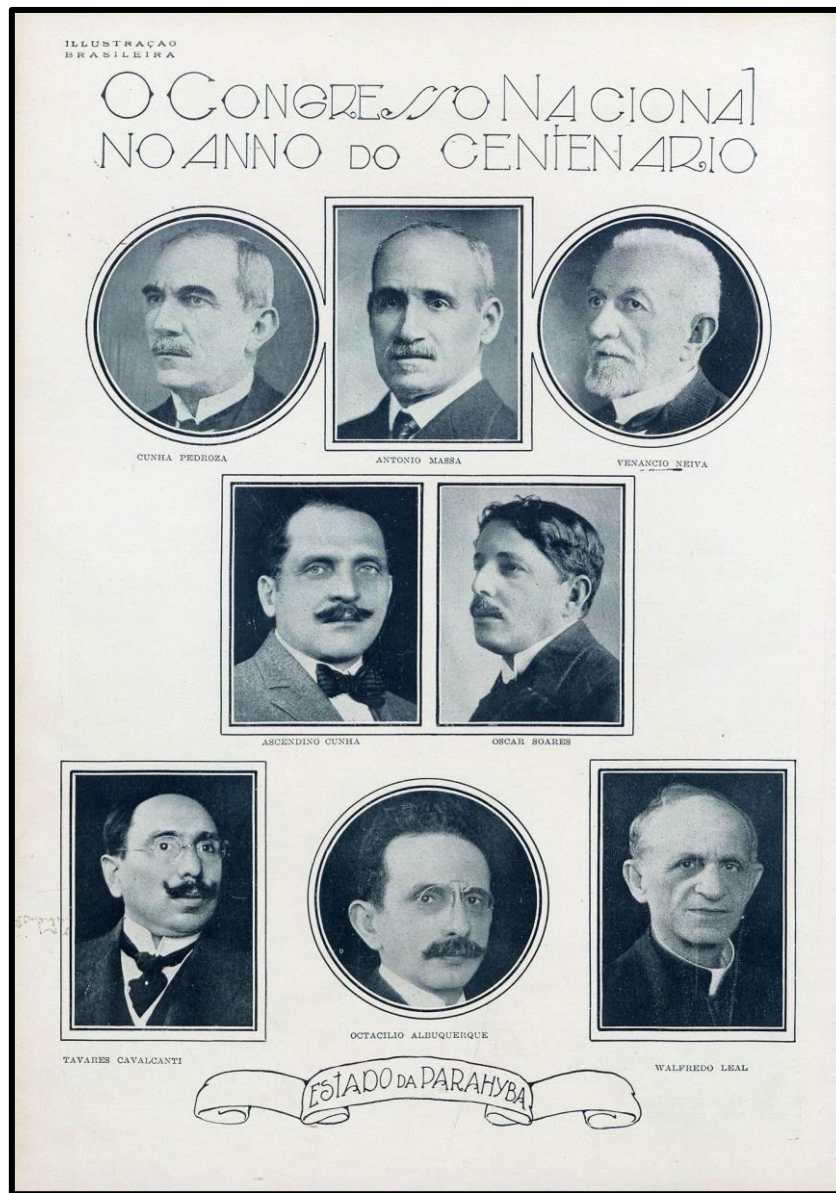


FRANCISCO DAS NEVES ALVES









ILUSTRACAO
BRASILEIRA

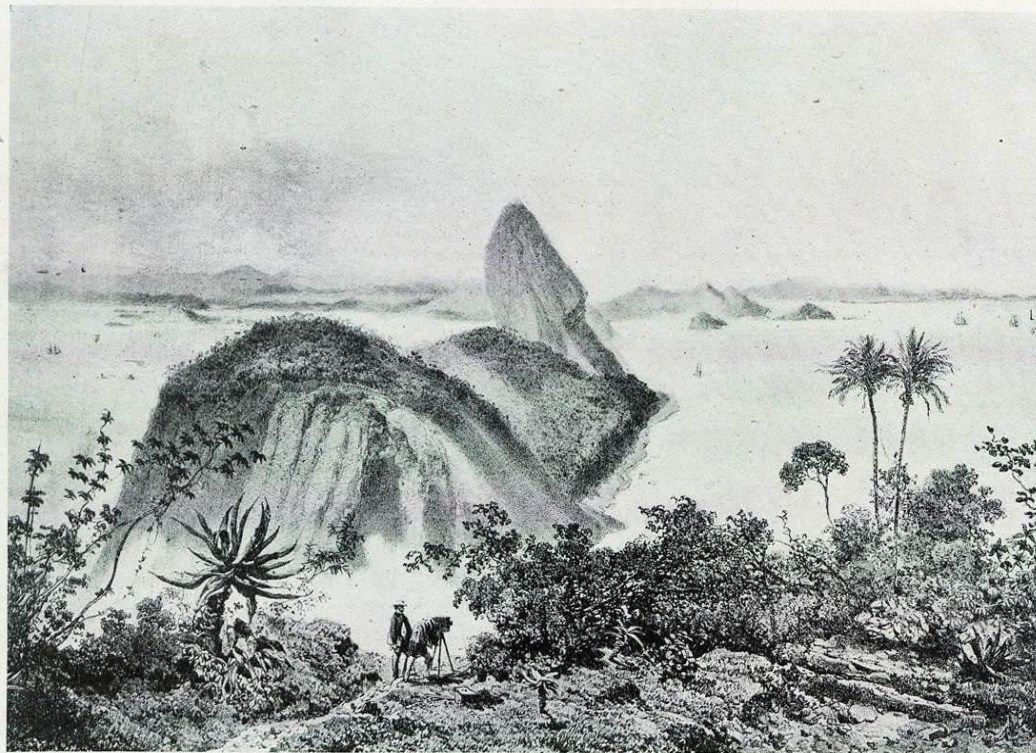


UMA FLORESTA BRASILEIRA, HA CEM ANOS

DESENHO DE RUGENDAS



ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



O VELHO RIO DE JANEIRO

A ENTRADA DA BARRA, EM 1855. — LITHOGRAPHIA DE SARATIER

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



O AQUEDUCTO DA CARIOCA
O VELHO RIO DE JANEIRO
ENTRADA DO PASSEIO PUBLICO





FAMILIA DE AGRICULTORES

O BRASIL DE HA CEM ANNOS

(Desenho de Rugendas)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

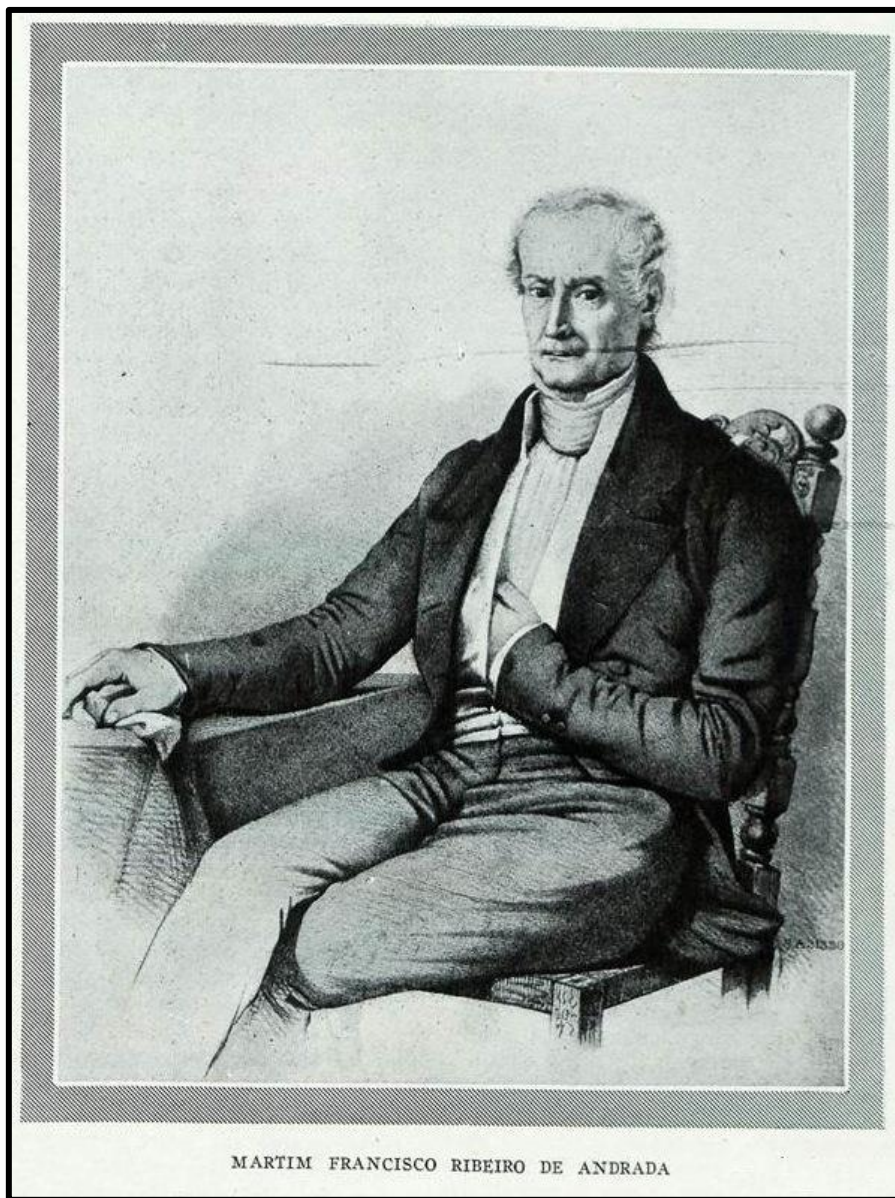


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



NOS CAMPOS DE PIRATINY

BENTO GONÇALVES PROCLAMANDO A REPUBLICA RIOGRANDENSE EM 20 DE SETEMBRO DE 1835

(Quadro de Antonio Parreiras, pertencente ao Governo do Estado)

Usos e costumes militares do Brasil de 1822 até hoje.

por Gustavo Baião.

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



O período que vai da maioria a 1865, não se devem esquecer os chamados corpos de companhias de guarda ou fixos. Seus uniformes eram mais simples que os do Exército. Não usavam casaca nem sobrecasaca. Nas barretinas, as iniciações das províncias respectivas; nos hombros, os caçadores, chouriça, e penachos verdes. Diferenciavam-se pelas cores dos paramentos. Os caçadores de Mato Grosso tinham golla verde, vivos e cambões vermelhos; os da Bahia, vivos verdes, golla vermelha e cambões azues; os do Piahy, mesmo vivos, golla azul e cambões amarellos; os do Ceará, mesmos vivos, golla amarella e cambões azues; os de S. Paulo, vivos vermelhos, golla e cambões azues claros; os de Minas, mesmos vivos, golla e cambões azues; os de Goiaz, vivos, golla e cambões vermelhos; os do Rio Grande do Norte, vivos e golla azues, cambões verdes; os do Espirito Santo, vivos e golla verdes, cambões azues; os da Parahyba, vivos e cambões azues, golla verde; os de Sergipe, vivos e cambões verdes, golla azul; e os de Pernambuco, vivos azues, golla e cambões vermelhos. A cavallaria fixa andava com penachos encarnados. A de Mato Grosso usava vivos, golla e cambões dessa cor; a da Bahia, vivos e golla verdes, cambões azues; as de Minas e S. Paulo, vivos vermelhos, gollas azues claras e cambões azues; a de Goiaz, vivos e cambões das mesmas cores, mas a golla encarnada; e a de Pernambuco, vivos e gollas azues, cambões vermelhos. O penachão da artilharia fixa era rubro e negro. O decreto municipal de 7 de Agosto de 1862 poz fim ás irregularidades e confusões de nossos uniformes e é a melhor fonte official de informações acerca das fardas do segundo imperio.

Vê-se por elle que se aproveitaram quanto possível os fardamentos existentes, tanto por economia como por tradição. Dahi até 1865, nossa indumentaria militar attingiu o maximo de seu esplendor, o que não deixava de ser resultado da influencia que exerciam sobre o mundo as pompas parzadas e os soberbos *carrouzels* da França de Napoleo III. Todas as unidades do Exército se distinguem pelas cores das gollas e dos cambões. Devido ás campanhas suizas contra os Farrapos e platinos, os usos gauchos influenciaram grandemente as fardas do Exército, tanto assim que o governo imperial foi obrigado a regulamentar o das tunicas de cores vivas, mas corpos montados do Rio Grande, fantasia tomada aos republicanos de Piratiny e que Garibaldi levou para os seus demodados voluntarios. O kepi começa a afugentar todas as outras coberturas. Nos fuzileiros, varia em primeiro logar o boné. Os porta-matilhas ou machadeiros conservam o avental de couro mosqueado e a barretina de pelo, a ursa, ou *ouron* napoleonico, que durou até após a campanha do Paraguay. Começa o talabarte dos officiaes a pé a ser substituido pelo talim sem pasta. Declara a guerra, o governo immediatamente augmentou o Exército, ao mesmo tempo que abolia os corpos fixos ou de guarda, incorporando seus effectivos á tropa de linha. Foram chamados ás armas os guardas nacionaes e, ao apello dos poderes publicos á nação, responderam milhares de voluntarios da patria. A guerra obrigou o governo a fazer completa modificação na organização das tropas e talvez maior ainda nos seus uniformes. Nella se sentiu de modo definitivo a influencia franceza, que já se accostumara na pomposa indumentaria de 1850 a 1860. Deuse aos generaes o boné francez, o kepi de pequeno uniforme, chamado à Clavayre, almeiro a *mal-o*. Elle e a barbeta em ponta, cavacangue tambem, foram caracteristicas da época. Conservou-se a sobrecasaca de 1852. As condições climaticas da zona de operações obrigavam os generaes a andarem ao descoberto, de pala, de botas fortes, de espadas proprias para os entretivos e mesmo alguns, como Ubeiro e Camara, de luvas. Muitos officiaes superiores e subalternos tambem a adoptaram. O boné do estado-maior e dos engenheiros

passou a ser avivado de branco. Por causa da confusão de armamentos, equipamentos e fardamentos, natural nessa occasião, ás difficuldades de fornecimentos regulares e á duração da luta, os soldados andavam descalços, de alpercatas ou de coturnos, de chapéo de feltro ou de panno, de gorro, de kepi com capa branca ou sem ella. Parece, no entanto, segundo o depoimento de veteranos, pois não ha a esse respeito documentos de outra ordem, que o chapéo distinguia o 2º corpo de exercito, do commando do tenente-general conde de Porto Alegre, e o kepi, o 1º, commandado por Osório.



BARRETINAS DE FUZILEIRO E DE ARTILHEIRO A CAVALLO — 1852.

Parece tambem, conforme identicas informações, que o fundo das capas brancas do kepi tinham cores diversas, em variadas disposições, servindo para differenciar uns dos outros os batalhões de voluntarios e de linha. Finda a guerra, até 1878 não se fez mais mudança alguma importante no plano geral do fardamento do Exército. A grande modificação das fardas que a Monarchia pretendia fazer nos seus ultimos annos de vida não chegou a ser executada. A Republica alterou todos os uniformes. Creou logo os conceptos capacetes, almanes posticos e meias botas. Restauraram-se vivos, carellas, listras e gollas de cor. Os uniformes do conceito da Republica foram melhores que os do fim da Monarchia.

Volto o antigo aspecto dos generaes e do estado-maior. Somente se usavam botas douradas nas calças e chapéo armado, a pé. As cores dos penachos servem de distinctivos: azul para o estado-maior de 1ª classe, azul e encarnado para o de 2ª, preto e branco para a engenharia, branco para o corpo de saude. Ainda ha capellies de farda negra e banda roxa, com 1 estrella os alferes, 2 os tenentes e 3 os capitães. As cores dos penachos differenciam as armas. O carmin e preto o da artilharia, branco e vermelho o da cavallaria, vermelho o da infantaria. Os almanes dos soldados são de lá amarella. Em pequeno uniforme continua em uso o gorro de 1866. O segundo plano de uniformes da Republica foi o de 1890. Desde entao, começa nosso Exército a sair da rota natural da evolução das tradições de sua indumentaria. Datam dahi os erros contra os nossos usos militares, cujo resultado tem sido a perda quasi completa das linhas, cores, traços, symbolos e emblemas que eram fundamentalmente nossos, exclusivamente nossos! Em 1893, já se apresenta a cor tradicional do Collegio Militar, a de pinhão, o castanho da velha infantaria portugueza, que ainda hoje o Collegio Militar portuguez usa, o castanho dos caçadores do Brasil Reino e dos mussos da infantaria pesada do Brasil Imperio. O collegio guardou essa cor longos annos; mas, no do centenário de nossa independencia, seu commandante criniosamente a trocou pela azul celeste, impropria, berriano, anti-economica, sem tradições na historia militar do paiz, que ha tempos a Escola Militar copiara dos modernos hussares francezes, sem razão, por mera ignorancia de nossas cousas!

O decreto n. 1.729, de 11 de Junho de 1894, cortou ao meio a evolução natural do fardamento brasileiro, revolucionando toda a indumentaria nacional e estragando todas as nossas tradições. Com elle, nasceu a horrivel calça garance e o dolman da cavallaria ligera europeia immoeta a todos os nossos militares a pé ou a cavallo, com a agravante de haverem copiado o modelo portuguez, derivado do ingles e o mais feio de todos!

(Continua na edição de Novembro).



CAÇADOR — 1850.

passou a ser avivado de branco. Por causa da confusão de armamentos, equipamentos e fardamentos, natural nessa occasião, ás difficuldades de fornecimentos regulares e á duração da luta, os soldados andavam descalços, de alpercatas ou de coturnos, de chapéo de feltro ou de panno, de gorro, de kepi com capa branca ou sem ella. Parece, no entanto, segundo o depoimento de veteranos, pois não ha a esse respeito documentos de outra ordem, que o chapéo distinguia o 2º corpo de exercito, do commando do tenente-general conde de Porto Alegre, e o kepi, o 1º, commandado por Osório.



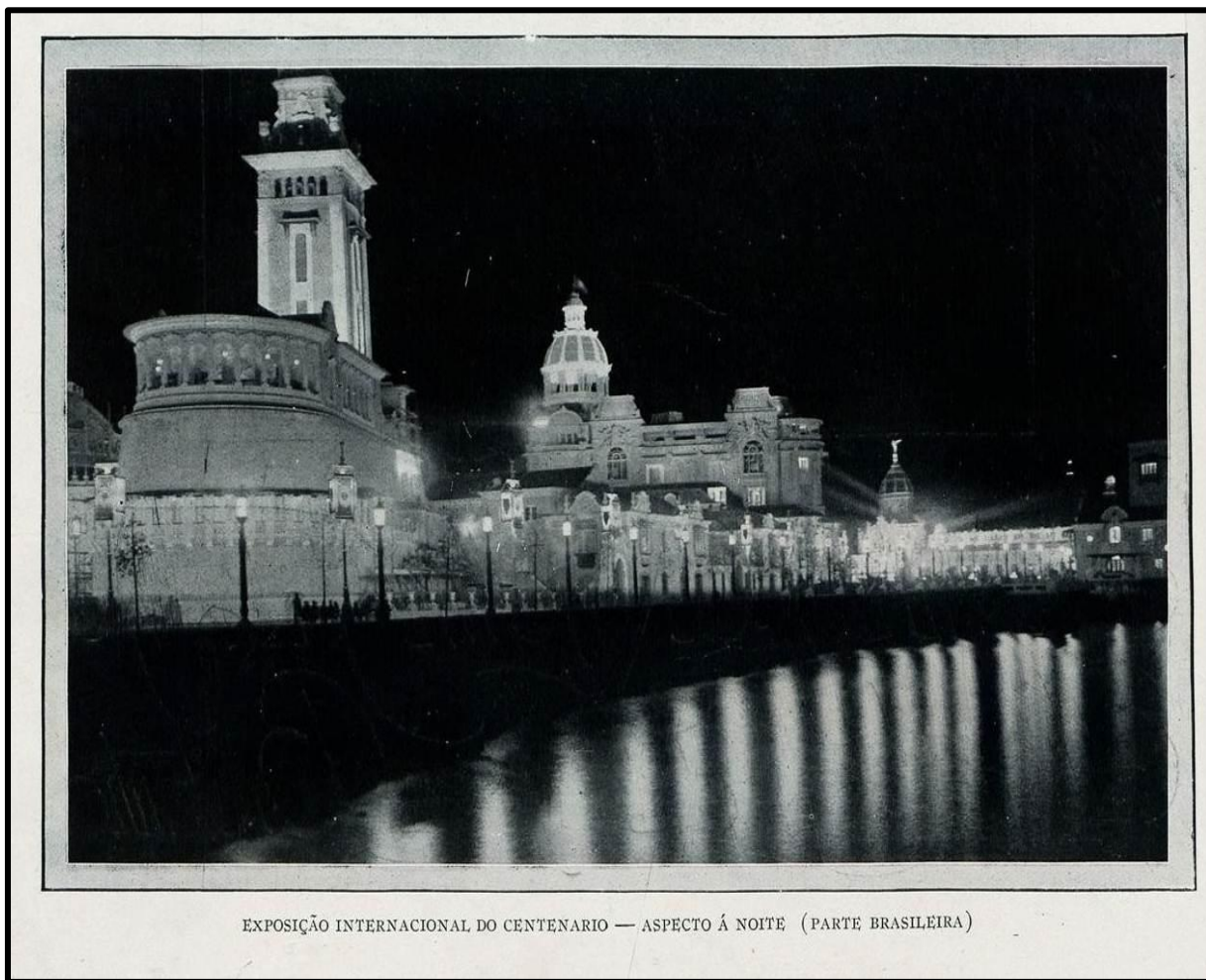
SAPADOR NACIONAL — 1840.



DRAGÃO DE OFFICIAL — 1851.



GRANADREIRO — 1850.



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO — ASPECTO Á NOITE (PARTE BRASILEIRA)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES





NA EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DO
CENTENÁRIO

A ORCHESTRA TYPICA MEXICANA
QUE TOMOU PARTE NAS FESTAS
DO DIA DEDICADO PELA COMMISSÃO
EXECUTIVA DO CENTENÁRIO
A NAÇÃO IRMÃ

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

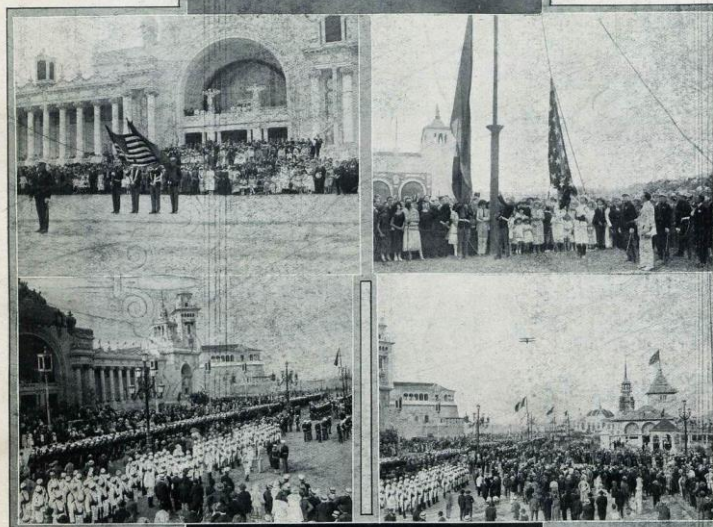
FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

NA EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DO CENTENÁRIO



O DIA CONSAGRADO
AO NAVIO DE GUERRA
NORTE AMERICANO:
"NEVADA".



DIVERSOS INSTANTANEOS
DESSA FESTA DE CONFRA-
TERNISAÇÃO, NA QUAL TO-
MARAM PARTE NORTE-AME-
RICANOS E BRASILEIROS



AS BANDEIRAS DOS ESTA-
DOS UNIDOS E DO BRASIL
FORAM IÇADAS AOS MES-
MO TEMPO NO RECINTO
DO GRANDE CERTAMEN



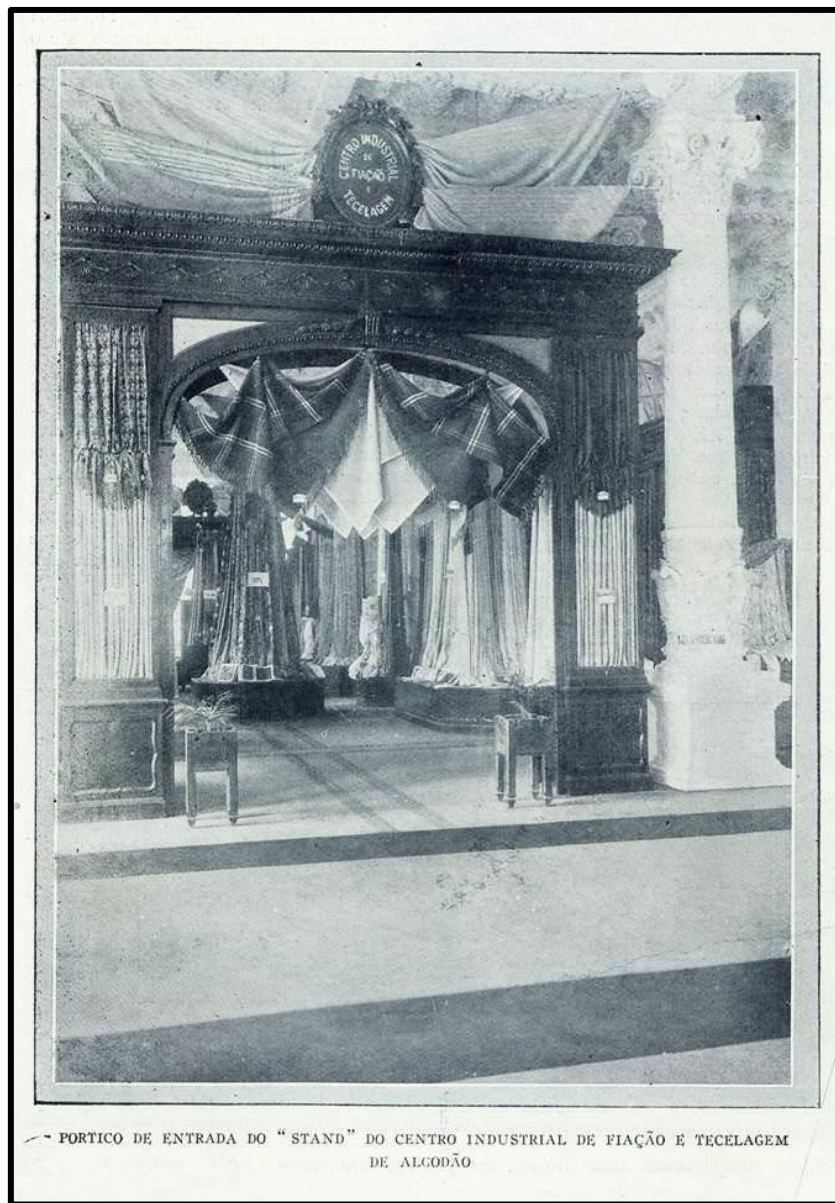


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



FACHADA PRINCIPAL DO PALACIO DA FIAÇÃO E TECELAGEM

O CENTRO
INDUSTRIAL DE
FIAÇÃO E
TECELAGEM DE
ALGODÃO, NA
EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DO
CENTENARIO





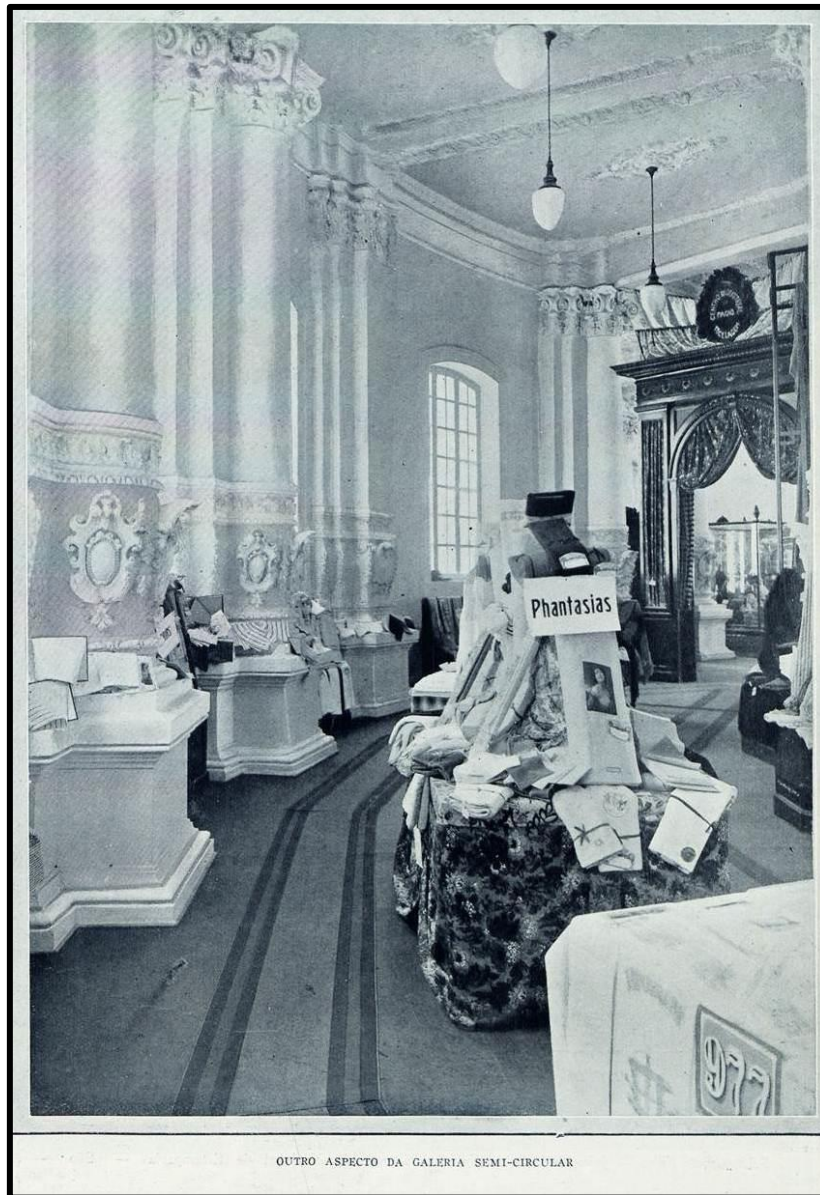
ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



ASPECTO DO SALÃO

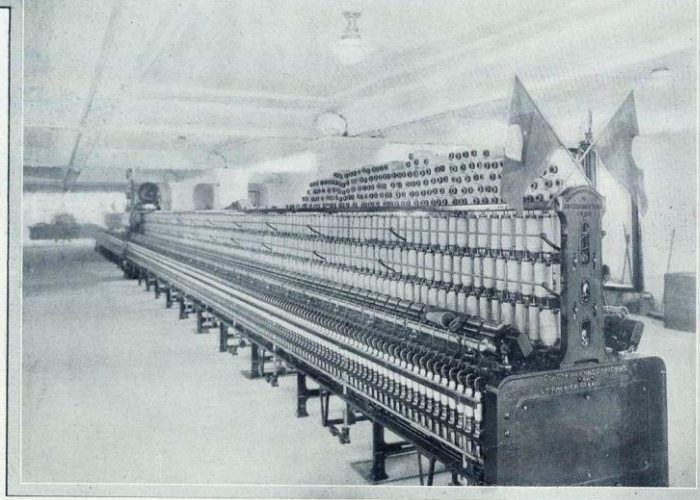


TRECHO DA GALERIA SEMI-CIRCULAR



OUTRO ASPECTO DA GALERIA SEMI-CIRCULAR

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



PARTE CENTRAL E UMA SEÇÃO DA MÁQUINA DE FIBRA "INDEPENDÊNCIA". — A MÁQUINA DE FIBRA "INDEPENDÊNCIA", CONSTRUÍDA NAS OFICINAS DA COMPANHIA "AMÉRICA FABRIL."

Alexandre Dohler — Joinville — Santa Catarina. Irmãos Tognato & C. — São Paulo — São Paulo. Fabrica de Tecidos Labor — São Paulo — São Paulo.
G. Schlosser & Filho — Joinville — Santa Catarina. Companhia Nacional de Estamparia — São Paulo — S. Paulo. Alfredo Flaquer & C. — São Bernardo — São Paulo.

Na derradeira edição especial da *Ilustração Brasileira*, de dezembro de 1922²⁰, o retrato da capa coube ao Cônego Januário da Cunha Barbosa, religioso e jornalista que propugnou pela causa da independência. As referências ao centenário foram mais reduzidas que nos números anteriores, mas não deixaram de se fazer presentes. Foi o caso de um texto acerca da Imperatriz Leopoldina, considerada como “a paladina da independência”, em matéria acompanhada pelo seu retrato. As ilustrações com referência ao passado voltaram a ter lugar nas páginas da magazine, com “O Velho Rio de Janeiro”, trazendo “o chafariz no Campo de Santana, no tempo dos avozinhos”; o “Largo do Paço em 1822”, “os arcos de Santa Tereza” e “dia de parada no Largo do Paço. Outros desenhos foram “Há cento e quatro anos – aclamação de D. João VI no Rio de Janeiro”, e “Um aspecto do Rio de Janeiro em 1822”.

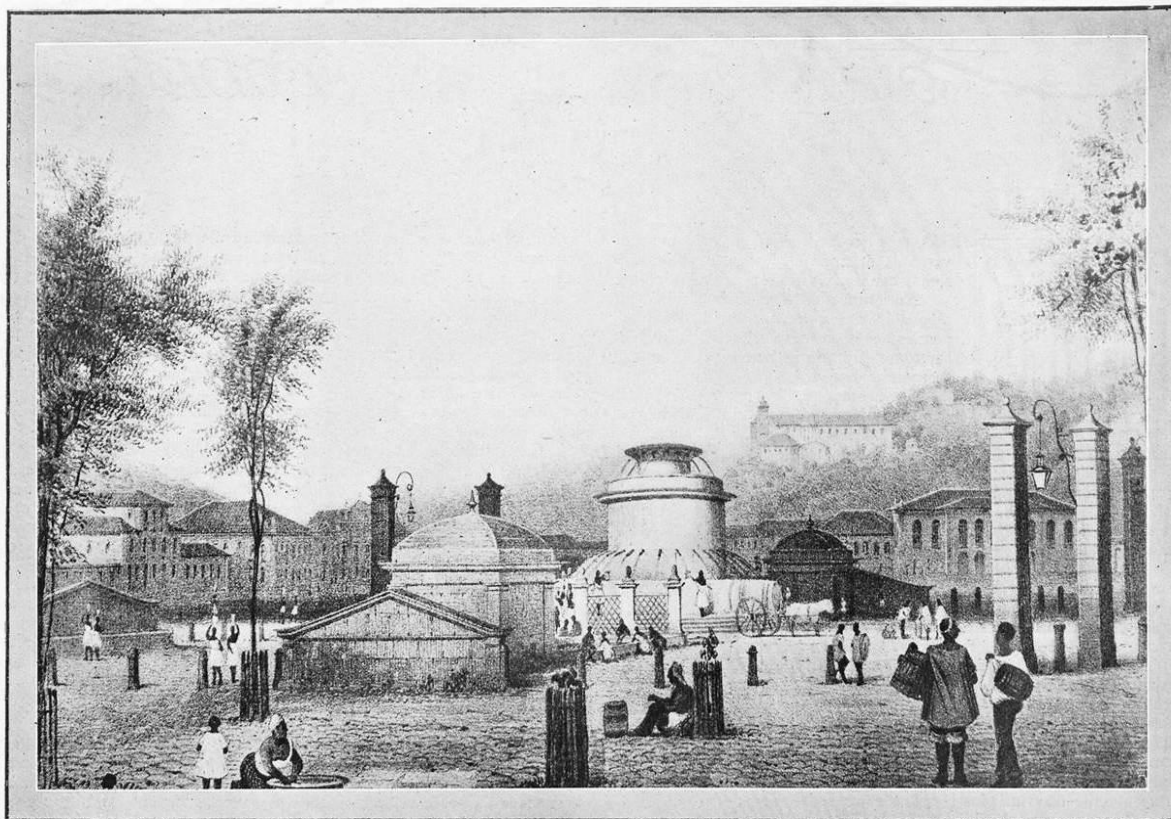
²⁰ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 25 dez. 1922, a. 3, n. 28.



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

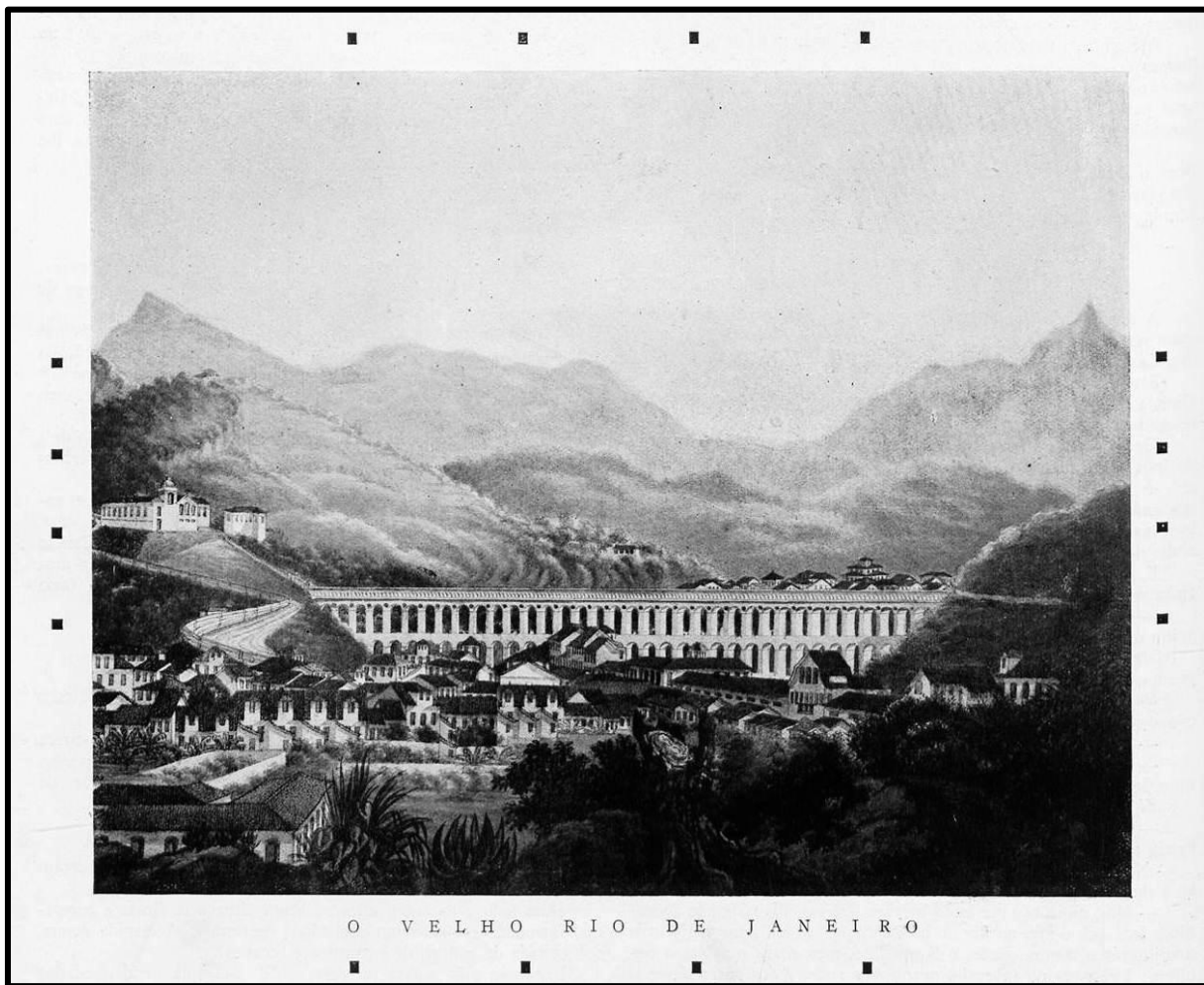


O V E L H O R I O D E J A N E I R O

O C H A F A R I Z D O C A M P O D E S A N T ' A N N A , N O T E M P O D O S A V Ó S I N H O S . . .

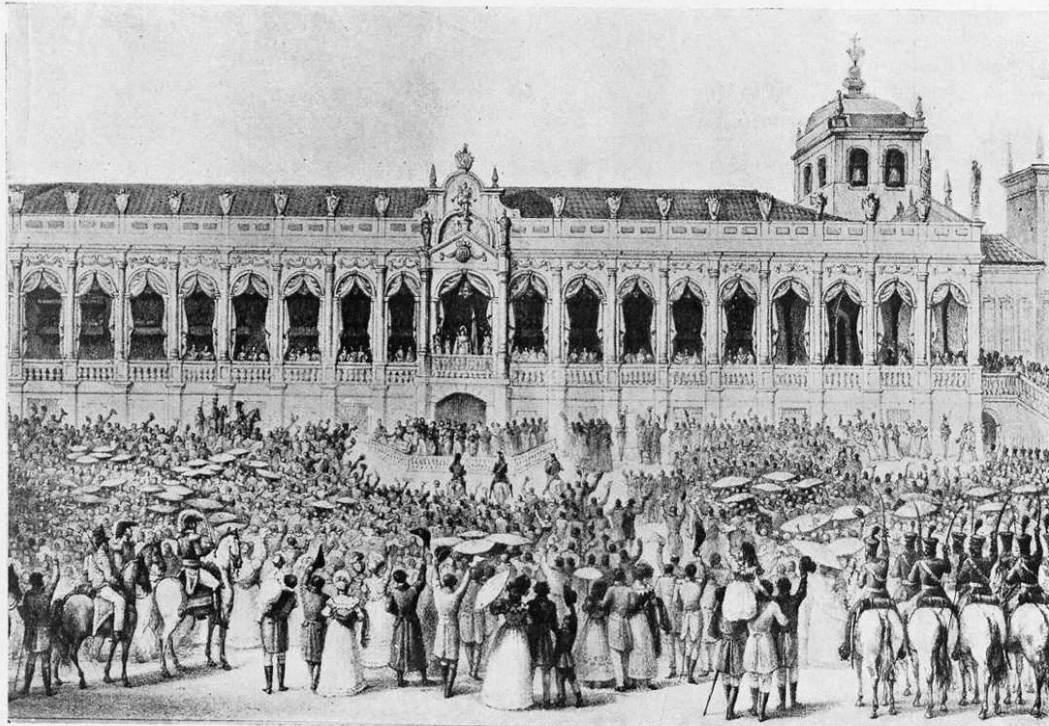


O VELHO RIO DE JANEIRO
LARGO DO PAÇO EM 1822





UM ASPECTO DO RIO DE JANEIRO EM 1822



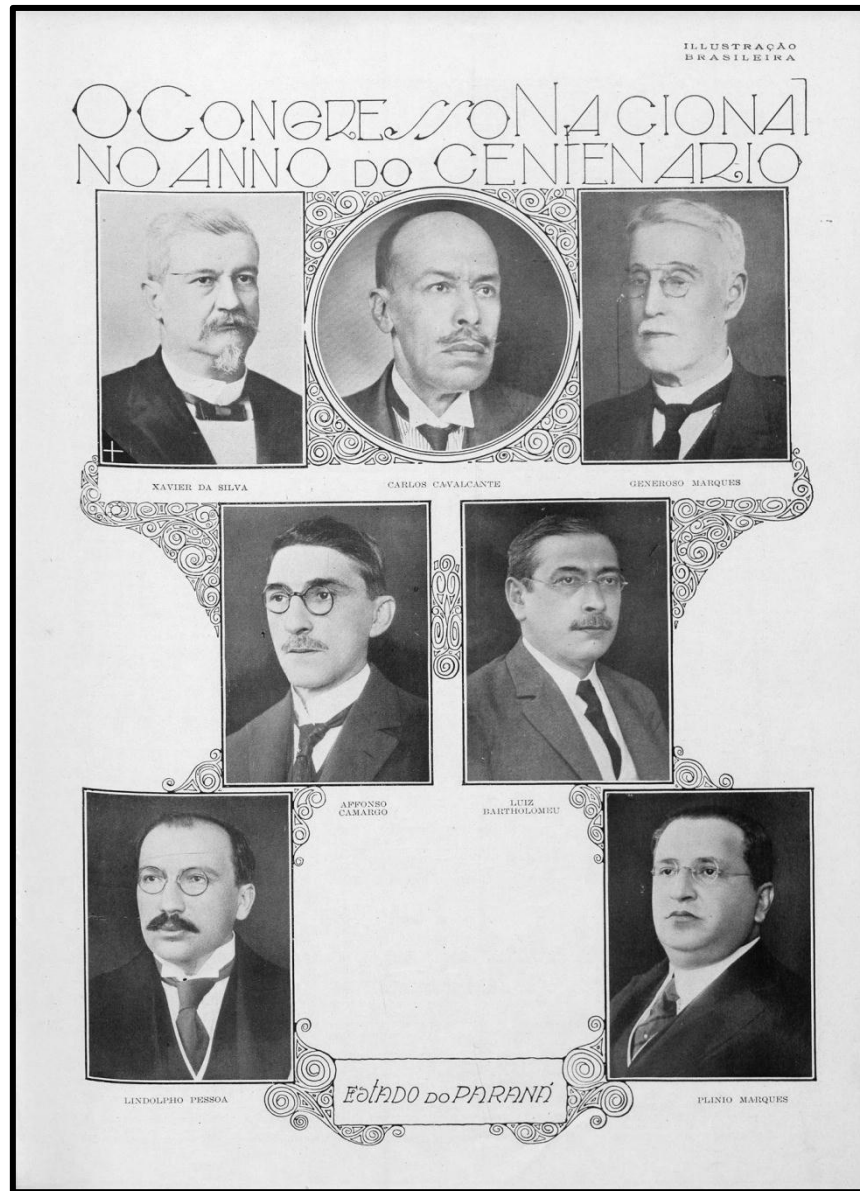
HA C E N T O E Q U A T R O A N N O S
A C C L A M A Ç Ã O D E D . J O Ã O V I N O R I O D E J A N E I R O

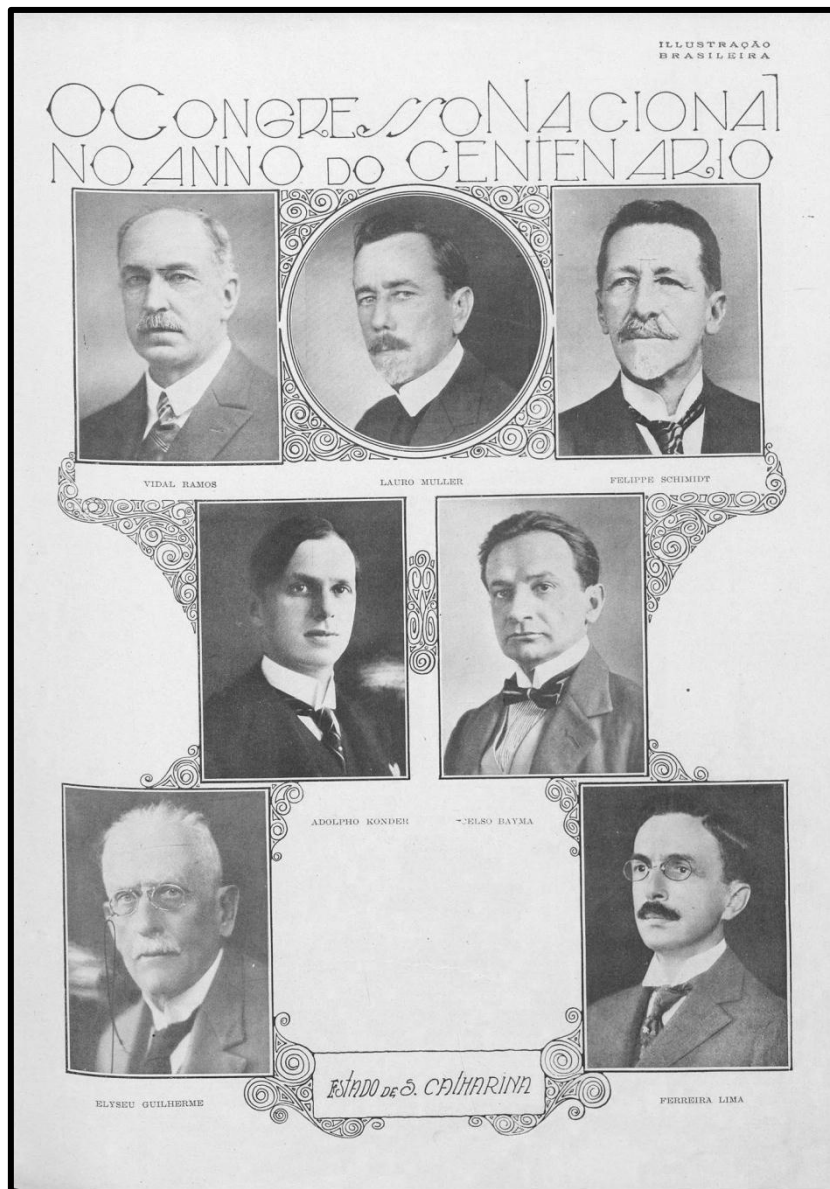


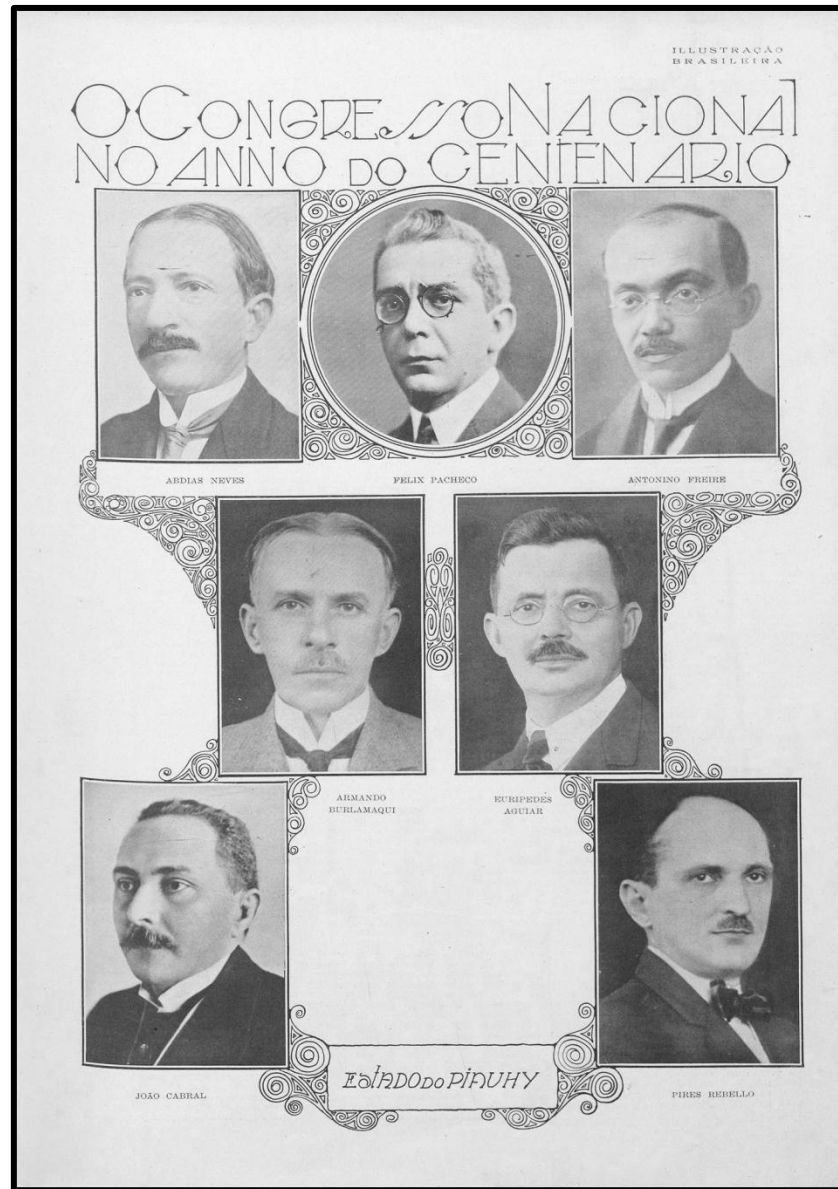
O VELHO RIO DE JANEIRO

DIA DE PARADA NO LARGO DO PAÇO

A redação da revista se dizia “orgulhosa” por poder concluir “a publicação da sua Galeria dos Congressistas”, trabalho que teria sido executado “através de mil embaraços e dificuldades”, o que serviria para dar “ao público que nos encoraja com a sua assistência, também no terreno político, uma demonstração do quanto somos capazes para agradá-lo”. Garantia assim, que, “pela primeira vez no país uma revista ilustrada conseguiu divulgar, sem falta de uma única fotografia, completas, as bancadas federais do Parlamento Brasileiro” junto “do resumo biográfico de cada um dos seus membros”. Ainda no intento de demonstrar a harmonia e a consolidação dos poderes públicos, o periódico carioca afirmava que, ao concluir a sua “tarefa”, estaria satisfeita ao verificar “ter prestado ao Congresso Nacional, delegado da vontade do povo de nossa terra, uma homenagem distinta e perfeitamente à altura de suas atribuições no organismo político-social da Federação”. Nessa linha, foram divulgados os respectivos dados dos membros das bancadas do Paraná, de Santa Catarina, do Piauí, do Rio Grande do Norte, de Goiás, do Sergipe, do Espírito Santo, do Amazonas e do Mato Grosso. Os diferentes locais nos quais havia funcionado recentemente o trabalho parlamentar foram apresentados por meio de registros fotográficos.

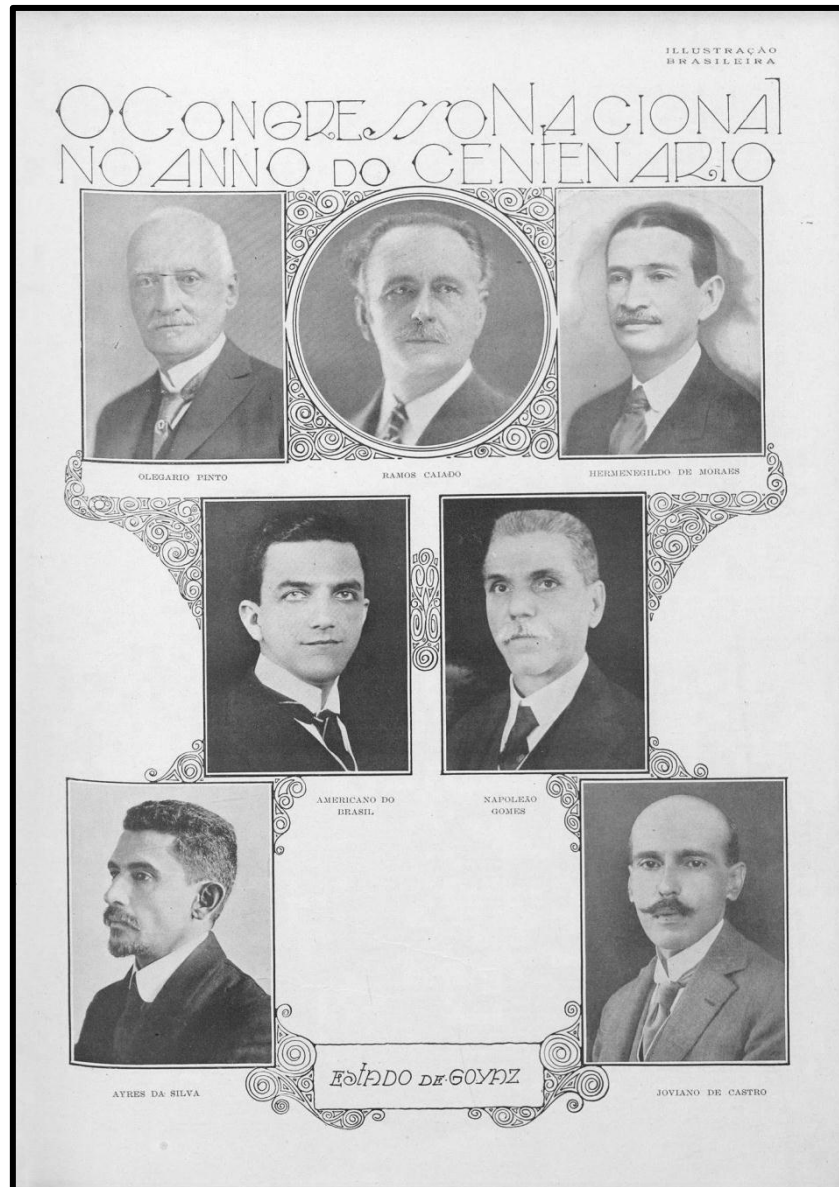




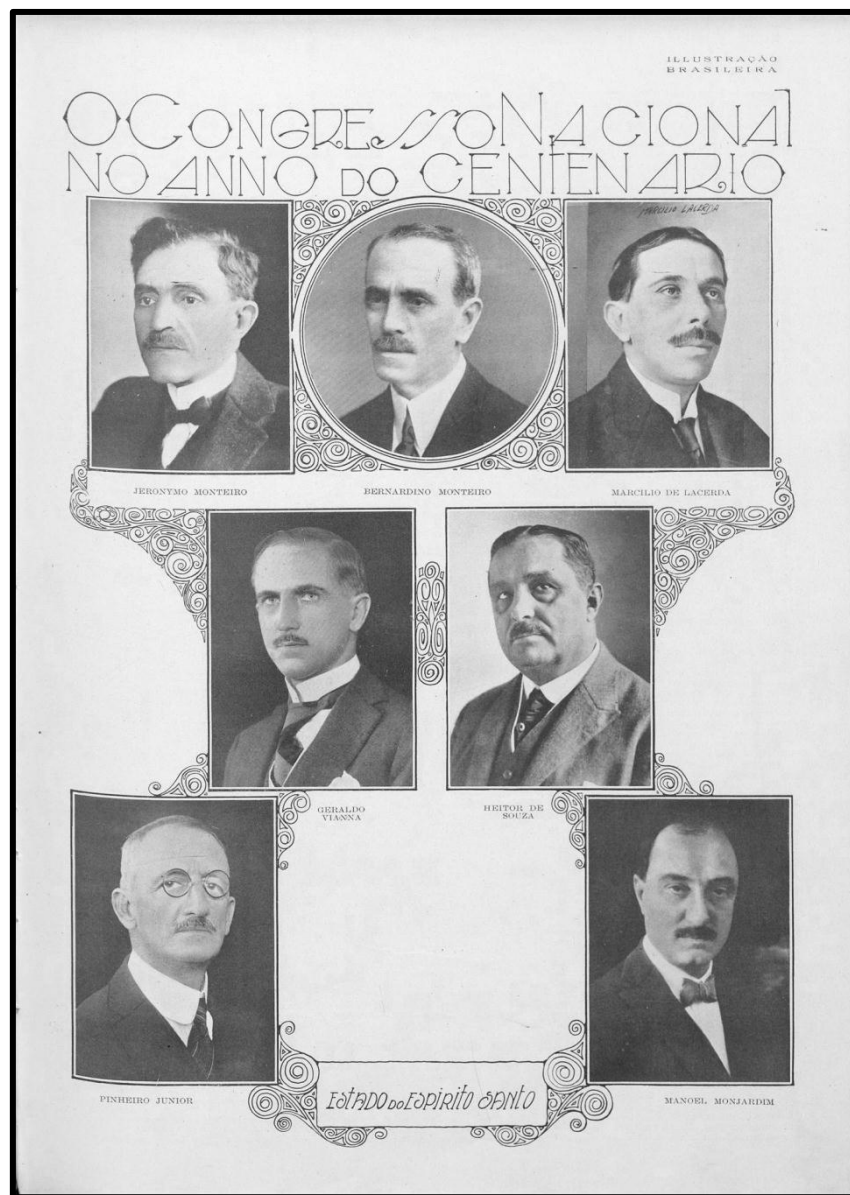


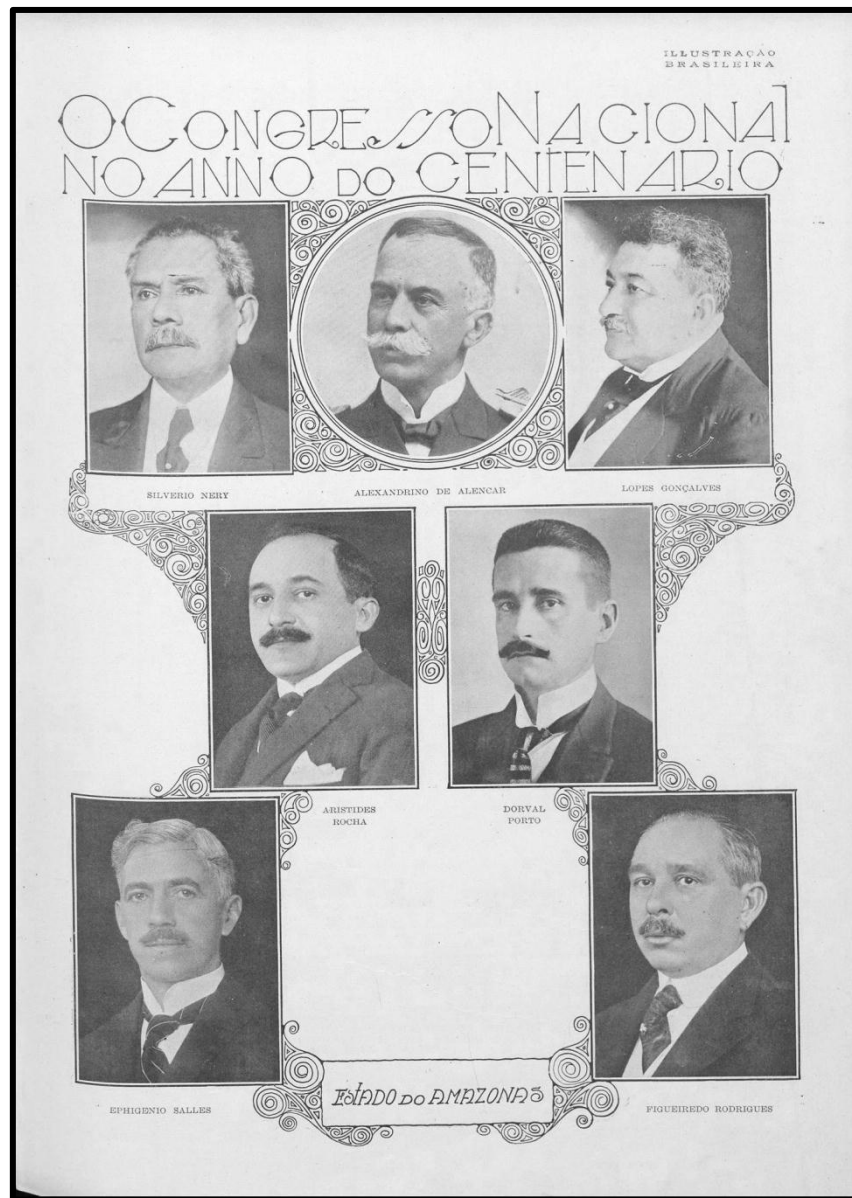


FRANCISCO DAS NEVES ALVES



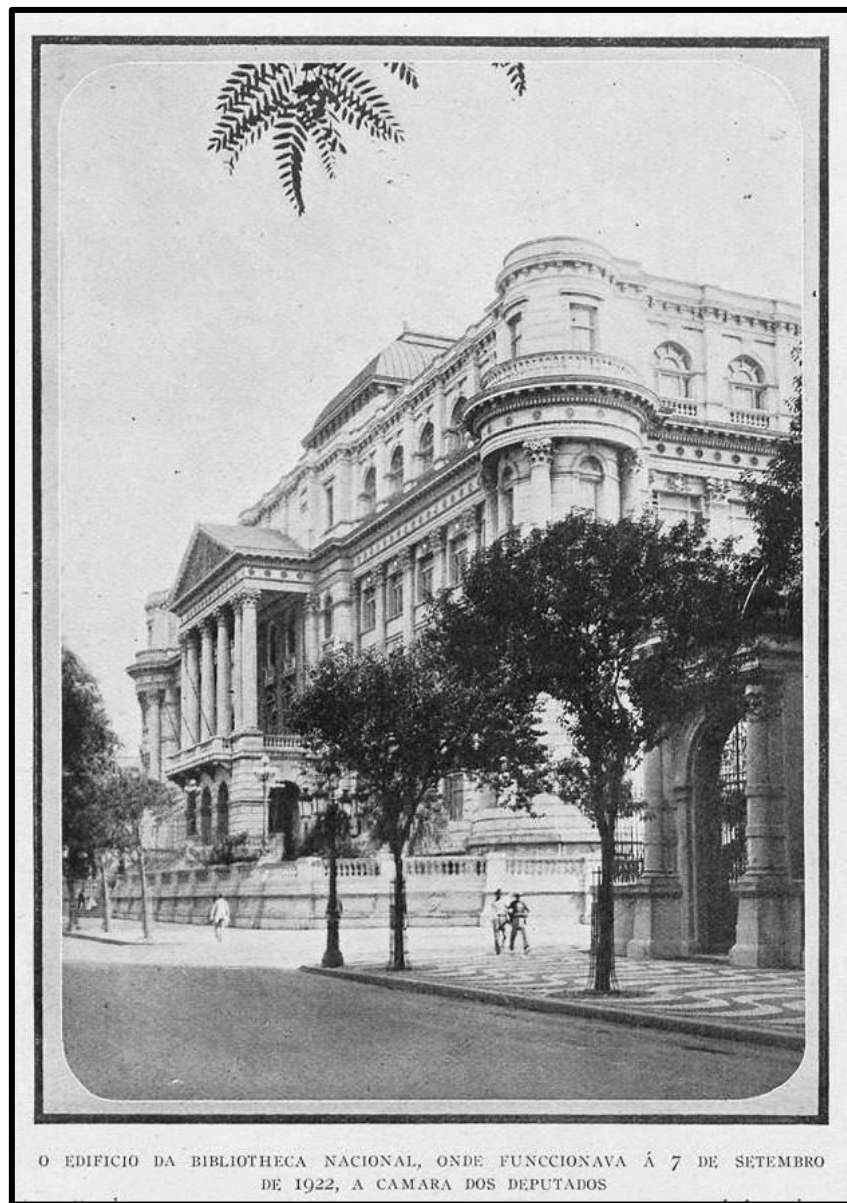












O EDIFÍCIO DA BIBLIOTHECA NACIONAL, ONDE FUNCIONAVA À 7 DE SETEMBRO
DE 1922, A CAMARA DOS DEPUTADOS



Nessa última edição comemorativa, ocorreu a conclusão do artigo ilustrado sobre usos e costumes dos militares. Tanto o personagem que estampava a capa, o Cônego Januário, quanto o político José Clemente Pereira foram homenageados por sua ação em prol da emancipação política nacional, ocorrendo o mesmo com o líder da Revolução Rio-Grandense de 1835-1845, Bento Gonçalves da Silva. Ainda em alusão à emancipação foi estampada a gravura “Sessão do Conselho de Estado que decidiu a independência”, de autoria de Georgina Albuquerque. Mais uma vez aconteceram incursões a solenidades promovidas no seio da Exposição Internacional do Centenário, com destaque para a presença de autoridades e de significativa audiência em diversos dos atos públicos.

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

Usos e costumes militares do Brasil de 1822 até hoje.

por Gustavo Baião

(Conclusão)



COMPANHOU o decreto um album de figurinos coloridos pelo desenhista e aquarelista tchêque Mucha (V. Doc. Gal.), no qual ha uns do's pormenores errados. Com essa base, constituiram-se as estampas entre os numeros 162 e 172. Os officiaes generaes adoptam de novo bordados no peito e nas mangas, como os de 1823. Os officiaes têm no kepí pequena péra de metal, erradamente denominada tope, horrivel erro de copia das bolas de lã com as côres nacionaes nos shakos francezes; em pequeno uniforme, espada curta e leve, ligeiramente curva, de cunho sem copo, guarda em S e bainha de couro, hoje dada aos sargentos.

Em 1896, troca-se o cinzento-escuro das tunicas da infantaria pelo azul ferrete. A campanha de Canudos, pouco depois, aponta os graves defeitos do fardamento em voga.

Datam de 1903 os capacetes coloniaes brancos empenachados e o dolman para todas as armas. Desappareceram os bordados no peito dos generaes. Experimenta-se pela primeira vez o brim kaki. As polainas são brancas. Em 1907, as grandes manobras repercutem favoravelmente em todo o paiz. A mocidade enverga com grande entusiasmo a farda de voluntario especial. Em 1908, soffre o Exercito uma remodelação completa, da qual data o inicio da grande evolução que o trouxe á sua efficiencia actual. Foi essa a fonte de nova transformação, para melhor, de nossa indumentaria, parando a decadencia que se accentuava desde o fim da guerra do Paraguay, cada vez mais. Estaldeceram-se outra vez as grandes unidades, acabando



CORPO DE CAPA-
DORES DE MAT-
TO GROSSO —
OFFICIAL EM
GRANDE UNI-
FORME

com os exiguos batalhões que vinham da Regencia, e os chamados corpos especiaes, que datavam de 1823, postos dos estados maiores de artilharia, de



EMBLEMA DOS VOLUN-
TARIOS DA PATRIA, NA
GUERRA DO PARAGUAY.



CAPACETE DE CAVALLARIA — 1890

1894. A

outra, moderna, absolutamente sem base no espirito nacional, mais ou menos esdruxula, feita, de copias do estrangeiro — calças francezas, laços das mangas hungaros de origem e italiaes de estylição, boné americano, capote allemão, capacetes prussianos ou coloniaes inglezes, dolmans de alamares de cadarço portuguezes, etc. — que veio á luz depois de 1895. Da invenção de 1894 somente se conservou a peor — a calça garance. Da velha tradição militar brasileira mito pouco resta — o penacho negro em certos corpos de artilharia, os vivos brancos da cavallaria, as dragonas de escamas em relevo, as borlas dos fiadores de grande gala, alguns distinctivos de metal, como o castello e a esphera militar, quasi nada!



SOLDADO DE INFANTARIA,
EM GRANDE UNIFORME —
1886.



TOPE NACIONAL
1903

1ª e 2ª classe, e dos engenheiros. Restabeleceu a arma de caçadores, supprimida em 1880 e tradicional no paiz.

Do plano de uniformes que acompanhou essa reforma fundamental se originam os que hoje o Exercito usa. E' curioso notar que, na nossa tropa, ha duas evoluções de fardamento, perfeitamente distinctas. A historica, coherente, logica, inconfundivelmente nacional, tradicionalista, nascida no reinado de D. João VI e morta pelo reinado da calça encarnada, mal copiada da França, em

1920, o 1º uniforme dos generaes foi substituido pelo 2º; fim da sobrecasaca e do chapéo armado, nas formatu-
ras; capacete allemão na grande gala da Escola Militar, envernizado de branco, com um ferro de machado dourado para os infantes e penacho cahido, de crinas, todo alvo, para os cavalleiros. Em 1921, escoltando o rei dos Belgas, a cavallaria da escola formou de luvas brancas, de canhão, como as cavallarias pesadas ou de linha da Europa, de talins e talabartes brancos, sem canana. Nos braços dos alumnos, pequenos angulos de ga-

lão dourado, indicando os annos do curso sob a antidade de cadete. Ainda como derradeiras innovações nos nossos costumes militares apparecem os chapéos de campanha, de feltro. E a folha prateada de acanθο, dos intendentes, é obra da influencia da missão franceza.



CORPO DE CACA-
DORES DE MAT-
TO GROSSO —
SOLDADO EM
GRANDE UNI-
FORME

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



CONEGO JANUARIO DA CUNHA BARBOSA, QUE RÉDIGIU COM JOAQUIM GONÇALVES LÊDO O "REVERBERO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE", PRESTANDO NOTÁVEIS SERVIÇOS À CAUSA DA INDEPENDENCIA. FOI UM DOS FUNDADORES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, EM 1838. AUTOR DO POEMA NICTHEROY. NASCEU EM 1780, MORREU EM 1846 NO RIO DE JANEIRO



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

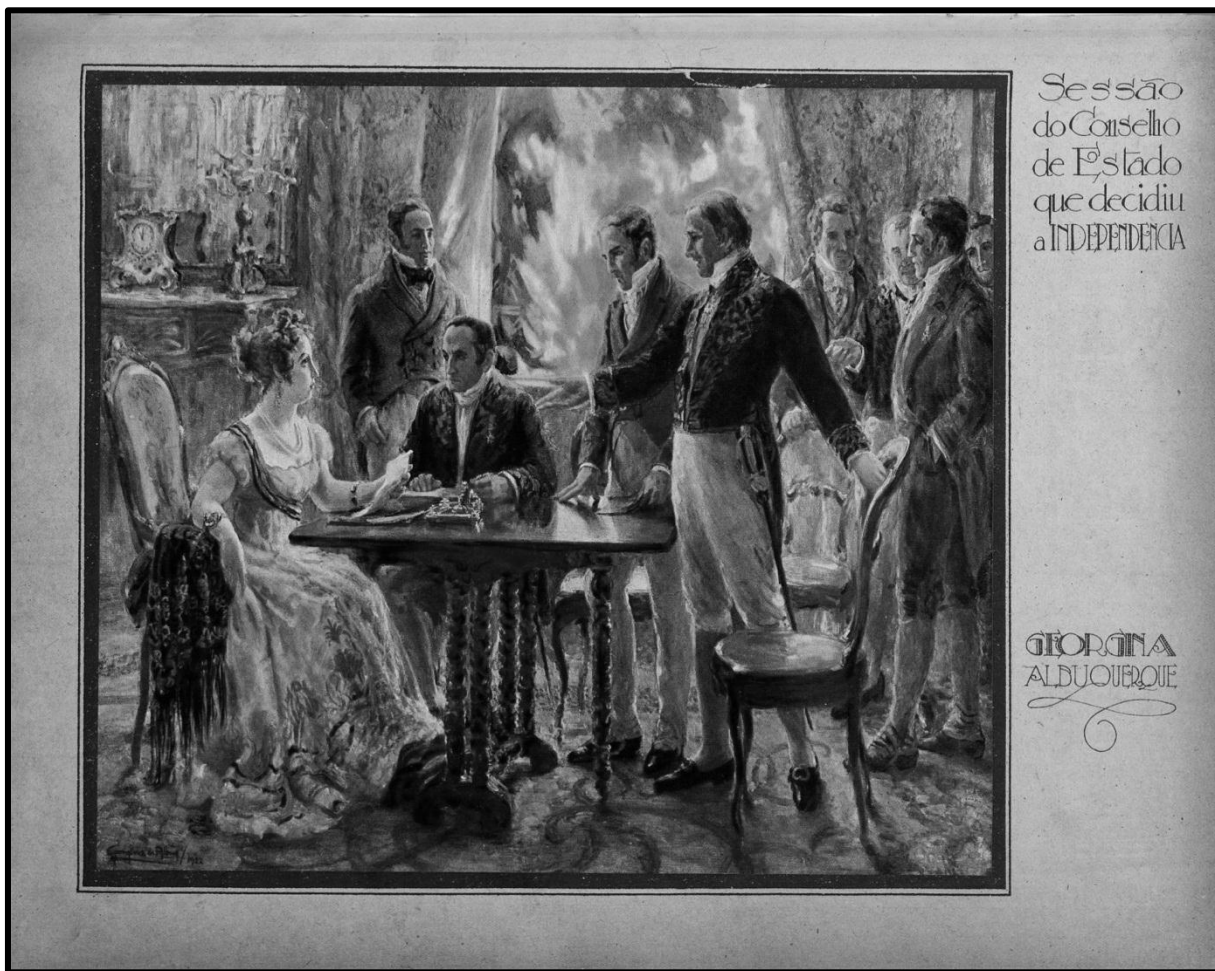
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA



BENTO GONÇALVES DA SILVA

CHEFE DA REVOLUÇÃO RIOGRANDENSE DE 1835. UMA DAS INDIVIDUALIDADES
MAIS REPRESENTATIVAS DA RAÇA NASCIDA AÍ, NAQUELE RECANTO ABER-
TO DO SUL DO BRASIL. NOBRE PELA BRAVURA E PELA LEALDADE, SABIA
VENCER GENEROSAMENTE, COM INTELLIGENCIA. NÃO LUTAVA CONTRA
OS HOMENS SENÃO PARA O BEM DOS HOMENS... NUNCA
MALTRATOU UM INIMIGO. NA ALLUCINAÇÃO DOS
COMBATES, GUARDAVA A MESMA SERENIDADE
QUE ERA A SUA GRANDE FORÇA.
NÃO TINHA ODIOS. TI-
NHA ILLUSÕES...





ILUSTRACÃO
BRASILEIRA



NA EXPOSIÇÃO, QUANDO FOI INAUGURADO O PAVILHÃO DA AMERICA DO NORTE

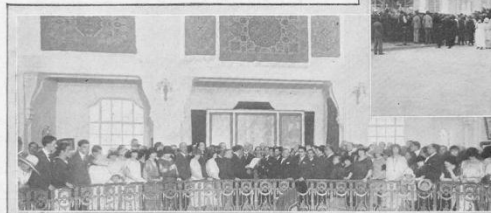


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO

A INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO
DE HONRA DE PORTUGAL

O BELLO EDIFÍCIO DA
AVENIDA DAS NAÇÕES



No momento em que discursava o commissario geral de Portugal, Sr. Lisboa Lima, que offereceu ao Brasil uma copia do celebre triptico *Painéis do Infante*, do pintor Nuno Gonçalves, e salientou o exito da representação de Portugal no certamen, pois concorreram mais de mil expositores. Respondeu, com a sua bella maneira, o Sr. Dr. João Luiz Alves, ministro do Interior.

Grupo no qual estão os Srs. general Santa Cruz, representando o Sr. presidente da Republica; Embaixador Duarte Leite, ministro do Interior e da Agricultura, o prefeito do Districto Federal, o commissario portuguez e outras pessoas gradas.

UMA DAS SALAS DO PAVILHÃO DE PORTUGAL



Assim a *Ilustração Brasileira* cumpriu muito a contento o seu papel de “órgão oficial da Comissão Executiva do Centenário da Independência”, aliando-se ao esforço governamental para dar ampla divulgação às festividades em torno da efeméride da passagem dos cem anos da emancipação política nacional, visando a criar um anteparo que cobrisse a instabilidade reinante, a qual viria a trazer consigo os passos iniciais da crise que levaria ao esfacelamento do modelo oligárquico, o qual dominou o país durante a República Velha. Além do subsídio estatal, a revista contou com um amplo apoio de empresários que auxiliaram no financiamento da impressão das edições especiais, pois as mesmas contaram com pesada carga de material publicitário. Alinhada aos governantes, a magazine intentou apresentar um país rico, próspero e progressista, pronto para enfrentar os desafios do futuro, graças à uma propalada competência de suas autoridades públicas, criando uma realidade depurada dos fatores que contestavam e se opunham ao *status quo*. Tal estratégia ficava evidenciada no amplo destaque dado aos personagens que representavam a função de donos do poder, fosse o Executivo, o Legislativo ou o Judiciário, bem como a tentativa de demonstrar o nível de aceitação do Brasil no exterior, expressa por meio dos tantos representantes diplomáticos que saudaram o país naquela ocasião. A megaestrutura montada pelo governo para as celebrações do centenário teve na *Ilustração Brasileira* uma relevante ação, ao servir como verdadeiro arauto de tamanha empreitada.

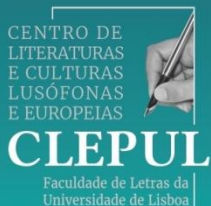


A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



edicoesbibliotecariograndense.com

ISBN: 978-65-89557-62-3